



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL**

***TERMINOLOGIA DA MATEMÁTICA EM LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS-
PORTUGUÊS***

Rodolpho Pinheiro D’Azevedo

BRASÍLIA

2019



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL**

Rodolpho Pinheiro D’Azevedo

***TERMINOLOGIA DA MATEMÁTICA EM LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS-
PORTUGUÊS***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística.

Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Michelle Vilarinho

BRASÍLIA

2019

Pt Pinheiro D'Azevedo, Rodolpho
TERMINOLOGIA DA MATEMÁTICA EM LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS
/ Rodolpho Pinheiro D'Azevedo; orientador Michelle Machado
de Oliveira Vilarinho. -- Brasília, 2019.
322 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2019.

1. Glossário Bilíngue. 2. Língua de Sinais Brasileira. 3.
Sinal-termo. 4. Matemática. 5. Equação. I. Machado de
Oliveira Vilarinho, Michelle , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
Presidente – UnB/LIP

Prof.^a Dr.^a Enilde Leite de Jesus Faulstich
Membro efetivo interno – UnB/LIP

Prof.^a Dr.^a Patrícia Tuxi dos Santos
Membro efetivo externo – UnB/POSTRAD

Prof.^a Dr.^a Sandra Patrícia de F. do Nascimento
Suplente – UnB/LIP

BRASÍLIA

2019

DEDICATÓRIA

*Como todo gay tem sua diva, dedico esta
dissertação à minha: Maria Marcelina,
minha Diva Mãe!*

AGRADECIMENTOS

À diva mãe, **Maria Marcelina**, que, com muita sabedoria, mostrou-me que o melhor caminho é por meio do estudo. À você que, muitas vezes, renunciou aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu, partilho a alegria deste momento.

Aos meus irmãos **Regina, Roberto, Renata e Rennan** que contribuíram ao que sou hoje. Eu tenho muita sorte de ter uma família que me ama e me aceita como sou. Amo vocês, meus R-mãos!

Aos meus sobrinhos **Matheus, Letícia, Ian e Igor**, por toda a alegria e amor que me fazem sentir. Titio AMA vocês. Aos sobrinhos que tão por vir: titio tá louco pra conhecer vocês! Venham logo!

À minha orientadora **Michelle Vilarinho** por sua valiosa orientação neste trabalho. Obrigado por ter encarado o desafio de orientar um trabalho não somente em Libras, mas também na tenebrosa Matemática. Saiba que sempre terei orgulho de dizer que fui seu primeiro mestrando!

À **Tuxi**, minha madrinha acadêmica, pelas diversas conversas terminológicas, pelos diversos “puxões de orelha”, e pelas contribuições na leitura do texto na banca de defesa. Espero que continuemos trabalhando juntos por muito tempo.

Ao **Falk** que já foi meu professor, meu aluno e é um grande amigo! Obrigado por ter me ensinado essa língua tão maravilhosa e por toda a ajuda com o glossário. Você é incrível!

À **Évelyn Helena**, maior presente desses 11 anos de UnB. Obrigado por toda amizade e por estar comigo nos meus melhores momentos (comemorando até as 10h da noite) e nos meus dias mais difíceis (do meu lado pelo tempo que for preciso). Apesar do seu nome não começar com R, saiba que você é uma irmã que a matemática me deu. Amo-te.

Ao **Eduardo** e à **Luciana** por todas as viagens, congressos, e por toda a ajuda na elaboração desse trabalho. Amo vocês, coisinhas!

Ao meu bonde 107 **Amanda, Bárbara, Carine, Caysi, Izabela, Jéssyca, Léia e Suellen** por todos esses anos de amizade e por me ensinarem a me amar como eu sou. Obrigado por me mostrar que o certo é ser **diferente**.

Ao casal fofuxo de matemáticos **Évelyn e Henrique**, que mesmo com a Luna a caminho se disponibilizaram para me auxiliar na reformulação das definições.

À linda da **Luna**, que nasceu no meio desse processo e se tornou minha companheira de madrugadas de escrita. Titio já ama demais!

Aos participantes da validação. Obrigado por cederem um tempinho de vocês pra não só avaliar os sinais-termo, mas também pra estudar um pouquinho de matemática.

Ao **Israel**, que com muito carinho escreveu os sinais-termo em SignWriting. Tenho certeza que você vai ser um grande professor de Surdos!

Ao **Antonio** que me auxiliou no design do glossário. Obrigado, maninho!

Ao **CNPq** pelo apoio financeiro a este trabalho.

E, por fim, agradeço à todas minhas **alunas** e meus **alunos**, que fazem eu realizar meu sonho a cada vez que entro em sala de aula.

RESUMO

O tema desta dissertação se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) e no Laboratório de Língua de Sinais Brasileira (LabLibras) da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é constituído pelos termos matemáticos relacionados ao campo conceitual *equações*, tendo como público-alvo os alunos Surdos, bem como os professores e intérpretes educacionais atuantes na Educação Básica. O objetivo é criar glossário terminológico bilíngue Libras-Português de termos matemáticos deste campo conceitual. Para tanto, registramos os termos e sinais-termo seguindo o modelo de ficha terminográfica de Faulstich (2010), para a Língua Portuguesa – LP, e o modelo de ficha terminográfica em Libras de Tuxi (2017). O método empregado na pesquisa foi o analítico-descritivo. Como procedimentos metodológicos, adotamos os seguintes percursos: i) coleta dos termos e das definições em LP; ii) reformulação das definições em LP; iii) preenchimento das fichas terminográficas em LP; iv) coleta dos sinais-termo em Libras; v) criação dos sinais-termo; vi) validação dos sinais-termo; vii) preenchimento das fichas de análise de sinal-termo; viii) criação das definições em Libras e ix) preenchimento das fichas terminográficas em Libras. Para o preenchimento das fichas de análise de sinal-termo e das fichas terminográficas em Libras utilizamos QR Code (TUXI, 2017) para disponibilizar a visualização dos sinais-termo, definições, variantes, equivalentes e remissivas por meio de vídeos. Realizamos, ainda, a análise de sete obras terminológicas da matemática com base no roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011). Dentre as obras avaliadas, as línguas contempladas foram português, inglês, Libras, ASL, BSL e LSF. Além disso, analisamos as definições matemáticas contidas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD utilizados do 6º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Essa análise revelou a necessidade de reformulação das definições em língua portuguesa. Como resultado dessa pesquisa, apresentamos o glossário bilíngue Libras – Português da matemática, o qual se baseou na proposta de organização de glossário bilíngue de Tuxi (2017). No glossário bilíngue Libras – Português de matemática são apresentados os 30 verbetes no formato bilíngue Libras – Português de 30 termos e sinais-termo do campo conceitual *equação*. Ainda, apresentamos a proposta de registro de sinais-termo equivalentes em outras línguas de sinais, além da possibilidade de direcionamento a remissivas, tanto em LP quanto em Libras, por meio de *hiperlinks*. A contribuição da pesquisa é disponibilizar obra de consulta, direcionada aos alunos Surdos, professores e intérpretes educacionais. Além disso, o modelo de glossário apresentado pode servir para ser aplicado em outros campos conceituais ou a outros domínios do saber.

Palavras-chave: Glossário Bilíngue; Língua de Sinais Brasileira; Sinal-termo; Matemática; Equação.

ABSTRACT

The subject of this work is inserted in the line of research Lexicon and Terminology, developed at the Center for Lexical and Terminological Studies (Centro Lexterm) and at the Laboratory of Brazilian Sign Language (LabLibras) of the University of Brasília. The object of study is constituted by the mathematical terms related to the conceptual field equations, having as target audience the Deaf students as well as the teachers and educational interpreters acting in Basic Education. The objective is to create bilingual Libras - Portuguese terminological glossary of mathematical terms from this conceptual field. For this purpose, we recorded the terms and term-signs following the Faulstich terminology sheet (2010), for the Portuguese Language, and the Tuxi terminology sheet (2017) for Libras. The method used in the research was analytic descriptive. As methodological procedures, we adopted the following pathways: i) collection of terms and definitions in Portuguese; ii) reformulation of definitions in Portuguese; iii) completion of the terminographic sheets in Portuguese; iv) collection of term-signs in Libras; v) creation of term-signs; vi) validation of the term-signs; vii) completion of the term-sign analysis sheets; viii) creation of definitions in Libras and ix) completion of the terminographic sheets in Libras. In order to complete the term-sign analysis sheets and terminographic sheets in Libras we use QR Code (TUXI, 2017) to make the visualization of term-signs, definitions, variants, equivalents and references via videos. We also carried out the analysis of seven terminological works of mathematics based on the script for the evaluation of scientific and technical dictionaries and glossaries of Faulstich (2011). Among the works evaluated, the languages included were Portuguese, English, Libras, ASL, BSL, and LSF. Besides, we analyze the mathematical definitions contained in the textbooks approved by PNLD used from the 6th Year of Elementary School to High School. This analysis revealed the need to reformulate the definitions in Portuguese. As a result of this research, we present the mathematical bilingual glossary Libras - Portuguese, which was based on the proposed bilingual glossary of Tuxi (2017). In the bilingual glossary Libras - Portuguese of mathematics, the 30 entries in the bilingual format Libras - Portuguese of 30 terms and term-signs of the conceptual field equation are presented. Still, we present the proposal to register equivalent term-signs in other sign languages, as well as the possibility of referring to remittances, both in Portuguese and in Libras, through hyperlinks. The contribution of the research is to make available a reference work, aimed at the deaf students, teachers and educational interpreters. Besides, the presented glossary model can be applied in other conceptual fields or to other domains of knowledge.

Keywords: Bilingual glossary; Brazilian Sign Language; Term-sign; Mathematics; Equation.

RÉSUMÉ

Le sujet de ce travail est inséré dans la ligne de recherche Lexique et Terminologie, développée au Centre d'Études Lexicales et Terminologiques (Centro Lexterm) et au Laboratoire de Langue des Signes Brésilienne (LabLibras) de l'Université de Brasilia. L'objet de l'étude est constitué par les termes mathématiques liés au champ conceptuel des équations, ayant pour public cible les étudiants Sourds ainsi que les enseignants et les interprètes éducatifs intervenant dans l'enseignements primaire et secondaire. L'objectif est de créer un glossaire terminologique bilingue-portugais de termes mathématiques issus de ce champ conceptuel. À cette fin, nous avons enregistré les termes et les signes-terme selon le modèle de fiche terminographique de Faulstich (2010) pour la langue portugaise et selon le modèle de fiche terminographique de Tuxi (2017) pour la Libras. La méthode utilisée dans la recherche était l'analytique descriptif. En tant que procédures méthodologiques, nous avons adopté les voies suivantes: i) collection des termes et des définitions en portugais; ii) reformulation des définitions en portugais; iii) achèvement des fiches terminographiques en portugais; iv) collection de signes-terme en Libras; v) création des signes-terme; vi) validation des signes-terme; vii) achèvement des fiches d'analyse du signe-terme; viii) création des définitions en Libras et ix) achèvement des fiches terminographiques en Libras. Pour le remplissage des fiches d'analyse de signe-terme et des fiches terminographique en Libras nous avons utilisé le Code QR (TUXI, 2017) qui permet d'afficher des signes-terme, définitions, variantes, équivalents et références via vidéos. Nous avons également effectué l'analyse de sept ouvrages terminologiques des mathématiques basés sur le script d'évaluation des dictionnaires et des glossaires scientifiques et techniques de Faulstich (2011). Parmi les travaux évalués, les langues incluses étaient le portugais, l'anglais, la Libras, l'ASL, la BSL et la LSF. De plus, nous avons analysé les définitions mathématiques contenues dans les manuels approuvés par PNLD, utilisés à partir de la 6ème année du primaire jusqu'au secondaire. Cette analyse a révélé la nécessité de reformuler les définitions en portugais. À la suite de cette recherche, nous présentons le glossaire bilingue Libras - Portugais des mathématiques, basé sur la proposition de glossaire bilingue de Tuxi (2017). Dans le glossaire bilingue Libras - Portugais des mathématiques, les 30 entrées du format bilingue Libras - Portugais de 30 termes et signes-terme du champ conceptuel de l'équation sont présentées. Néanmoins, nous présentons la proposition d'enregistrer des signes-terme équivalents dans d'autres langues des signes, ainsi que la possibilité de faire référence aux rémissions, à la fois en portugais et en Libras, par des liens hypertextes. L'apport de la recherche est de mettre à disposition un ouvrage de référence destiné aux élèves sourds, aux enseignants et aux interprètes éducatifs. De plus, le modèle de glossaire présenté peut être appliqué à d'autres domaines conceptuels ou à d'autres domaines de la connaissance.

Mots-clés: Glossaire Bilingue; Langue des Signes Brésilienne; Signe-terme; Mathématiques; Équation.

RESUMEN

El tema de este trabajo se inserta en la línea de investigación Léxico y Terminología, desarrollada en el Centro de Estudios Léxicos y Terminológicos (Centro Lextern) y en el Laboratorio de Lengua de Señas Brasileña (LabLibras) de la Universidad de Brasilia. El objeto de estudio está constituido por los términos matemáticos relacionados con el campo conceptual de las ecuaciones, teniendo como público objetivo a los estudiantes sordos, así como a los maestros e intérpretes educativos que actúan en la Educación Básica. El objetivo es crear un glosario terminológico bilingüe Libras-portugués de términos matemáticos desde este campo conceptual. Para este propósito, registramos las señas-término siguiendo el modelo de hoja terminográfica de Faulstich (2010) para el portugués, y el modelo de hoja terminográfica en Libras de Tuxi (2017). El método utilizado en la investigación fue el analítico descriptivo. Como procedimientos metodológicos, adoptamos las siguientes vías: i) colección de términos y definiciones en portugués; ii) reformulación de definiciones en portugués; iii) cumplimiento de las hojas terminográficas en portugués; iv) colección de señas-término en Libras; v) creación de señas-término; vi) validación de las señas-término; vii) cumplimiento de las hojas de análisis de señas-término viii) creación de definiciones en Libras y ix) cumplimentación las hojas terminográficas en Libras. Para completar las hojas de análisis de seña-término y las hojas terminográficas en Libras utilizamos el Código QR (TUXI, 2017) para hacer que la visualización de las señas-término, definiciones, variantes, equivalentes y referencias estén disponibles a través de videos. También realizamos el análisis de siete trabajos terminológicos de matemáticas basados en el guión para la evaluación de diccionarios científicos y técnicos y glosarios de Faulstich (2011). Entre los trabajos evaluados, los idiomas incluidos fueron portugués, inglés, Libras, ASL, BSL y LSF. Además, analizamos las definiciones matemáticas contenidas en los libros de texto aprobados por PNLD utilizados desde el 6º año de la escuela primaria hasta la secundaria. Este análisis reveló la necesidad de reformular las definiciones en portugués. Como resultado de esta investigación, presentamos el glosario bilingüe Libras - portugués de las matemáticas, que se basó en el glosario bilingüe propuesto de Tuxi (2017). En el glosario bilingüe Libras - portugués de matemáticas, se presentan las 30 entradas en el formato bilingüe Libras - portugués de 30 términos y señas-término del campo conceptual de la ecuación. Aún así, presentamos la propuesta de registrar señas-término equivalentes en otras lenguas de señas, así como la posibilidad de referirse a las remesas, tanto en portugués como en Libras, a través de hipervínculos. La contribución de la investigación es proporcionar un trabajo de referencia, dirigido a estudiantes sordos, maestros e intérpretes educativos. Además, el modelo de glosario presentado se puede aplicar en otros campos conceptuales o en otros dominios de conocimiento.

Palabras clave: glosario bilingüe; Lengua de Señas Brasileña; Seña-término; Matemáticas; Ecuación.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: ABORDAGEM ONOMASIOLOGIA	30
FIGURA 2: BIUNIVOCIDADE PRECONIZADA PELA TGT.....	31
FIGURA 3: DIAGRAMA LEXEMA X TERMO	34
FIGURA 4: BASE <i>LÍNGUA DE SINAIS</i> E SEUS PRODUTOS	38
FIGURA 5: PRODUTOS DA BASE LÍNGUA DE SINAIS: <i>LIBRAS, PROFICIÊNCIA, CM E OPINIÃO EM LÍNGUA DE SINAIS</i> ..	38
FIGURA 6: ESQUELETO HUMANO: COMPARAÇÃO DE SINAL EXISTENTE E NEOLOGISMO DA ENCICLOLIBRAS	39
FIGURA 7: ESTRUTURA DO VERBETE PENTAGRAMA NO GLOSSÁRIO BILÍNGUE DOS TERMOS DA MÚSICA DE RIBEIRO (2013)	40
FIGURA 8: ESTRUTURA DO VERBETE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO GLOSSÁRIO SISTÊMICO BILÍNGUE - TERMOS DA HISTÓRIA DO BRASIL DE FELTEN (2016)	41
FIGURA 9: FORMAÇÃO DA UTC SEGUNDO FAULSTICH 2003	42
FIGURA 10: SINAL-TERMO DE <i>EXPANSÃO MARÍTIMA</i>	42
FIGURA 11: VERBETE DO TERMO ALUNO ESPECIAL EM PORTUGUÊS.....	43
FIGURA 12: VERBETE DO TERMO <i>ALUNO ESPECIAL</i> EM LIBRAS	43
FIGURA 13: SINAL-TERMO DE <i>CRÉDITO</i>	44
FIGURA 14: DIAGRAMA DE FLUXO DOS CRITÉRIOS E PROPOSTAS USADAS PARA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE LOBATO (2015)	46
FIGURA 15: SÓLIDOS GEOMÉTRICOS UTILIZADOS NA PESQUISA DE CASTRO (2018).....	47
FIGURA 16: VERBETE <i>ABSCISSA</i>	53
FIGURA 17: VERBETE <i>FIGURA CÔNCAVA</i>	54
FIGURA 18: VERBETE <i>FIGURA CONVEXA</i>	54
FIGURA 19: VERBETE <i>ALFA</i>	55
FIGURA 20: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>COMPASSO</i>	55
FIGURA 21: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>TRANSFERIDOR</i>	55
FIGURA 22: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>DESCARTES</i>	56
FIGURA 23: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>LAGRANGE</i>	56
FIGURA 24: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>NEWTON</i>	56
FIGURA 25: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>HORA</i>	57
FIGURA 26: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>HORÁRIO</i>	57
FIGURA 27: VERBETES <i>CONJUNTO VAZIO, CONJUNTO UNITÁRIO E CONJUNTO UNIVERSO</i>	58
FIGURA 28: VERBETES <i>X</i> E <i>X (EIXO)</i>	58
FIGURA 29: VERBETE <i>CIRCUNFERÊNCIA TRIGONOMÉTRICA</i>	60
FIGURA 30: VERBETE <i>CICLO TRIGONOMÉTRICO</i>	60
FIGURA 31: VERBETE <i>CÍRCULO TRIGONOMÉTRICO</i>	60
FIGURA 32: VERBETES <i>CONGRUÊNCIA (ÁLGEBRA) E CONGRUÊNCIA (GEOMETRIA)</i>	61
FIGURA 33: VERBETES <i>QUADRADO</i> E <i>QUADRADO (ARITMÉTICA)</i>	61
FIGURA 34: VERBETE <i>ICOSAEDRO</i>	62
FIGURA 35: VERBETE <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	62
FIGURA 36: VERBETE <i>NÚMEROS NATURAIS</i>	62

FIGURA 37: VERBETE <i>FRAÇÃO</i>	63
FIGURA 38: DEFINIÇÃO DO VERBETE <i>BARICENTRO</i>	64
FIGURA 39: DEFINIÇÃO DO VERBETE <i>NEWTON</i>	64
FIGURA 40: VERBETE <i>ESFERA</i>	66
FIGURA 41: VERBETE <i>SENTENÇA</i>	67
FIGURA 42: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>ESFERA</i>	67
FIGURA 43: VERBETE <i>DÍZIMA RECORRENTE</i>	69
FIGURA 44: VERBETE <i>FIGURA ESPACIAL</i>	69
FIGURA 45: VERBETE <i>ORTOEDRO</i>	69
FIGURA 46: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>ÂNGULO RETO</i>	70
FIGURA 47: VERBETE <i>cos – 1</i>	70
FIGURA 48: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE ICOSAHEDRON.....	73
FIGURA 49 : ILUSTRAÇÃO DO VERBETE PARALLELOGRAM	74
FIGURA 50: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>KITE</i>	74
FIGURA 51: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>BI</i>	75
FIGURA 52: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>MIDPOINT</i>	75
FIGURA 53: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>TON</i>	75
FIGURA 54: ILUSTRAÇÃO DO VERBETE <i>ÂNGULO EXTERNO</i>	81
FIGURA 55: ILUSTRAÇÃO DOS TERMOS <i>ÂNGULO, ÂNGULO CENTRAL</i>	82
FIGURA 56: ILUSTRAÇÃO DO TERMO <i>AXIOMA</i>	82
FIGURA 57: ENTRADAS COM AS VARIANTES DO TERMO <i>CIRCUNFERÊNCIA</i>	84
FIGURA 58: DEFINIÇÃO DO VERBETE <i>ALTURA</i>	85
FIGURA 59: SISTEMA DE BUSCA PELO TEMA POR MEIO DE <i>MENU DROP-DOWN</i>	88
FIGURA 60: ESCOLHA DO TERMO POR MEIO DE <i>MENU DROP-DOWN</i>	88
FIGURA 61: VERBETE <i>EQUATION [EQUAÇÃO]</i>	89
FIGURA 62: BOTÃO PARA CONSULTA PELO ÍNDICE ALFABÉTICO	89
FIGURA 63: CONSULTA PELO ÍNDICE ALFABÉTICO	89
FIGURA 64: ILUSTRAÇÃO PRESENTE NA DEFINIÇÃO DO TERMO <i>RIGHT ANGLE [ÂNGULO RETO]</i>	94
FIGURA 65: ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS VERBETES NO GLOSSÁRIO BSL	94
FIGURA 66: ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS VERBETES DE FORMA SISTEMÁTICA	95
FIGURA 67: ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS VERBETES NA ORDEM ALFABÉTICA.....	95
FIGURA 68: EXEMPLO PARA O VERBETE <i>INEQUATION [INEQUAÇÃO]</i>	97
FIGURA 69: APRESENTAÇÃO DE COMO UTILIZAR O SITE	100
FIGURA 70: SISTEMA DE BUSCA PELOS PARÂMETROS DA ASL	101
FIGURA 71: BOTÃO PARA SISTEMA DE BUSCA EM INGLÊS.....	101
FIGURA 72: CAIXA DE TEXTO PARA O SISTEMA DE BUSCA EM INGLÊS	102
FIGURA 73: VERBETE ENCONTRADO	102
FIGURA 74: VERBETE NÃO ENCONTRADO.....	102
FIGURA 75: SISTEMA DE BUSCA POR ÁREAS TEMÁTICAS.....	103

FIGURA 76: OPÇÕES DE SUBÁREAS PARA MATEMÁTICA: <i>BASIC MATH [MATEMÁTICA BÁSICA]</i> E <i>GEOMETRY [GEOMETRIA]</i>	103
FIGURA 77: OPÇÃO DE SUBÁREA GEOMETRIA COM A OPÇÃO <i>ANGLES [ÂNGULOS]</i>	104
FIGURA 78: APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO <i>ANGLES [ÂNGULOS]</i> COM OS TERMOS RELACIONADOS	104
FIGURA 79: VERBETE <i>ACUTE ANGLE [ÂNGULO AGUDO]</i>	106
FIGURA 80: SUPOSTA ILUSTRAÇÃO DE RETÂNGULO	112
FIGURA 81: ILUSTRAÇÕES DE <i>RETÂNGULO, LOSANGO, TRAPÉZIO, PARALELOGRAMO E QUADRADO</i> , RESPECTIVAMENTE	112
FIGURA 82: ENTRADA DE EXPRESSÃO NUMÉRICA, OBRA DO 6º ANO	114
FIGURA 83: ENTRADA DE EQUAÇÃO, OBRA DO 7º ANO	114
FIGURA 84: DEFINIÇÃO DE EQUAÇÃO EXPONENCIAL	114
FIGURA 85: DEFINIÇÃO DE INEQUAÇÃO	115
FIGURA 86: DEFINIÇÃO DE EQUAÇÃO	115
FIGURA 87: DEFINIÇÃO EQUAÇÃO	115
FIGURA 88: DEFINIÇÃO EQUAÇÃO	115
FIGURA 89: DEFINIÇÕES DE INCÓGNITA E EQUAÇÃO	116
FIGURA 90: SEÇÃO DO CONTEÚDO SISTEMA DE EQUAÇÕES	121
FIGURA 91: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO	189
FIGURA 92: EXEMPLO DE SIMILARIDADE DE ESTRUTURA DE EQUAÇÃO E EXPRESSÃO ALGÉBRICA	190
FIGURA 93: EQUAÇÃO COMO IGUALDADE DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS	190
FIGURA 94: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO	191
FIGURA 95: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO DO 1º GRAU	191
FIGURA 96: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO DO 2º GRAU	191
FIGURA 97: SINAL-TERMO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES	192
FIGURA 98: SINAL-TERMO DE RAIZ DA EQUAÇÃO	192
FIGURA 99: SINAL-TERMO DE INEQUAÇÃO	192
FIGURA 100: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO EM LSF	193
FIGURA 101: SINAL-TERMO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES EM LSF	194
FIGURA 102: SINAL-TERMO DE CONSTANTE EM BSL	194
FIGURA 103: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO EM BSL	194
FIGURA 104: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO DO 1º GRAU EM BSL	194
FIGURA 105: SINAL-TERMO DE EQUAÇÃO DO 2º GRAU EM BSL	195
FIGURA 106: SINAL-TERMO DE EXPRESSÃO ALGÉBRICA EM BSL	195
FIGURA 107: SINAL-TERMO DE INEQUAÇÃO EM BSL	195
FIGURA 108: SINAL-TERMO DE VARIÁVEL EM BSL	195
FIGURA 109: SINAL-TERMO NÚMERO E PROPOSTA DE MORFEMA-BASE PARA OS SINAIS DO GRUPO 1	198
FIGURA 110: SINAL-TERMO INCÓGNITA	198
FIGURA 111: SINAL-TERMO CONSTANTE	198
FIGURA 112: SINAL-TERMO COEFICIENTE	199
FIGURA 113: SINAL-TERMO VARIÁVEL	199

FIGURA 114: SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL DEPENDENTE</i>	199
FIGURA 115: SINAL-TERMO CRIADO <i>VARIÁVEL INDEPENDENTE</i>	200
FIGURA 116: DIFERENÇA ENTRE <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i> E <i>EXPRESSÃO NUMÉRICA</i>	200
FIGURA 117: SINAL-TERMO <i>EXPRESSÃO NUMÉRICA</i>	200
FIGURA 118: SINAL-TERMO <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i>	201
FIGURA 119: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO</i>	201
FIGURA 120: SINAL-TERMO CRIADO PARA <i>INEQUAÇÃO</i>	201
FIGURA 121: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	202
FIGURA 122: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	203
FIGURA 123: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	203
FIGURA 124: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	203
FIGURA 125: SINAL-TERMO CRIADO PARA <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	204
FIGURA 126: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	204
FIGURA 127: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	204
FIGURA 128: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	205
FIGURA 129: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	205
FIGURA 130: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	205
FIGURA 131: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	206
FIGURA 132: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	206
FIGURA 133: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	206
FIGURA 134: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	207
FIGURA 135: TABELA DE JOGOS COPA DO MUNDO FIFA 2018.....	207
FIGURA 136: SINAL-TERMO <i>SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	208
FIGURA 137: SINAL-TERMO <i>SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	208
FIGURA 138: SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE EQUAÇÕES</i>	208
FIGURA 139: SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE INEQUAÇÕES</i>	209
FIGURA 140: SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	209
FIGURA 141: SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	209
FIGURA 142: SINAL-TERMO DO NÚMERO 8	210
FIGURA 143: SINAL-TERMO DE <i>DIGIT</i> [DÍGITO]	211
FIGURA 144: SINAL-TERMO <i>FRACTION</i>	211
FIGURA 145: SINAIS DE <i>PESSOA</i> E <i>PALAVRA</i>	211
FIGURA 146: SINAL-TERMO REFORMULADO PARA <i>COEFICIENTE</i>	212
FIGURA 147: SINAL-TERMO <i>CONSTANTE</i>	212
FIGURA 148: SINAL-TERMO REFORMULADO PARA <i>INCÓGNITA</i>	212
FIGURA 149: SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL</i>	213
FIGURA 150: SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL DEPENDENTE</i>	213
FIGURA 151: SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL INDEPENDENTE</i>	213
FIGURA 152: SINAL-TERMO <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i>	214
FIGURA 153: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	214

FIGURA 154: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	214
FIGURA 155: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	214
FIGURA 156: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	215
FIGURA 157: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	215
FIGURA 158: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	215
FIGURA 159: SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	215
FIGURA 160: SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	216
FIGURA 161: GRUPOS DE CM	218
FIGURA 162: CM DO GRUPO 1	218
FIGURA 163: CM DO GRUPO 2	219
FIGURA 164: CM DO GRUPO 3	219
FIGURA 165: CM DO GRUPO 4	219
FIGURA 166: CM DO GRUPO 5	220
FIGURA 167: CM DO GRUPO 6	220
FIGURA 168: CM DO GRUPO 8	220
FIGURA 169: CM DO GRUPO 9	221
FIGURA 170: CM DO GRUPO 10	221
FIGURA 171: LOCALIZAÇÕES	222
FIGURA 172: LÂMINA DE APRESENTAÇÃO DO GLOSSÁRIO.....	286
FIGURA 173: APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO	287
FIGURA 174: OBJETIVO DO GLOSSÁRIO	287
FIGURA 175: PÚBLICO-ALVO DO GLOSSÁRIO.....	288
FIGURA 176: INFORMAÇÕES DE COMO USAR O GLOSSÁRIO	288
FIGURA 177: SISTEMAS DE BUSCA DO GLOSSÁRIO	289
FIGURA 178: SISTEMA DE BUSCA EM ORDEM ALFABÉTICA.....	289
FIGURA 179: LISTA DE TERMOS PARA A LETRA E	290
FIGURA 180: INFORMAÇÃO QUE NÃO POSSUI SINAL-TERMO PARA A LETRA SELECIONADA.....	290
FIGURA 181: SISTEMA DE BUSCA PELA CM – SW	291
FIGURA 182: LISTA DE SINAIS-TERMO PARA A CM 1.A.....	291
FIGURA 183: EXPLICAÇÃO DOS VERBETES POR CORES.....	292
FIGURA 184: EXPLICAÇÃO DA MICROESTRUTURA.....	292
FIGURA 185: EQUIPE DE PRODUÇÃO DO GLOSSÁRIO	293
FIGURA 186: LÂMINA CONTENDO O E-MAIL PARA DÚVIDAS E SUGESTÕES	293
FIGURA 187: LISTA DE BOTÕES DE ACESSO A OUTRAS LÂMINAS DO GLOSSÁRIO	293
FIGURA 188: VERBETE BILÍNGUE LP – LIBRAS.....	294
FIGURA 189: VERBETE EM LP.....	295

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: MATERIAIS CONSULTADOS PARA SELEÇÃO DOS TERMOS	123
QUADRO 2: TERMOS COLETADOS	124
QUADRO 3: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO.....	125
QUADRO 4: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO <i>COEFICIENTE</i>	127
QUADRO 5: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>CONSTANTE</i>	128
QUADRO 6: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO</i>	129
QUADRO 7: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE EQUAÇÃO DO 1º GRAU.....	130
QUADRO 8: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	131
QUADRO 9: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	132
QUADRO 10: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	133
QUADRO 11: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	134
QUADRO 12: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	135
QUADRO 13: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	136
QUADRO 14: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i>	137
QUADRO 15: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EXPRESSÃO NUMÉRICA</i>	138
QUADRO 16: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INCÓGNITA</i>	139
QUADRO 17: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÃO</i>	140
QUADRO 18: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	141
QUADRO 19: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>EQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	142
QUADRO 20: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	143
QUADRO 21: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	144
QUADRO 22: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	145
QUADRO 23: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	146
QUADRO 24: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>INEQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	147
QUADRO 25: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	148
QUADRO 26: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	149
QUADRO 27: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>SOLUÇÃO DE EQUAÇÃO</i>	150
QUADRO 28: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>SOLUÇÃO DE INEQUAÇÃO</i>	151
QUADRO 29: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	152
QUADRO 30: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	153
QUADRO 31: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>VARIÁVEL</i>	154
QUADRO 32: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>VARIÁVEL DEPENDENTE</i>	155
QUADRO 33: FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE <i>VARIÁVEL INDEPENDENTE</i>	156
QUADRO 34: MODELO DE FICHA TERMINOGRÁFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	157
QUADRO 35: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>COEFICIENTE</i>	159
QUADRO 36: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>CONSTANTE</i>	160
QUADRO 37: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO</i>	161
QUADRO 38: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	162
QUADRO 39: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	163

QUADRO 40: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	164
QUADRO 41: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	165
QUADRO 42: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	166
QUADRO 43: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	167
QUADRO 44: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	168
QUADRO 45: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i>	169
QUADRO 46: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>EXPRESSÃO NUMÉRICA</i>	170
QUADRO 47: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INCÓGNITA</i>	171
QUADRO 48: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO</i>	172
QUADRO 49: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	173
QUADRO 50: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	174
QUADRO 51: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	175
QUADRO 52: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	176
QUADRO 53: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	177
QUADRO 54: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	178
QUADRO 55: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>INEQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	179
QUADRO 56: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	180
QUADRO 57: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	181
QUADRO 58: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>SOLUÇÃO DE EQUAÇÃO</i>	182
QUADRO 59: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>SOLUÇÃO DE INEQUAÇÃO</i>	183
QUADRO 60: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	184
QUADRO 61: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	185
QUADRO 62: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>VARIÁVEL</i>	186
QUADRO 63: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>VARIÁVEL DEPENDENTE</i>	187
QUADRO 64: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LP DE <i>VARIÁVEL INDEPENDENTE</i>	188
QUADRO 65: MODELO DE FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO.....	217
QUADRO 66: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>COEFICIENTE</i>	223
QUADRO 67: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>CONSTANTE</i>	224
QUADRO 68: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO</i>	225
QUADRO 69: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	226
QUADRO 70: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	227
QUADRO 71: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	228
QUADRO 72: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	229
QUADRO 73: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	230
QUADRO 74: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	231
QUADRO 75: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	232
QUADRO 76: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i>	233
QUADRO 77: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>EXPRESSÃO NUMÉRICA</i>	234
QUADRO 78: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INCÓGNITA</i>	235
QUADRO 79: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO</i>	236

QUADRO 80: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	237
QUADRO 81: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	238
QUADRO 82: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	239
QUADRO 83: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	240
QUADRO 84: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	241
QUADRO 85: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	242
QUADRO 86: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>INEQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	243
QUADRO 87: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	244
QUADRO 88: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	245
QUADRO 89: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE EQUAÇÃO</i>	246
QUADRO 90: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE INEQUAÇÃO</i>	247
QUADRO 91: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	248
QUADRO 92: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	249
QUADRO 93: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL</i>	250
QUADRO 94: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL DEPENDENTE</i>	251
QUADRO 95: FICHA DE ANÁLISE DO SINAL-TERMO <i>VARIÁVEL INDEPENDENTE</i>	252
QUADRO 96: DECOMPOSIÇÃO DA DEFINIÇÃO <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	253
QUADRO 97: FICHA TERMINOGRÁFICA DE REGISTRO DO SINAL-TERMO EM LIBRAS.....	254
QUADRO 98: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>COEFICIENTE</i>	256
QUADRO 99: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>CONSTANTE</i>	257
QUADRO 100: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO</i>	258
QUADRO 101: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	259
QUADRO 102: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	260
QUADRO 103: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	261
QUADRO 104: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	262
QUADRO 105: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	263
QUADRO 106: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	264
QUADRO 107: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	265
QUADRO 108: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EXPRESSÃO ALGÉBRICA</i>	266
QUADRO 109: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>EXPRESSÃO NUMÉRICA</i>	267
QUADRO 110: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INCÓGNITA</i>	268
QUADRO 111: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO</i>	269
QUADRO 112: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO DO 1º GRAU</i>	270
QUADRO 113: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO DO 2º GRAU</i>	271
QUADRO 114: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO EXPONENCIAL</i>	272
QUADRO 115: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO FRACIONÁRIA</i>	273
QUADRO 116: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO IRRACIONAL</i>	274
QUADRO 117: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÃO LOGARÍTMICA</i>	275
QUADRO 118: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>INEQUAÇÕES EQUIVALENTES</i>	276
QUADRO 119: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	277

QUADRO 120: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	278
QUADRO 121: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>SOLUÇÃO DE EQUAÇÃO</i>	279
QUADRO 122: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>SOLUÇÃO DE INEQUAÇÃO</i>	280
QUADRO 123: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES</i>	281
QUADRO 124: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>SOLUÇÃO DE SISTEMA DE INEQUAÇÕES</i>	282
QUADRO 125: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>VARIÁVEL</i>	283
QUADRO 126: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>VARIÁVEL DEPENDENTE</i>	284
QUADRO 127: FICHA TERMINOGRÁFICA EM LIBRAS DE <i>VARIÁVEL INDEPENDENTE</i>	285

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ESTUDOS DE LÉXICO E TERMINOLOGIA DA LIBRAS.....	36
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – American Sign Language (Língua de Sinais Estadunidense)

BSL – British Sign Language (Língua de Sinais Britânica)

Centro Lexterm – Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos

CM – Configuração de Mão

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro

IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada

LabLibras – Laboratório de Língua de Sinais Brasileira

Libras – Língua de Sinais Brasileira

LP – Língua Portuguesa

LSF – Langue des Signes Française (Língua de Sinais Francesa)

Mov. – Movimento

OP – Orientação das Palmas da Mão

PA – Ponto de Articulação

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

UL – Unidade Lexical

UT – Unidade Terminológica

UTC – Unidades Terminológicas Complexas

UTCS – Unidades Terminológicas Complexas Sinalizadas

UTS – Unidades Terminológicas Sinalizadas

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>25</u>
OBJETO DE ESTUDO	26
JUSTIFICATIVA DA DISSERTAÇÃO	27
OBJETIVOS.....	28
DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	28
<u>CAPÍTULO 1.....</u>	<u>29</u>
TERMINOLOGIA: DA DISCIPLINA A LÍNGUA DE SINAIS	29
1.1 – TERMINOLOGIA: UMA DISCIPLINA	29
1.2 – ESTUDOS DA TERMINOLOGIA DA LIBRAS.....	36
1.3 – TERMINOLOGIA DA MATEMÁTICA EM LIBRAS	45
<u>CAPÍTULO 2.....</u>	<u>49</u>
ANÁLISE DE DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS DE MATEMÁTICA	49
2.1 – ANÁLISE DO DICIONÁRIO SÓ MATEMÁTICA	51
2.2 – ANÁLISE DO DICIONÁRIO OXFORD DE MATEMÁTICA ESSENCIAL.....	65
2.3 – ANÁLISE DO DICIONÁRIO MATH DICTIONARY	72
2.4 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO CALCULIBRAS.....	79
2.5 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO RÉPERTOIRE LEXICAL LSF	86
2.6 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO BRITISH SIGN LANGUAGE GLOSSARIES OF CURRICULUM TERMS	92
2.7 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO ASL CLEAR.....	98
2.8 – SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	107
<u>CAPÍTULO 3.....</u>	<u>109</u>
ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES CONTIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS	109
3.1 – DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA	110
3.2 – ESTRUTURA DAS DEFINIÇÕES DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	113
3.3 – AJUSTES NAS DEFINIÇÕES	116
<u>CAPÍTULO 4.....</u>	<u>122</u>
PERCURSOS METODOLÓGICOS	122
4.1 – PÚBLICO-ALVO	122
4.2 – FICHAS TERMINOGRÁFICAS EM LP.....	122
4.2.1 – Coleta dos termos e das definições em LP	122
4.2.2 – Reformulação das definições.....	124

4.2.3 – Preenchimento das fichas terminográficas em Língua Portuguesa.....	157
4.3 – FICHAS TERMINOGRÁFICAS EM LIBRAS	189
4.3.1 – Coleta dos sinais-termo em Libras	189
4.3.2 – Criação dos sinais-termo	196
4.3.3 – Validação dos sinais-termo	209
4.3.4 – Preenchimento das Fichas de Análise de Sinal-Termo.....	216
4.3.5 – Criação das definições em Libras.....	253
4.3.6 – Preenchimento das fichas terminográficas em Libras	253
<u>CAPÍTULO 5.....</u>	<u>286</u>
GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS – PORTUGUÊS DOS TERMOS DA MATEMÁTICA	286
5.1 –MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO.....	286
5.2 –MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO	294
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>297</u>
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>299</u>
<u>ANEXO</u>	<u>304</u>
VERSÃO IMPRESSA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE – LIBRAS PORTUGUÊS DOS TERMOS DA	
MATEMÁTICA	304

INTRODUÇÃO

Avanços têm ocorrido em relação à surdez, ao sujeito Surdo¹ e também à Língua de Sinais Brasileira – Libras, nas últimas décadas. No Brasil, a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5626/2005 garantem o uso dessa língua pelos Surdos, bem como asseguram o acesso à informação que pode ocorrer por meio da mediação da tradução ou interpretação Português – Libras. Ademais, essas legislações asseguram aos alunos Surdos (incluídos em classes comuns) a disponibilidade de intérpretes de Libras, além da possibilidade de estudarem em escolas ou classes bilíngues². Assim, há hoje um cenário educacional em que a Libras ganhou espaço e valor.

Porém, apesar desse respaldo legal, os alunos Surdos continuam enfrentando várias barreiras. Ribeiro (2015, p. 18) salienta que “para uma educação de qualidade, os professores devem ser preparados em suas áreas específicas de atuação com conhecimentos da Libras e com a presença de intérpretes em suas aulas.” A falta de profissionais especializados para interpretação, além do despreparo de professores que ensinam em classes bilíngues com alunos Surdos, já se apresenta como uma primeira barreira para a educação de qualidade desse público. Além disso, a falta de sinais-termo específicos em Libras para os conceitos científicos também representa barreira para a aprendizagem desses alunos.

Tendo a necessidade de desenvolvimento de material terminológico em Libras como eixo motivador para esta pesquisa, propomos a criação de glossário bilíngue Libras-Português do campo conceitual Equação para representação dos sinais-termo. Para tanto, a dissertação está escrita em cinco capítulos, abordando os temas descritos subsequentes.

No primeiro capítulo há as bases teóricas que fundamentaram a pesquisa. A discussão começa sobre a disciplina Terminologia, a formação histórica e diferentes linhas de pesquisa. Em seguida, estudamos os principais trabalhos realizados de Terminologia em Libras nas diversas áreas de especialidade. Finalizamos o capítulo com o estudo da Terminologia em Libras com foco na área da matemática.

¹ Com base em Castro Júnior (2011, p. 12), utilizaremos a denominação Surdo, com letra maiúscula, como forma estratégica de empoderamento por reconhecermos Surdo “com suas especificidades e sua identidade vivenciadas nos artefatos culturais”, por meio das manifestações da Libras. Além de ser uma visão social de posição e divulgação das pessoas Surdas enquanto cidadãos que lutam por seus direitos políticos, culturais, linguísticos, educacionais, entre outros, para que sejam respeitadas suas manifestações por meio da Libras e, finalmente, uma inclusão efetiva e conceitual.

² Segundo o Decreto n.º 5626/2005, artigo 22, parágrafo 1º “são denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.” (BRASIL, 2005)

No segundo capítulo analisamos dicionários e glossários de matemática. Para esse estudo foram consideradas sete obras: dois dicionários de matemática em língua portuguesa, um dicionário de matemática em língua inglesa, um glossário de matemática em Libras, um glossário de matemática em Língua de Sinais Britânica – BSL, um glossário de matemática em Língua de Sinais Estadunidense – ASL e um repertório lexical em Língua de Sinais Francesa – LSF. As análises se basearam no roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011, p. 182).

No terceiro capítulo identificamos as definições relacionadas ao campo conceitual equações, contidas nos livros didáticos abordados neste estudo. Os pressupostos teóricos apresentados fundamentaram-se nos estudos de Bassé (1997) e Pavel e Nolet (2002).

No quarto capítulo apresentamos os percursos metodológicos utilizados a fim de atingir os objetivos deste estudo. Em princípio, delimitamos o público-alvo e o objetivo do glossário. Em seguida, realizamos o preenchimento das fichas terminográficas em português. Para tanto, efetuamos a coleta dos termos, a compilação das definições em língua portuguesa e a reformulação das definições. Posteriormente, realizamos o preenchimento das fichas terminográficas em Libras. Para isso, fizemos a coleta dos sinais-termo, a criação de sinais-termo, validação dos sinais-termo criados, preenchimento da ficha de análise de sinal-termo³ e criação das definições em Libras.

No quinto capítulo propomos o glossário bilíngue Libras – Português da matemática para os termos do campo conceitual Equações. Nesse capítulo descrevemos a macroestrutura e a microestrutura utilizadas no glossário.

Por último, há as considerações finais e as referências bibliográficas. Acrescentamos que as figuras e os quadros, cuja referência é D’Azevedo (2019), foram criados para os fins deste trabalho. É válido destacarmos que as citações em língua estrangeira foram traduzidas pelo autor dessa pesquisa e encontram-se em notas de rodapé.

OBJETO DE ESTUDO

O tema desta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (CentroLexterm⁴) e no

³ Sinal-termo foi criada por Faulstich (2012) e foi empregado pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa (2012).

⁴ O Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília é um organismo dedicado à pesquisa científica, técnica e à formação de pós-graduados. O Centro Lexterm desenvolve atividades científicas e profissionais dedicadas à resolução de problemas linguísticos e de comunicação, bem como ao atendimento de necessidades linguísticas de

Laboratório de Língua de Sinais Brasileira (LabLibras⁵) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. O objeto de estudo são os termos matemáticos relacionados ao campo conceitual equações.

JUSTIFICATIVA DA DISSERTAÇÃO

A escolha do objeto de estudo da pesquisa surgiu com base na experiência como professor de matemática, tanto de alunos Surdos quanto de alunos ouvintes, na Educação Básica. Foram percebidas, em sala de aula, as dificuldades que os alunos possuem, no 7º ano do Ensino Fundamental, ao se depararem com os conceitos de equação. Entretanto, além do obstáculo epistemológico, encontrado igualmente pelos ouvintes, os alunos Surdos se deparam com outro obstáculo, de caráter linguístico, devido à falta de conhecimento acerca da terminologia específica que configure, em língua de sinais, os conceitos de forma adequada.

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo a criação de um glossário bilíngue Libras-Português do campo conceitual equações. As equações fazem parte da álgebra, uma das vertentes da matemática. Segundo o Dicionário Oxford de Matemática Essencial, álgebra é o “ramo da matemática que lida com a aritmética generalizada utilizando letras e símbolos para representar números” (TAPSON, 1999). Dentro desse ramo, o primeiro conteúdo estudado é o de equações, de modo que, nessa fase de estudo, ocorre a ruptura da matemática concreta, passando-se às generalizações e abstrações.

As equações configuram, portanto, a base do conhecimento matemático que será abordado nos seguintes anos do Ensino Fundamental e Médio, não somente nas áreas de matemática, mas também em outras disciplinas como física e química. Em razão da falta de sinais-termo, é necessária a elaboração de glossário especializado com a Terminologia, o que contribuirá com a educação de Surdos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Outro fator que incitou a realização dessa pesquisa foi o fato de que, pela primeira vez, no ano de 2017, a prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – foi completamente traduzida para a Libras. Com isso, desde 2017, o candidato Surdo pode realizar a prova em

organismos e de instituições. Com esse propósito, o Centro Lexterm trabalha igualmente em pesquisas fundamentais, na constituição de instrumentos e no desenvolvimento de recursos relacionados às aplicações da linguagem (<http://www.centrolexterm.com.br>).

⁵ Laboratório de Linguística de Língua de Sinais está no Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) d Universidade de Brasília. Esse laboratório é coordenado pela Prof^a; Dra. Enilde Faulstich, conta com a participação de pesquisadores linguistas Surdos e não-Surdos no processo de criação, análise e validação de novas unidades lexicais e terminológicas em Libras, entre outras atividades de pesquisa desenvolvidas no local.

língua de sinais, o que possibilita a acessibilidade linguística do Surdo. Portanto, é preciso intensificar a necessidade terminológica da língua de sinais, não somente como ferramenta para suprir as necessidades da Educação Básica, mas também para permitir ao Surdo acesso aos níveis superiores de conhecimento.

OBJETIVOS

O objetivo geral é criar glossário terminológico bilíngue Libras-Português de termos matemáticos do campo conceitual equação.

Para atingir o objetivo geral, delimitamos os objetivos específicos, a saber:

- i. identificar os termos matemáticos em língua portuguesa e os sinais-termo do campo conceitual em análise;
- ii. avaliar dicionários e glossários bilíngues que contêm sinais-termo com base em critérios terminológicos;
- iii. Organizar propostas de criação de sinais-termo;
- iv. Redigir a macroestrutura e microestrutura do glossário em elaboração.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A fim de possibilitar acessibilidade linguística ao aluno Surdo estudante na Educação Básica, pretendemos fornecer material terminológico adequado para a escolarização desse público. Para isso, nessa pesquisa buscamos responder aos seguintes questionamentos:

- i. quais termos do campo conceitual de equação possuem sinais-termo em Libras?
- ii. Quais sinais-termo específicos da matemática precisam ser criados e validados?
- iii. Os sinais-termo atuais estão em consonância com os conceitos do campo conceitual equação que representam?

CAPÍTULO 1

TERMINOLOGIA: DA DISCIPLINA A LÍNGUA DE SINAIS

1.1 – TERMINOLOGIA: UMA DISCIPLINA

A prática terminológica é tão antiga quanto a própria sociedade humana. Com a necessidade de comunicação, o ser humano passou a denominar os seres e objetos que compunham a realidade ao seu redor, com vistas a distingui-las. Desse modo, palavras para nomear animais, plantas, bens naturais, pessoas, entre outros foram desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada grupo social. Porém, com o desenvolvimento intelectual das sociedades, mais palavras foram necessárias para designar termos dos diversos domínios do conhecimento.

Em relação à modernidade, a partir do século XVI, com o Renascimento, a necessidade de padronização terminológica toma mais força. Tem-se o desenvolvimento nas artes, na filosofia e nas ciências. Assim sendo, ocorre uma crescente necessidade de uso de terminologia. Um dos principais percursores na delimitação do conjunto de termos de uma área específica não foi, porém, cientista da linguagem, mas o naturalista sueco Karl von Lineu (1707-1778). Segundo Barros (2004, p. 31), ele:

propôs um sistema universal de nomenclatura binominal. Esse sistema dotou a botânica e a zoologia de regras precisas de criação de nomes científicos para designar espécies da flora e fauna do mundo todo, independente do idioma falado pelo cientista.

Desse modo, outras ciências em advento também se concentraram no desenvolvimento de nomenclatura científica, a fim de padronização dos termos. Essas áreas tinham como objetivo a padronização de forma concisa, clara e com reconhecimento amplo no meio científico. Em relação a isso, Faulstich (1997, p. 82) expõe que

Os novos conceitos científicos e técnicos precisavam ser resumidos numa expressão denominadora (termo) para que a referência pudesse ser conhecida. Agora já não era mais a palavra e seu significado (sema) que estavam em primeiro lugar como na descrição lexicográfica, mas eram os objetos, a denominação das coisas (onoma) que surgiam e que exigiam um "marco divisionário" (terminu) entre a língua geral e a especialidade criada, parte integrante de uma realidade designativa.

Nesse contexto, com a necessidade de denominar novos conceitos, o próprio termo Terminologia surgiu. O primeiro registro histórico data de 1864, no *Dictionnaire des sciences, des letters et des arts* de Bouillet. Na obra, Terminologia era definida como “palavra que

designa um conjunto de termos técnicos de uma ciência ou de uma arte e das ideias que elas representam” (BARROS, 2004, p. 32).

Porém, no começo do século XX, a Terminologia ainda não se caracterizava como uma disciplina linguística. Segundo Cabré (2007, p. 83):

Les linguistes dits *purs* ne voient dans la terminologie que son aspect applicatif: pour eux, elle se réduit à une série de tâches touchant l’élaboration de dictionnaires spécialisés, tâches qui n’exigent pas, selon certains, de grandes connaissances en linguistique⁶.

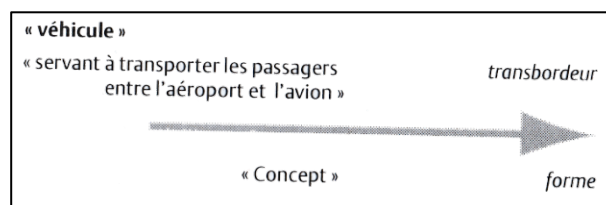
A Terminologia, no entanto, surgiu como disciplina de estudo a partir da Tese de doutorado do engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), em 1931. Em seu trabalho, o autor tinha por objetivo organizar a Terminologia Eletrotécnica, para garantir a comunicação precisa nessa área. Desse trabalho surgiu a Teoria Geral da Terminologia – TGT. Um dos seus principais objetivos era eliminar a ambiguidade de linguagens técnicas por meio de normatização da Terminologia e assim auxiliar os profissionais a utilizarem as linguagens especializadas que, até o momento, apresentavam formas distintas de uso e representações.

A normatização, segundo a TGT, é necessária a fim de regulamentar termos para facilitar a comunicação. Para chegar nesse objetivo, a TGT prega dois princípios: a abordagem onomasiológica e a biunivocidade. A primeira, segundo l’Homme (2004, p. 26, grifo do autor):

La terminologie qui adhère à une démarche conceptuelle (la TGT) utilise comme point de départ le **concept** et envisage le terme comme sa réalisation linguistique. Cette démarche, qualifiée d’*onomasiologie*, veut qu’on isole un concept et qu’on cherche, par la suite, la ou les formes qui servent à le désigner.⁷

Nessa perspectiva, tem-se, a partir do conceito, o desenvolvimento do termo. Esse fator é expresso por l’Homme (2004) na seguinte figura:

Figura 1: Abordagem onomasiologia



Fonte: (L’HOMME, 2004, p. 26)

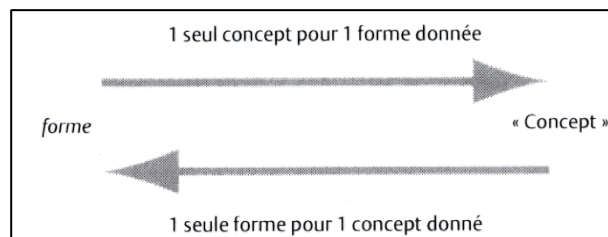
⁶ Tradução: Os linguistas ditos “puros” somente veem na Terminologia seu aspecto aplicativo: para eles, ela se limita a uma série de tarefas para a elaboração de dicionários especializados, tarefas que não exigem, segundo alguns, grande conhecimento da linguística.

⁷ Tradução: A Terminologia que adere a uma abordagem conceitual (TGT) usa o conceito como ponto de partida e considera o termo como sua realização linguística. Essa abordagem, conhecida como onomasiologia, isola um conceito e depois procura a forma ou formas que servem para designá-lo.

Nessa imagem é apresentado o conceito “veículo utilizado para o transporte de passageiros entre o aeroporto e o avião”. Segundo a abordagem onomasiológica, é a partir desse conceito que se desenvolve a forma, nesse exemplo o termo “Ônibus de Embarque”. Esta abordagem está de acordo com a proposta de normatização da TGT, uma vez que, ao criar um termo a partir de um conceito, este será único, o que facilita a comunicação. O segundo princípio é o da biunivocidade.

De acordo com esse princípio, cada conceito deve representar um termo, e vice-versa, como ilustrado por l’Homme (2004):

Figura 2: Biunivocidade preconizada pela TGT



Fonte: (L’HOMME, 2004, p. 27)

O princípio da biunivocidade tende a eliminar as possibilidades de ambiguidade causada pelos fenômenos linguísticos da sinonímia e polissemia. Quando um conceito possui várias formas de o designar, deve-se escolher uma única a fim de padronizá-lo, como nos diz l’Homme (2004, p. 27):

La représentation d’un concept passe par la sélection d’une sorte d’identificateur unique. Ainsi, si plusieurs formes linguistiques font concurrence et désignent le même concept, il importerait d’en retenir une seule. En botanique, par exemple, la multitude de noms répertoriés pour une espèce particulière sont reconnus, mais réunis sous un seul intitulé « normalisé » qui est formé à partir d’éléments latins.⁸ (L’HOMME, 2004, p. 27)

Porém, esse fator de normatização fez com que a TGT limitasse a noção de termo a um único sentido, sem levar em conta os aspectos culturais, sociais e variacionistas do termo. Com o desenvolvimento de novas teorias linguísticas, também a Terminologia se desenvolveu a fim de adequar-se ao novo mundo que a rodeava. Nesse sentido, Cabré (2007), nos diz que a Terminologia:

On la perçoit désormais comme un ensemble de besoins qui exigent des pratiques distinctes et des application adaptées. De l’homogénéité et l’uniformité qui caractérise

⁸ Tradução: A representação de um conceito envolve a seleção de um tipo de identificador único. Assim, se várias formas linguísticas competirem e designarem o mesmo conceito, será importante escolher apenas uma. Na botânica, por exemplo, a diversidade de nomes listados para uma determinada espécie é reconhecida, mas unida sob um único "normalizado" que é formado a partir de elementos latinos.

la production de glossaires terminologiques, nous sommes passés à une diversification des produits terminologiques qui se définissent avant tout en fonction de leur adéquation aux caractéristiques discursives qui leur permettront de fonctionner socialement.⁹ (CABRÉ, 2007, p. 93)

Com base nessa constatação, fica claro o novo caminho que a Terminologia passa a ter nos estudos linguísticos. Assim sendo, percebemos a necessidade primária de distinguir léxico de termo e o caráter polissêmico do termo Terminologia. Iniciaremos a seguir uma breve explanação da distinção entre léxico e termo.

O léxico e o termo são unidades básicas de duas áreas: Lexicologia e a Terminologia, sendo o léxico estudado pela primeira e o termo pela segunda. Segundo Faulstich (1997) “léxico é uma unidade linguística dotada de características sistemáticas e que têm a propriedade de se referirem a entidades da realidade”. Desse modo, a um dado item lhe é dado um nome, sendo assim uma unidade léxica. Em direção semelhante Barros (2004, p. 40) nos diz que “a unidade lexical é um signo linguístico, composto de expressão e de conteúdo, que pertence uma das grandes classes gramaticais”. Portanto, como unidade linguística, o léxico é a representação de um conteúdo pertencente a língua.

O termo, por sua vez, é descrito de acordo com a norma ISO 1087-1 (2000, p. 6) como “désignation verbale d'un concept général dans un domaine spécifique¹⁰”. Assim, o termo denomina um conceito de uma área específica, sendo usada na comunicação de especialistas dessa área. Pavel e Nolet (2002, p. 18) conceituam o termo como uma “etiqueta de um conceito em uma árvore conceitual”. Para os autores, o termo “pode ser uma palavra, um sintagma, um símbolo, uma fórmula química ou matemática, um nome científico em latim, um acrônimo, uma sigla ou a denominação ou o título oficial de um cargo, organismo ou entidade administrativa” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 18-19).

Porém, ambas unidades se assemelham. Para Cabré (1993, p. 87) tanto o léxico quanto o termo “possuem forma fônica e gráfica, uma estrutura morfológica simples ou complexa, uma categorização gramatical e um significado”. Contudo, por se tratarem de áreas de especialidade, o termo tem seu campo delimitado. Nesse sentido, Faulstich (1997) diz que “as unidades terminológicas assumem um caráter específico, delimitando justamente pelo subcódigo do código maior, fazendo uso dos recursos deste código maior, mas também utilizam seus próprios recursos”. Nessa perspectiva, Ramos (1996, p. 176) apresenta a seguinte relação de inclusão:

⁹ Agora é vista como um conjunto de necessidades que exigem práticas distintas e aplicações apropriadas. A partir da homogeneidade e uniformidade que caracteriza a produção de glossários terminológicos, passamos para uma diversificação de produtos terminológicos que são definidos acima de tudo de acordo com a sua adequação às características discursivas que lhes permitirão funcionar socialmente. (CABRE, 2007, 93)

¹⁰ Tradução: designação verbal de um conceito geral em um campo específico.

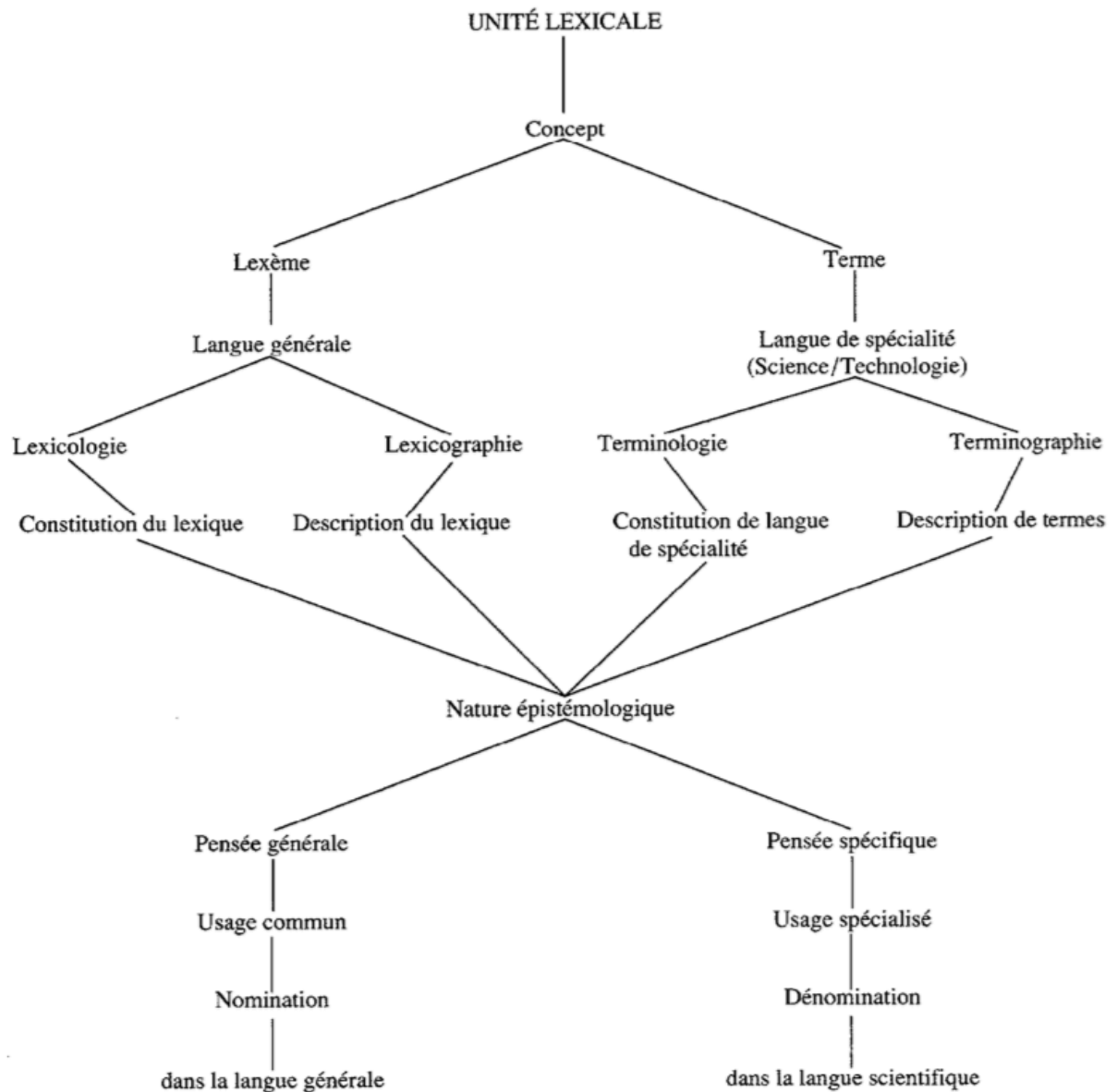
“os termos têm de ser palavras especializadas; por conseguinte, todos os termos são palavras, mas nem todas as palavras são termos”.

Faulstich (1996, p. 237) apresenta o termo como unidade lexical (UL). Para a autora, a UL possui uma concepção bipartida, sendo o termo, de um lado, e o lexema, do outro. A esse respeito, segundo a autora:

Au lexème revient le statut d'unité virtuelle qui se concrétise dans l'emploi commun que les usagers font de la langue et qui, organisé systématiquement, structure les modèles lexicaux ; de son côté, le terme est l'unité réelle de(s) la (les) langues(s) de spécialité, dont l'ensemble systématique forme une structure terminologique qui doit correspondre au système conceptuel d'une spécialité. Cette correspondance s'exerce par le moyen de relations taxinomiques ou formelles et/ou sémantiques entre concept, terme et rapport, motivée dans la production textuelle. De cette manière, la nature épistémologique du lexème et celle du terme se fondent justement pour atteindre ces objectifs (FAULSTICH, 1996, p. 239)

A autora ilustra essa distinção entre lexema e termo, dentro do universo da língua comum, por meio do seguinte diagrama:

Figura 3: Diagrama Lexema x Termo



Fonte: (FAULSTICH, 1996, p. 244)

Após distinguir léxico de termo, passamos ao caráter polissêmico do termo Terminologia. Para Cabré (2005), esse termo contempla, pelo menos, três noções: i) a disciplina; ii) a prática e iii) o produto gerado por esta prática. Segundo a autora: “Como disciplina es la materia que se ocupa de los términos especializados; como práctica es el conjunto de principios encaminados a la recopilación de términos; y, como producto, es el conjunto de términos de una determinada especialidad.”¹¹ (CABRÉ, 2005, p. 125).

¹¹ Tradução: Como disciplina, é a matéria que lida com termos especializados; como prática, é o conjunto de princípios que visa a coleta de termos; e, como produto, é o conjunto de termos de uma determinada especialidade.

Desse modo, como disciplina, a Terminologia se ocupa dos termos de uma área de especialidade. Segundo a autora, a Terminologia é uma disciplina autônoma de caráter interdisciplinar “constituída por elementos procedentes de la base de la lingüística, de la ontología y de las especialidades”¹² (CABRÉ, 2005, p. 226). Por se tratar de uma disciplina, ela possui bases teóricas delimitadas e um objeto de estudo definido: os termos. Enquanto prática, segundo a autora:

la terminología se distingue de la lexicología aplicada por su metodología, fundamentalmente en lo que se refiere a los elementos siguientes: los datos que recopila, el método de recopilación, el tratamiento de los datos y finalmente su presentación en forma de glosarios¹³. (CABRÉ, 2005, p. 243).

Essa Terminologia, enquanto prática, também é conhecida como Terminografia. Segundo Barros (2004, p. 68), a Terminografia:

é uma disciplina científica que analisa seu objeto de estudo (os dicionários terminológicos), propõe novos modelos de tratamento dos dados, reflete cientificamente sobre seu trabalho, além de construir uma metalinguagem própria e de consolidar uma metodologia de elaboração de dicionários terminológicos.

Como produto, a terminologia é o conjunto de termo de uma área de especialidade. No caso deste trabalho, o produto apresentado é a terminologia matemática.

Tuxi (2017, p. 30), em sua análise sobre a trajetória social da Terminologia, nos diz que “a organização terminológica de uma língua é o passo determinante para se estabelecer o desenvolvimento de uma política linguística”. Não obstante, tanto no Québec quanto na Catalunha, a Terminologia se mostrou como uma ferramenta de proteção das línguas minoritárias, respectivamente o francês e o catalão, frente às línguas majoritárias dos países onde essas comunidades linguísticas estão situadas. Fator semelhante tem ocorrido no Brasil, em relação à Libras, língua minoritária da comunidade Surda. O desenvolvimento de Terminologia nesta língua tem possibilitado o acesso a informação para a comunidade Surda nos diversos setores, possibilitando empoderamento a essa comunidade linguística. Assim sendo, na seguinte seção, faremos uma análise da trajetória dos estudos terminológicos da Libras na última década.

¹² Tradução: constituído por elementos provenientes da base da linguística, da ontologia e das especialidades.

¹³ Tradução: a Terminologia distingue-se da Lexicologia aplicada pela sua metodologia, fundamentalmente em relação aos seguintes elementos: os dados que recolhe, o método de recolha, o tratamento dos dados e finalmente a sua apresentação sob a forma de glossários.

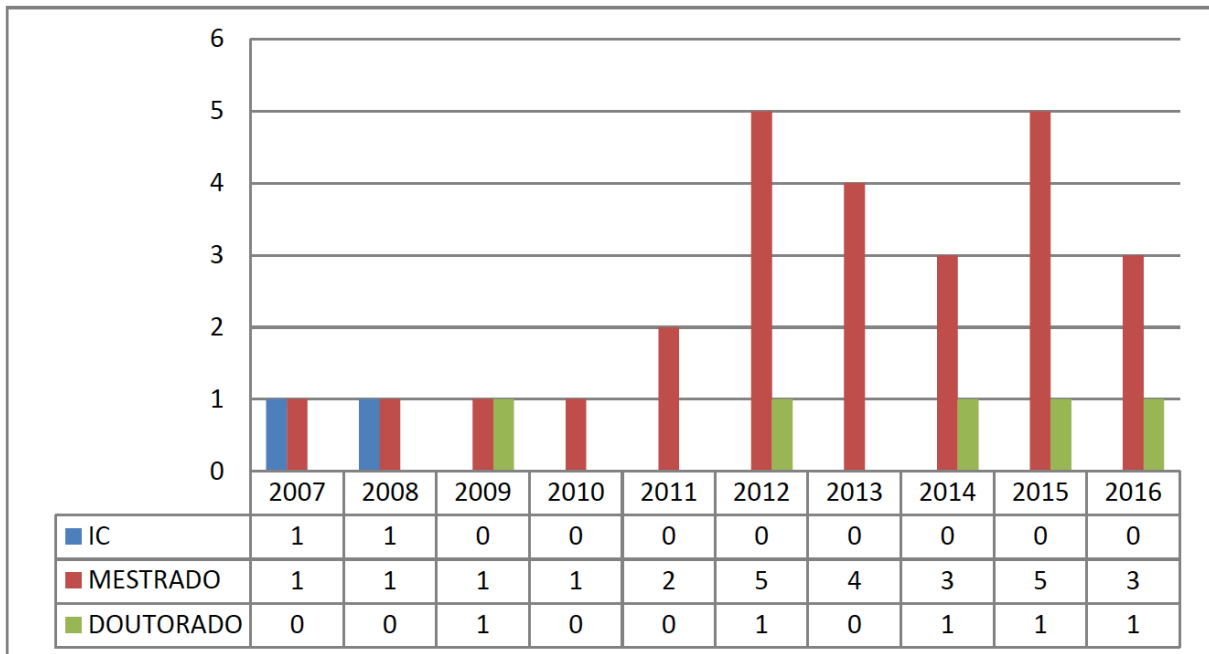
1.2 – ESTUDOS DA TERMINOLOGIA DA LIBRAS

As últimas duas décadas têm sido marcadas pela valorização da Libras no país. Essa língua está ocupando cada vez mais locais onde antes não chegava, como em universidades e centros de pesquisa. Nessa mudança de status, tem-se a necessidade de desenvolvimento terminológico em Libras. Como salienta Nascimento (2016):

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

Tuxi (2017), a fim de mesurar o quantitativo de pesquisas na área de Léxico e Terminologia da Libras, apresenta o gráfico com os trabalhos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado realizados até o ano de 2016:

Gráfico 1: Estudos de Léxico e Terminologia da Libras



Fonte: (TUXI, 2017, p. 32)

Percebemos, desse modo, um maior crescimento de trabalhos relacionados à temática a partir de 2011, sobretudo em nível de mestrado. A fim de revisar alguns trabalhos dessa área, selecionamos aqueles que nos trazem propostas de criação, conceituação, organização e registro do sinal-termo em Libras. Para tanto, analisaremos os trabalhos de Faria-Nascimento (2009); Costa (2012); Ribeiro (2013); Felten (2016) e Tuxi (2017).

A tese de doutorado de Faria-Nascimento (2009), intitulada *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma Proposta Lexicográfica*, foi um marco na área de Léxico e Terminologia da Libras. A autora apresenta a proposta fonomorfológica para a construção das Unidades Terminológicas Sinalizadas – UTS, que versa acerca da análise dos parâmetros fonológicos da Libras utilizados isoladamente e de maneira combinada. Para a autora, esses parâmetros podem ser divididos em dois grupos, a saber:

Os parâmetros, constituídos de unidades lexicais simples, a saber, Configuração de Mão (CM) que pode ser representada por uma única mão ou pelas duas mãos, ambas com a mesma CM ou cada uma com uma CM diferente; Ponto de Articulação (PA), Movimento (Mov.) e os parâmetros complementares: Orientação das Palmas da Mão (OP) e Expressões Não-Manuais que englobam as expressões faciais e as expressões corporais; com a possibilidade de representação espacial de qualquer conceito.

Porém, estes parâmetros, além de ser um traço distintivo da Libras, também “traz em si um significado que é acrescido à unidade lexical à qual é adicionada” (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 85). Desse modo, os parâmetros não possuem somente características fonológicas, mas também são compostos de traços morfológicos, sendo, assim, parâmetros fonomorfológicos. Para tanto, a autora apresenta o seguinte Mecanismo Morfológico de Construção Terminológica por Processos Derivacionais em Libras (FARIA-NASCIMENTO, 2009, pp. 95 - 96):

$$UT = B_p + M_{esp}$$

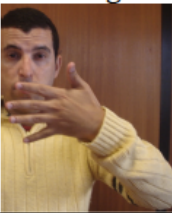
Unidade Terminológica (UT) = base presa (B_p) + morfema especificador (M_{esp}).

A autora explica esse constructo da seguinte forma:

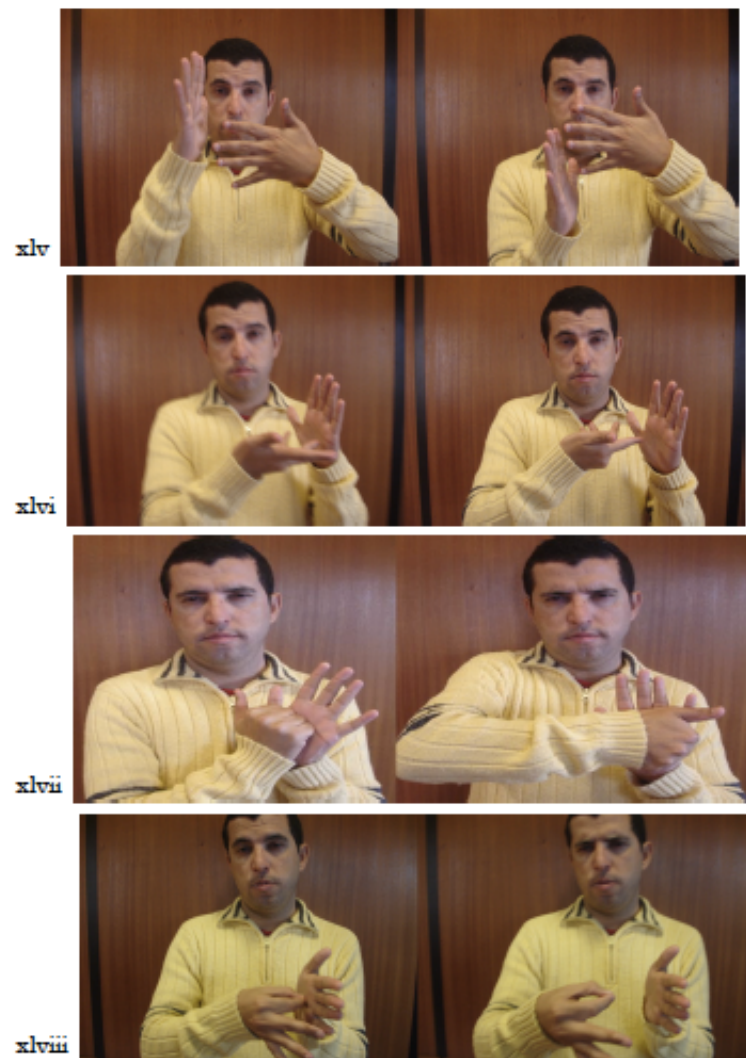
o termo equivalente à ‘base presa’ ou morfema-base que se refere a uma entidade com estatuto de base, a qual cabe, nesse caso, também chamar de raiz, articulado pela mão passiva (constituída de CM, OP e PA) com informação semântica associada a um ‘morfema especificador’ articulado pela mão ativa e constituído de CM, OP e PA, também preso, dependente, com função de afixo ou fragmento de palavra. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p.96)

Desse modo, para representar o primeiro constructo terminológico, a autora apresenta o sinal-termo de Língua de Sinais. Este é utilizado como base para a produção de outros sinais como Libras, Proficiência, CM e Opinião em Língua de Sinais, como mostrado a seguir:

Figura 4: Base *Língua de Sinais* e seus produtos

BASE (CM + OP + PA)	PRODUTO – derivações sufixais
- significado da base: <i>Língua de Sinais</i> 	Libras ^{xliv} Proficiência ^{xlvi} CM ^{xlvii} ‘Opinião em Língua de Sinais’ ^{xlviii}

Fonte: (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 98)

Figura 5: Produtos da Base Língua de Sinais: *Libras*, *Proficiência*, *CM* e *Opinião em Língua de Sinais*

Fonte: (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 107)

A segunda pesquisa que destacamos é a de Costa (2012). Em sua dissertação, o autor visou a criação da Enciclolibras. Essa enciclopédia trouxe 126 sinais do campo semântico do corpo humano. Esse trabalho é importante para a área da Terminologia da Libras, uma vez que

é a primeira obra que utiliza o conceito de sinal-termo. Esse termo foi criado por Faulstich, e, segundo a autora:

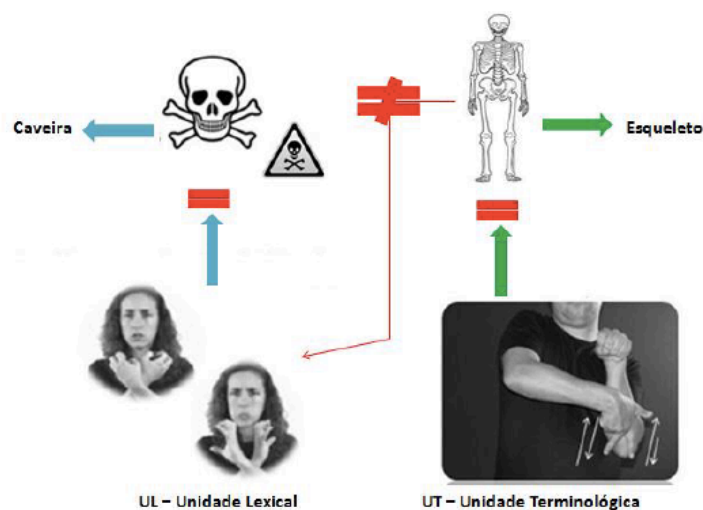
Entendemos que na língua de sinais há uma diferença entre sinais usados na linguagem comum e nas linguagens de especialidade, razão pela qual sugerimos a criação de sinal-termo para responder às necessidades contextuais e contextuais em que o léxico é empregado. (FAULSTICH, 2016, p. 74).

Desse modo, a partir da Nota Lexical publicada no site do Centro Lexterm, sinal-termo é definido como:

Sinal-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usadas nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. (FAULSTICH, 2012, grifo da autora)

Assim, sinal-termo é o sinal aplicado a uma área de especialidade, enquanto sinal designa um léxico comum. Para tanto, Costa (2012) observou, em sua pesquisa, que muitos sinais existentes em Libras, que fazem parte do léxico comum, contemplam o conceito quando utilizados em área de especialidade. Este é o caso do sinal utilizado para caveira que, ao ser utilizado no léxico comum, é uma representação icônica do símbolo utilizado na placa de tóxico. Ao ser utilizado em uma área de especialidade, como esqueleto, é necessária a criação de um sinal-termo que leve em consideração o conceito do mesmo, resultando na proposta do autor, como mostrado a seguir:

Figura 6: esqueleto humano: comparação de sinal existente e neologismo da Enciclolibras



Fonte: (COSTA, 2012, p. 38)

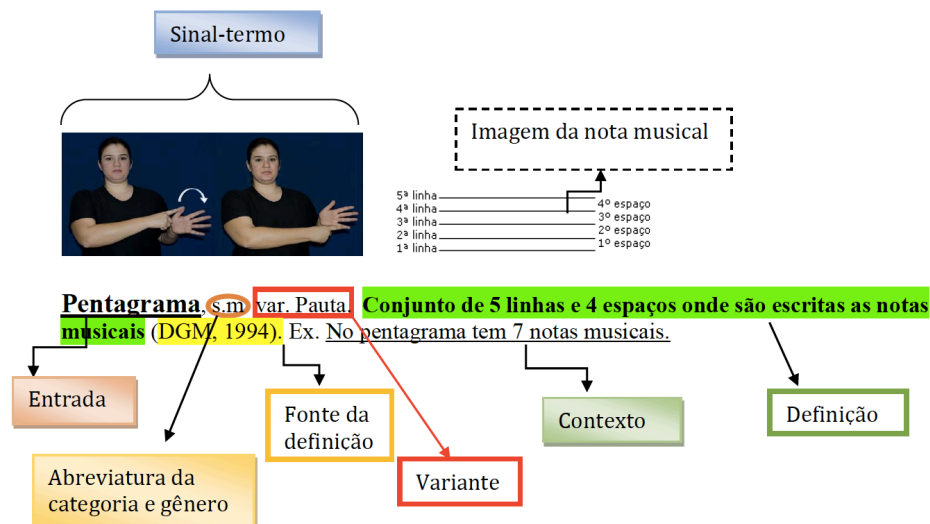
A seguinte pesquisa analisada é a de Ribeiro (2013). A autora teve como objetivo a elaboração de *Glossário Bilingue dos Sinais-termo Referentes ao Campo Semântico da Notação Musical*. Para isso, a autora registrou 52 verbetes bilíngues Libras – LP. Ribeiro (2013) utiliza a perspectiva teórica de Faulstich (2010) para a organização de seu glossário:

Os dicionários bilíngues confrontam dois sistemas linguísticos e, notadamente, dois sistemas lexicais. São geralmente, constituídos de duas partes: uma em que a língua fonte é Língua 1, como Libras para os surdos, e a língua-alvo é a L2, como o português para os surdos (Faulstich, 2010, p. 175). Se o glossário ou dicionário for bilíngue e reverso, deverá ser composto assim: $\neg L2 \rightarrow L1$, como Português \rightarrow LIBRAS e $\neg L1 \rightarrow L2$ como LIBRAS \rightarrow Português (RIBEIRO, 2013, p. 49).

Desta forma, para a elaboração deste glossário, a autora levou em consideração o público-alvo, que consta com alunos Surdos do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Desse modo, o seu glossário utiliza o sistema $L1 \rightarrow L2$, sendo, assim, na forma LIBRAS \rightarrow Português. Para tanto, a autora utiliza, para registro dos termos, um modelo de ficha terminológica dividida em duas partes que abrangem as duas línguas: Português – Libras e Libras – Português. A primeira possui as estruturas: + entrada \pm variante(s) + categoria gramatical + gênero + definição + fonte \pm contexto, sendo estes registrados em língua portuguesa. A segunda parte, por sua vez, realiza o registro em libras, sendo eles: + entrada (por meio de foto) \pm variante(s) (por meio de foto, caso haja) + categoria gramatical + gênero + definição (em glosa) + fonte \pm contexto (em glosa). Além desses campos a autora adicionou, na segunda parte da ficha, os campos imagem e fonte da imagem, a fim de facilitar a compreensão visual do sinal-termo.

A partir da elaboração das fichas terminológicas, a autora elaborou o glossário bilíngue com a seguinte estrutura:

Figura 7: Estrutura do verbete Pentagrama no Glossário Bilingue dos termos da Música de Ribeiro (2013)

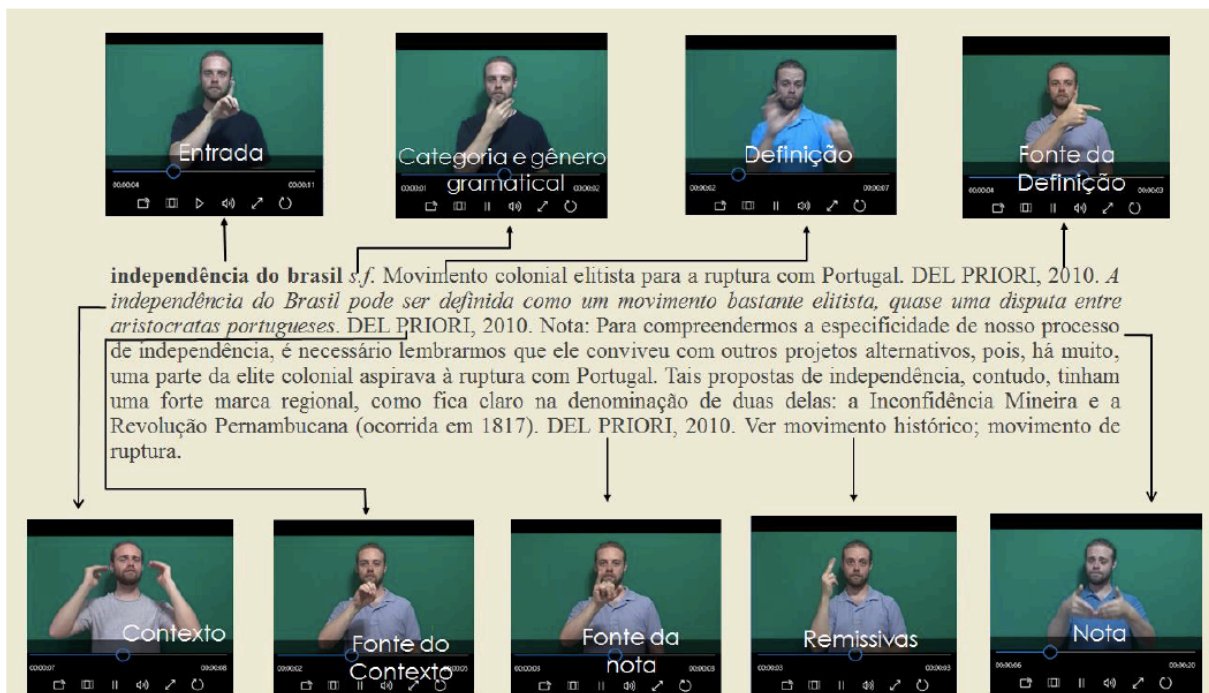


Fonte: (Ribeiro, 2013, p. 75)

Porém, percebemos que a estrutura do glossário de Ribeiro (2013) se assemelha mais a um glossário semibílingue, visto a primazia das estruturas em LP. Em relação ao processo de criação dos sinais-termo, esse ocorre a partir do sinal-termo de pentagrama, que atua como morfema-base para a criação de novos sinais-termo do campo estudado.

O próximo trabalho estudado foi a dissertação de mestrado de Felten (2016). O Autor, em seu *Glossário Sistemico Bilingue Português-Libras de Termos da História do Brasil*, apresenta a primeira proposta de glossário bilíngue com toda a estrutura do verbete nas duas línguas: Libras e Português. Para os campos em Libras, o autor realizou a tradução a partir do texto em Língua Portuguesa. A estrutura do verbete é mostrada a seguir:

Figura 8: Estrutura do verbete Independência do Brasil no Glossário Sistemico Bilingue - Termos da História do Brasil de Felten (2016)

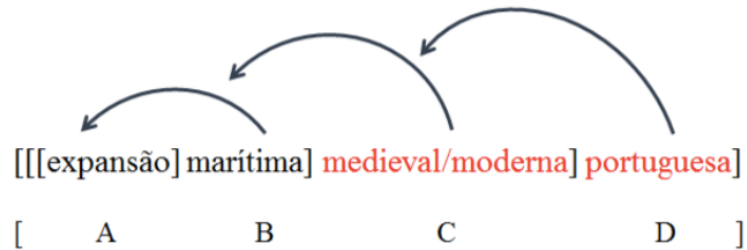


Fonte: (FELTEN, 2016, p. 123)

Além da estrutura do glossário, outra contribuição do autor foi a sistematização das Unidades Terminológicas Complexas Sinalizadas – UTCS. O autor, ao analisar as estruturas na língua portuguesa, percebeu que este fenômeno também ocorre na Libras. Primeiro, para compreendermos esse conceito, devemos definir uma Unidade Terminológica Complexa – UTC. Segundo Faulstich (2003): “unidade terminológica complexa é formada por um contínuo que tem início na base e segue com os predicados. Estes podem apresentar combinações

sucessivas, até o ponto de exaustão semântica” (FAULSTICH, 2003, p. 14). Para exemplificar esse conceito, Felten (2016) apresenta a seguinte UTC:

Figura 9: Formação da UTC segundo Faulstich 2003



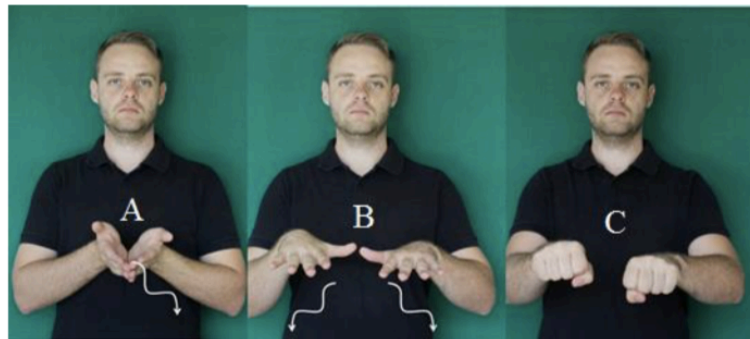
Fonte: (FELTEN, 2016, p. 106)

Segundo o autor:

Neste construto, observamos que há uma base mais genérica representada por A, predicada por BCD. No caso, os especificadores CD são palavras possíveis que não aparecem no texto usual, por isso estão marcados em vermelho, no entanto, dão valor semântico para a UTC formada na área de especialidade, uma vez que as expansões marítimas ocorridas na Europa, conforme o conhecimento histórico, ocorreram em um determinado período (C) e foram empreendidas por portugueses (D) ou espanhóis. (FELTEN, 2016, p. 106)

Porém, o autor demonstra que esta característica +geral → +específicos também pode ser encontrada na Língua de Sinais, sendo assim, nesse caso, uma UTCS. Podemos perceber este fator ao analisar o sinal-termo de Expressão Marítima, como mostrado a seguir:

Figura 10: Sinal-termo de *expansão marítima*



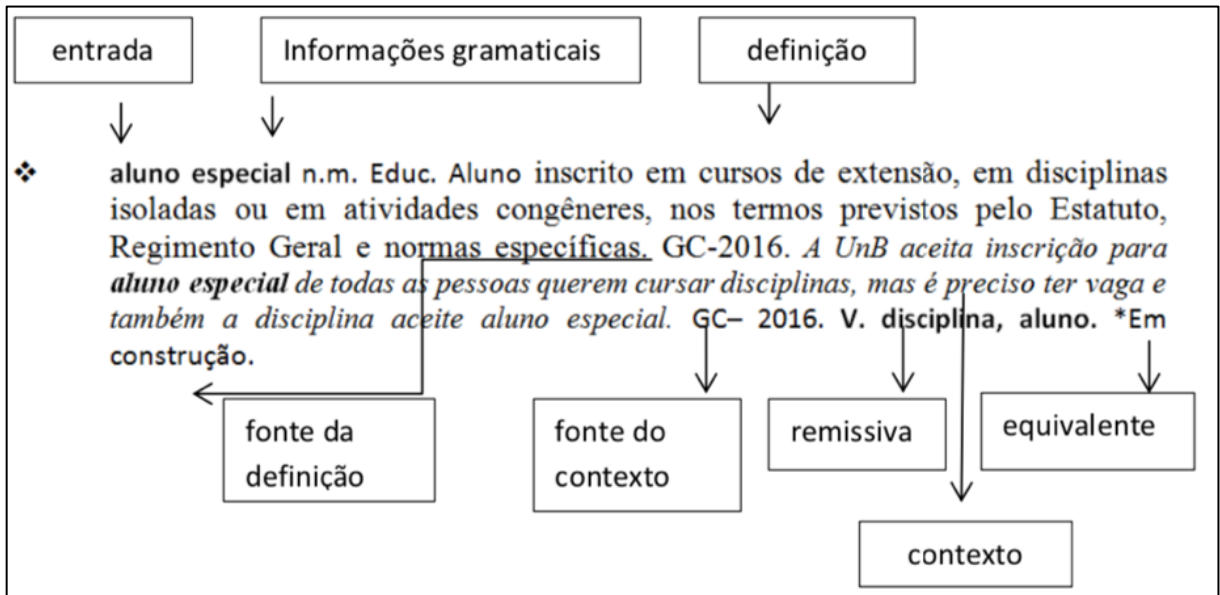
Fonte: (FELTEN, 2016, p. 102)

Este sinal-termo é composto por três ULs, que são EMBARCAÇÃO (A), MOVIMENTO DO MAR classificador (B) e CONQUISTAR (C). Desse modo, a base A possui valor +geral, enquanto os predicados B e C operam argumentos +específicos.

O último trabalho analisado é a Tese de doutorado de Tuxi (2017), intitulada *A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Organização e de Registro de*

Termos Técnicos e Administrativos do Meio Acadêmico em Glossário Bilingue. Nesse trabalho, a autora apresenta uma proposta de macro e microestrutura para glossário bilingue, contemplando as duas línguas do par linguístico Libras – Português. Nesse glossário, os verbetes em português e em Libras são estruturados da seguinte forma:

Figura 11: Verbetes do termo Aluno Especial em Português



Fonte: (TUXI, 2017, p. 172)

Figura 12: Verbetes do termo *aluno especial* em Libras

Glossário LIBRAS

Sinal-termo

Português: ALUNO ESPECIAL

SW: [Ícones de Libras]

Definição

Contexto

Variante

Volta

Fonte: (TUXI, 2017, p. 173)

Em relação às definições em línguas de sinais, Tuxi (2017) as reorganizou a partir do texto em português, passando pelo entendimento conceitual para posterior produção em língua de sinais. Segundo a autora: “É imprescindível ressaltar que não realizamos tradução de línguas, mas sim, uma construção conceitual e estrutural de uma definição já existente no português.” (TUXI, 2017, p. 158) Para isso, foram elaboradas definições

[...] a partir de configurações padrão que representam as construções processuais que a constituição do sinal-termo oferece. Foram construídas:

i) a representação do sinal que constitui o conceito maior do sinal-termo, marcado na base (morfema-base) ou o movimento que pode predicar a base (O que é?), e

ii) a descrição do processo que caracteriza o termo (Como funciona? e Faz o quê?) (TUXI, 2017, p. 158)

Outra contribuição importante da autora foi seu postulado acerca dos mecanismos de criação do sinal-termo, a partir da teoria do signo linguístico de Pierce. Para a autora, a criação de um sinal-termo não parte da tradução do termo na Língua Oral, mas é realizada por meio de um processo mental, estruturando-se como uma abstração mental do conceito. Ou seja, em um primeiro momento é apresentado o conceito. Após sua compreensão, este é criado de acordo com as características da língua visoespacial a qual ele fará parte. Segundo a autora:

O termo e o sinal-termo correspondem a unidades terminológicas específicas que apresentam formas de registro e organização distintas. Para tanto, consideramos como hipótese a possibilidade de o sinal-termo resultar da elaboração do conceito do termo. Em outras palavras, postulamos que, a concepção do sinal-termo pode ocorrer a partir da captação das características estruturais da própria definição do objeto, pois o signo linguístico das LS, no caso a LSB, constrói uma noção linguística que permite ao sinal e ao sinal-termo atuarem como elementos constitutivos e conceituais na LS. (TUXI, 2017, p. 75)

A autora exemplifica seu postulado a partir do sinal-termo de *crédito*, elaborado para seu glossário, como mostrado a seguir:

Figura 13: Sinal-termo de *crédito*



Fonte: (TUXI, 2017, p. 89)

Para a criação deste sinal-termo, além do conceito de disciplina, fez-se necessário incluir os significados de valor e hora/aula. Desse modo, esses três elementos passam a ter relação ao sinal-termo, sendo esse formado a partir do processo metalinguístico de compreensão desses conceitos. Assim, segundo a autora:

Esta criação sucedeu a partir da constituição do signo-linguístico do sinal-termo diante do conceito que o objeto representa na mente do usuário da língua. Assim, é possível afirmar que o sinal-termo resulta da elaboração do conceito do termo pela caracterização que é organizada mediante a compreensão do objeto. Constatamos então, que a abstração conceitual, é necessária na proposta de criação do sinal. (TUXI, 2017, p. 90)

Percebemos, nos estudos listados, o desenvolvimento da Terminologia na Libras na última década. Em princípio, os autores se preocuparam em desenvolver terminologia especializada em áreas diferentes do saber. Ademais, a organização de obras terminográficas, em uma língua de modalidade distinta, além da descrição da UT nessa Língua, marcou os trabalhos citados. Agora, passaremos a analisar os trabalhos cuja temática é a Terminologia da matemática nessa língua.

1.3 – TERMINOLOGIA DA MATEMÁTICA EM LIBRAS

Dentro do levantamento de Tuxi (2017) (conforme gráfico apresentado na página 35), somente uma obra referia-se a disciplina da matemática, sendo ela a Dissertação de Lobato (2015) intitulada *Educação Bilíngue no Contexto Escolar Inclusivo: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área matemática*. A fim de completarmos este levantamento de Tuxi com os trabalhos acadêmicos em nível de Iniciação Científica, Mestrado ou Doutorado com a temática da Terminologia da matemática em Libras, realizamos a busca por sistema online por meio das ferramentas Google, Google Acadêmico e banco de teses e dissertações da Capes. Dessa pesquisa, encontramos dois trabalhos: i) a dissertação de mestrado de Carvalho (2017) intitulada *Calculibras – Construindo um Glossário de Matemática em Libras na Web* e ii) a dissertação de mestrado de Castro (2018) intitulada *Ensino De Matemática Em Libras: Sinais Que Fazem Falta*.

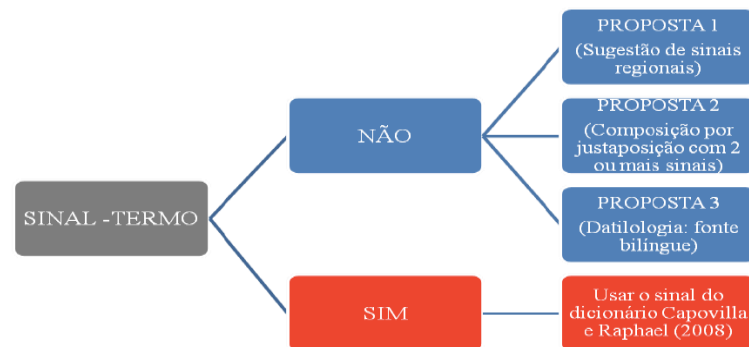
Ao analisarmos estes trabalhos, chamou-nos a atenção que nenhum deles foi realizado em programas de pós-graduação em Linguística ou Letras, sendo realizados nos programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (LOBATO, 2015); Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CARVALHO, 2017) e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (CASTRO, 2018).

Lobato (2015) apresenta uma proposta de Glossário Bilingue em Libras e Língua Portuguesa na Área de Matemática. Nesta obra, a autora apresenta 92 verbetes referentes aos sinais-termo da área da matemática utilizados pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para a criação desses sinais-termo, extraiu dos livros didáticos 1497 termos. Em seguida, a autora aplicou os seguintes processos de exclusão de termos:

- i) Excluir os termos que só apareciam uma vez em todas as séries das seis coleções;
- ii) Excluir os termos [que] apareciam repetidos entre as séries;
- iii) Identificar os termos que eram sinônimos e excluí-los. (LOBATO, 2015, p. 111)

Desse processo, a autora reduziu a lista de termos para 147. Desses, 50 termos possuíam entradas no dicionário de Capovilla e Rafael (2008), assim sendo replicados no glossário de Lobato. Para os demais termos a autora apresentou três propostas de criação dos sinais-termo: i) utilização de sinais regionais; ii) composição por justaposição com 2 ou mais sinais (quando, para um termo composto em português, o dicionário de Capovilla e Rafael (2008) somente apresentar as palavras isoladas, então a criação do novo termo é por meio de justaposição dos sinais encontrados) e iii) uso da datilologia, como mostrado no seguinte diagrama apresentado pela autora:

Figura 14: Diagrama de fluxo dos critérios e propostas usadas para elaboração do glossário bilíngue de Lobato (2015)



Fonte: (LOBATO, 2015, p. 116)

Carvalho (2017) apresentou, em sua dissertação de mestrado, sua proposta de glossário de matemática para WEB, o Calculibras¹⁴. No glossário estão contidos os sinais-termo referentes à Geometria Plana. Para a coleta dos termos, o autor consultou obras de matemática mais veiculadas para o Ensino Fundamental II¹⁵. Para realizar a coleta dos sinais-termo, o autor

¹⁴ A análise completa deste glossário segundo o roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011) encontra-se na seção 2.4 deste trabalho.

¹⁵ Ensino Fundamental II corresponde do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

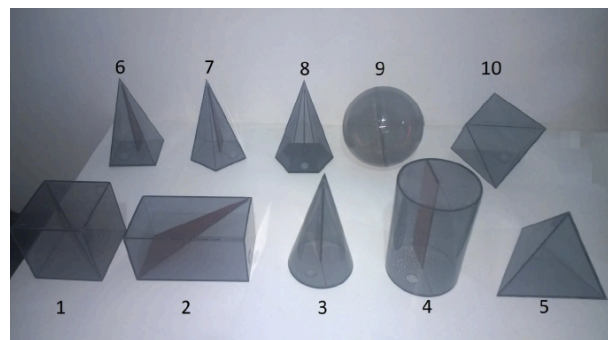
pesquisou os sinais i) com pessoas surdas, intérpretes e pessoas que trabalham na área de matemática e da surdez e ii) em obras existentes (impressas, digitais e on-line) que na área dos sinais da matemática em Libras, sobretudo na plataforma Youtube. Essa coleta resultou em 266 sinais-termo, que foram inseridos no site. O Glossário foi organizado em seis abas: i) Início; ii) Sobre o Glossário; iii) o Glossário em si; iv) Contato; v) Autores e Notícias; vi) Link do Facebook. Para sua divulgação o autor criou uma página Facebook.

O trabalho mais recente relativo à Terminologia Matemática em Libras é o de Castro (2018). Nesse, o autor apresenta dez sinais-termo referentes aos Sólidos Geométricos. Para tanto, o autor buscou, com os alunos Surdos de uma escola inclusiva do Rio de Janeiro, sinais-termo para os termos escolhidos. Visto a inexistência de sinais-termo, o pesquisador organizou seções de criação de sinais com os alunos surdos do 2º ano. Segundo o autor:

Assim, foi proposto a um grupo de alunos surdos a criação, em conjunto, de sinais que traduzem alguns sólidos geométricos. Seguidamente, esses sinais foram apresentados a um outro grupo de alunos, com o objetivo de verificar a compreensão desses mesmos sinais. (CASTRO, 2018, p. 53)

Para o processo de criação, o autor utilizou materiais concretos, com ordem de apresentação preestabelecida, como mostrado a seguir:

Figura 15: sólidos geométricos utilizados na pesquisa de Castro (2018)



Fonte: (CASTRO, 2018, p. 54)

Dentro do processo de criação de sinais-termo exposto pelo autor, pudemos perceber dois padrões: i) criação de sinais-termo a partir da iconicidade visual com o objeto relacionado e ii) semelhança do sólido geométrico com itens lexicais do léxico comum, como a semelhança do *cubo* com *dado*, sendo essa a proposta de sinal-termo *cubo*.

Percebemos, nessa seção, que as pesquisas relacionadas à Terminologia da matemática em Libras ainda estão em fase de desenvolvimento. As pesquisas realizadas carecem de alinhamento às teorias terminológicas da língua, sobretudo por não terem sido realizadas em

programas de pós-graduação de Linguística ou Letras. Esperamos que nos próximos anos mais pesquisas desponham a fim de possibilitar terminologia adequada aos alunos Surdos dessa disciplina.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DE DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS DE MATEMÁTICA

Identificamos as obras terminográficas da área da Matemática, para analisá-las. Primeiramente, necessitamos distinguir glossário de dicionário. Conforme Faulstich (2010), ao se tratar das áreas de especialidade, podemos ter glossários ou dicionários de Terminologia.

Dicionário de terminologia é o dicionário que apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, disposta em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, ou, ainda, em ordem alfabética e sistêmica ao mesmo tempo. [...] O **glossário** apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo. (FAULSTICH, 2010, p. 177-178, grifo nosso)

Percebemos, assim, similaridades entre os conceitos abordados. O que distingue, segundo a autora, um dicionário de Terminologia e um glossário é, sobretudo, a quantidade de termos presentes em cada tipo de obra. Assim sendo, um “dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que um glossário lista uma quantidade menor” (FAULSTICH, 2010, p. 178). Outros autores como Haensch et al. (1982, p. 145) afirmam que “la mayoría de los diccionarios técnicos (monolingües o plurilingües) son diccionarios terminológicos”.

Para a análise dos dicionários terminológicos e glossários da área da Matemática, buscamos obras lexicográficas e/ou terminográfica em línguas orais da área da Matemática. As obras encontradas foram: Dicionário Ilustrado Só Matemática do grupo Virtuous (2011); Dicionário Oxford de Matemática Essencial de Frank Tapson (2012); Math Dictionary: Homework help for families de Judith de Klerk (2009). Em seguida, selecionamos glossários de matemática em Línguas de Sinais. Como resultado, obtivemos os seguintes glossários: Glossário Calculibras¹⁶ de Danilo Couto Teixeira de Carvalho (2017); *Répertoire Lexical LSF*¹⁷ do Institut des Jeunes Sourds de Bourg La Reine, França; *British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms*¹⁸ da Universidade de Edinburgh, Reino Unido e *ASL Clear*¹⁹ da Universidade de Boston, Estados Unidos;

A análise foi feita seguindo o roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos (FAULSTICH, 2011, p. 182), descrito a seguir:

¹⁶ Disponível em: <https://calculibras.wixsite.com/home>. Acesso em: 7 abr. 2019.

¹⁷ Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/math/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

¹⁸ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/list.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

¹⁹ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DE DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS

Título:
 Autor:
 Editora:
 Edição:
 Data:
 Local de publicação:
 Volume (s):
 Epígrafe:

1. Sobre o autor

- 1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?
- 1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?
- 1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

- 2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:
 - a) os objetivos da obra?
 - b) o público para o qual o conteúdo se dirige?
 - c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?
 - d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus?
- 2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

3. Sobre a apresentação material da obra

- 3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?
Científica, técnica?
- 3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?
- 3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?
- 3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?
- 3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?
- 3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?
- 3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?
- 3.8. A obra está editada em suporte informatizado?
- 3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?
- 3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?
- 3.11. A obra possui ampla divulgação?

4. Sobre o conteúdo

- 4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?
- 4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?
- 4.3. Os verbetes apresentam:
 - a) categoria gramatical?
 - b) gênero?
 - c) sinonímia?
 - d) variante(s) da entrada?
 - e) variante(s) da definição?
 - f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

- g) marcas de uso? Como se classificam?
 - h) indicação de área ou subárea de especialidade?
 - i) contexto? (exemplo ou abonação?)
 - j) equivalente(s)?
 - k) formação da palavra?
 - l) indicação de pronúncia?
 - m) origem e etimologia?
 - n) divisão silábica?
 - o) nomenclatura científica?
 - p) remissivas úteis entre conceitos?
 - q) fontes?
 - r) notas?
- 4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?
- 4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?
- 5. Sobre a edição e publicação**
- 5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?
- 5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

A seguir, apresentamos as análises das obras.

2.1 – ANÁLISE DO DICIONÁRIO SÓ MATEMÁTICA

Título: Dicionário Ilustrado Só Matemática

Autor: Grupo Virtuous

Editora: Grupo Virtuous

Edição: 1^a

Data: 2011

Local de publicação: Porto Alegre

Volume (s): 1

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Não. O Grupo Virtuous é idealizador do site www.somatematica.com.br, maior site de matemática em língua portuguesa, criado no ano de 1998. Após o sucesso desse site, o grupo desenvolveu plataformas educacionais para as diversas disciplinas, como os sites: Só Português²⁰, Só Geografia²¹, Só Biologia²², Só História²³, Só Física²⁴, SóQ²⁵ (química), Só

²⁰ Disponível em: <https://www.soportugues.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²¹ Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²² Disponível em: <https://www.sobiologia.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²³ Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²⁴ Disponível em: <https://www.sofisica.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²⁵ Disponível em: <https://www.soq.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Pedagogia²⁶, Só Língua Inglesa²⁷, Só Espanhol²⁸, Só Italiano²⁹, Só Russo³⁰, Só Nutrição³¹, Só Filosofia³², Só Literatura³³, Só Turismo³⁴ e Só Contabilidade³⁵.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

O Grupo Virtuous não faz parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Segundo a apresentação o dicionário, eles contam “com equipes especializadas em casa área”, sem especificar a formação desses profissionais.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Na obra e no site do grupo, não há especificação acerca da profissão exercida pelos integrantes do grupo, mas no site é informado que a equipe é formada por “profissionais jovens, atualizados, proativos e acima de tudo especializados e comprometidos com o trabalho”. Essas informações foram extraídas do site web <https://www.somatematica.com.br/sobrenos.php>.

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

O dicionário tem como objetivo ser uma “fonte de consulta rápida e confiável, reunindo os principais termos matemáticos” (SÓ MATEMATICA, 2011, p. 5).

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

O dicionário é destinado aos estudantes, professores e apreciadores da matemática. No entanto, falta especificar os níveis educacionais desse público.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Na parte introdutória da obra (SÓ MATEMATICA, 2011, p. 5), há informações relacionadas à organização dos verbetes em ordem alfabética e estruturação dos verbetes, sendo este composto de entrada (chamado pelo dicionário e termo), definição e exemplos em forma de ilustração.

²⁶ Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²⁷ Disponível em: <https://www.solinguainglesa.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²⁸ Disponível em: <http://soespanhol.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

²⁹ Disponível em: <http://soitaliano.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

³⁰ Disponível em: <http://sorosso.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

³¹ Disponível em: <https://www.sonutricao.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

³² Disponível em: <http://filosofia.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

³³ Disponível em: <https://www.soliteratura.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

³⁴ Disponível em: <http://soturismo.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

³⁵ Disponível em: <https://www.socontabilidade.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2019.

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não há referências à bibliografia de consulta.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

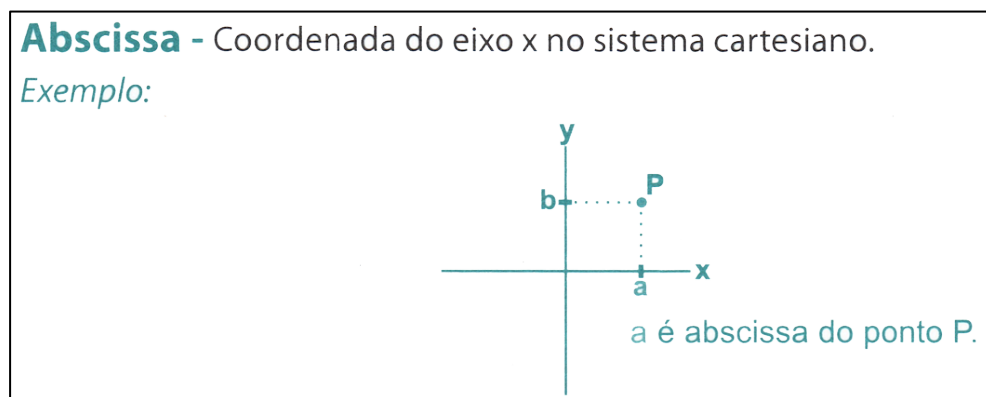
Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

As entradas do verbete estão adequadas para a consulta e estão em negrito. A fonte da entrada é maior em relação às outras informações do verbete e o espaçamento entre linhas é simples. Tanto o texto da entrada quanto as imagens ou texto dos exemplos estão na cor azul claro, enquanto a definição se encontra na cor preta, conforme pode ser observado no verbete *abscissa*:

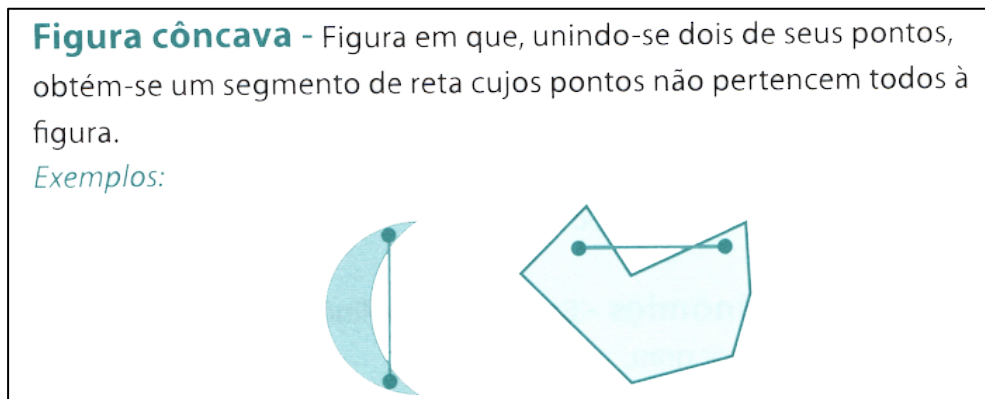
Figura 16: Verbetes *abscissa*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 7)

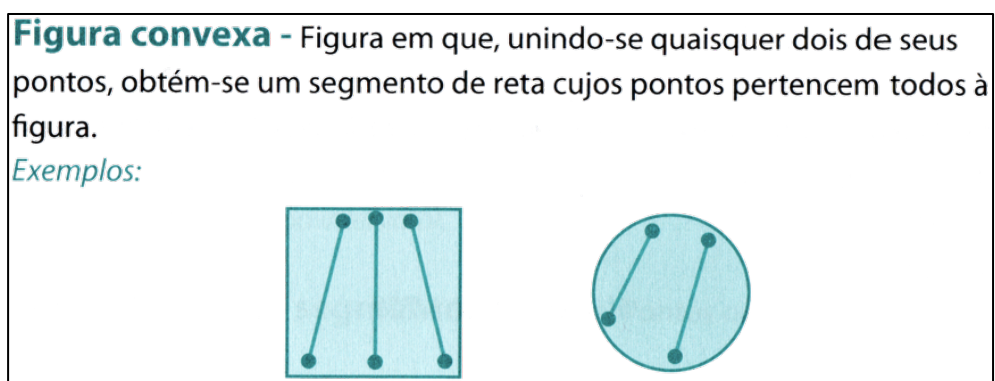
3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Essa obra apresenta as ilustrações condizentes com a estrutura informacional do dicionário, sendo todas elas apresentadas na cor azul claro. As ilustrações são de dois tipos: i) exemplos de conceitos matemáticos ou ii) imagens relacionadas à temática. O primeiro tipo de ilustrações, os exemplos dos conceitos, em grande parte correspondem à representação geométrica do conceito abordado. Esses exemplos são bons para a compreensão conceitual do termo, aliando-se a definição. Para exemplificarmos esse uso é possível observar as ilustrações dos termos *Figura Côncava* e *Figura Convexa*. Para o primeiro, o dicionário apresenta a seguinte estrutura:

Figura 17: Verbete *figura côncava*

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 60)

Para esse verbete, o dicionário apresenta, primeiramente, a definição do termo. Essa definição está clara e contempla, em sua totalidade, o conceito representado. Para melhor entendimento do consulente, está disponível a ilustração que serve para auxiliar a compreensão do termo. Igualmente, o mesmo recurso é utilizado no verbete *Figura convexa*, como mostra a imagem:

Figura 18: Verbete *figura convexa*

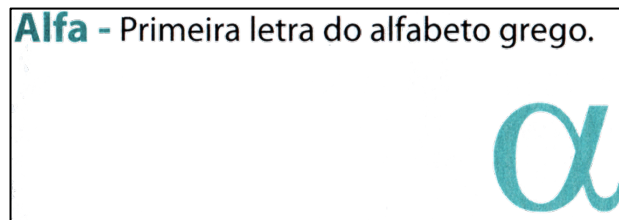
Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 60)

Esta imagem também se alia à definição ajudando o consulente a entender o termo. Ademais, por se tratarem de termos opostos, as imagens também auxiliam na compreensão dessa característica, que pode não ser compreendida somente pelo uso das definições.

Agora, em relação ao segundo tipo de ilustrações, aquelas relacionadas à temática, observamos que ocorreram usos adequados, como também usos desnecessários ou que não passam o valor informacional pretendido. Um exemplo de bom uso é a utilização das ilustrações a fim de mostrar as letras gregas comumente utilizadas na matemática. A obra opta por

apresentar a entrada com a forma escrita da letra, colocando seu símbolo nas imagens, como mostrado no exemplo a seguir, do verbete da letra grega α (alfa):

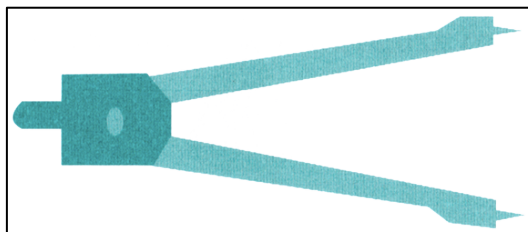
Figura 19: Verbetes *alfa*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 7)

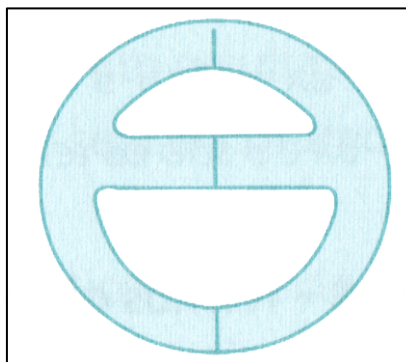
Outro caso de bom uso da ilustração é a representação dos instrumentos utilizados para os procedimentos geométricos. Esse uso possibilita compreensão desse instrumento. A seguir, apresentamos as ilustrações dos verbetes *compasso* e *transferidor*:

Figura 20: Ilustração do verbete *compasso*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 33)

Figura 21: Ilustração do verbete *transferidor*

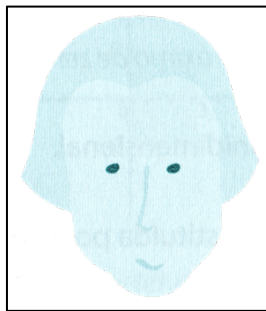


Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 138)

Outro caso de uso de ilustrações é a representação de pessoas. Elas foram representadas por meio de caricaturas, como apresentadas nas seguintes imagens:

Figura 22: Ilustração do verbete *Descartes*

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 43)

Figura 23: Ilustração do verbete *Lagrange*

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 85)

Essas imagens não estão adequadas, uma vez que apresentam características físicas distorcidas da realidade, como no caso do nariz extravagante para o verbete *Descartes*. Apesar da importância do uso de ilustrações para a formulação conceitual do termo, essas características não trazem nada que sirva de apoio para compreender o conceito da pessoa.

O caso mais curioso, no ramo das personalidades, foi a imagem para o matemático e físico Isaac Newton, como observado na imagem a seguir:

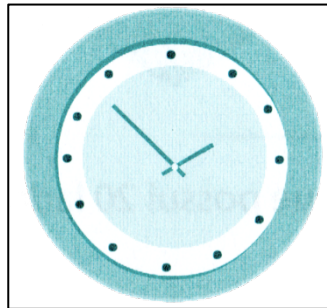
Figura 24: Ilustração do verbete *Newton*

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 96)

Essa imagem mostra uma maçã caindo na cabeça do cientista, de acordo com a suposta história que teria sido por essa motivação que ele teria desenvolvido a teoria da gravitação. Porém, mais uma vez, essa imagem apresenta características que não servem de apoio para compreensão da personalidade. Nesses casos, o ideal seria a representação das personalidades mediante uso de fotografia (ou uma pintura de retrato, que era comumente realizado antes da invenção da fotografia).

Por fim, existe, nesse grupo de imagens, aquelas que possuem alguma relação conceitual com o termo. Por exemplo, abordaremos as ilustrações dos termos *horário*, *hora* e *segundo*. Tanto *hora* quanto *segundo* são representadas por meio da ilustração subsequente:

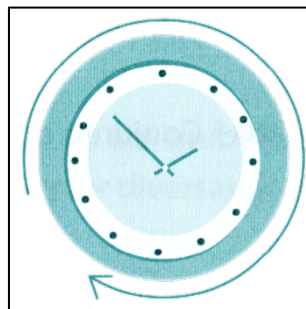
Figura 25: Ilustração do verbete *hora*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 77)

Essa imagem representa um relógio, que apesar de ser um instrumento utilizado para medição de tempo, não aponta a relação deste com os conceitos de *hora* e *segundos*. O caso de *horário*, por outro lado, apresenta-se da seguinte forma:

Figura 26: Ilustração do verbete *horário*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 77)

Nessa imagem, a figura do relógio foi acrescida de uma indicação de movimento horário por meio do uso de uma seta indicativa do sentido da locomoção. Mais uma vez essa imagem

não contribui para compreensão do significado do conceito descrito. Desse modo, o ideal seria que nestes casos não houvesse imagem junto ao termo.

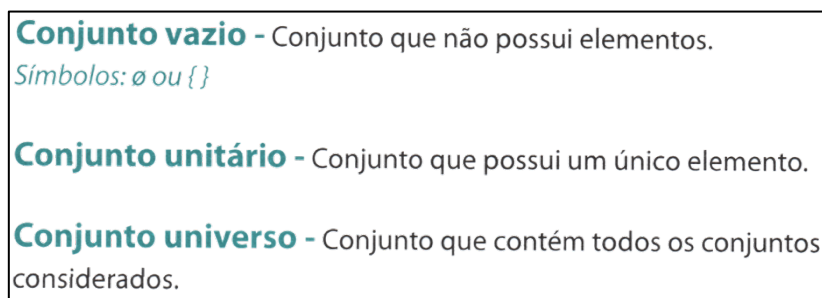
3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

O Dicionário Ilustrado Só Matemática possui os caracteres e fonte das letras adequados para a leitura, bem como possui distribuição uniforme nas margens do texto.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados em ordem alfabética e em negrito com o primeiro caractere em maiúsculo, como mostrado a seguir:

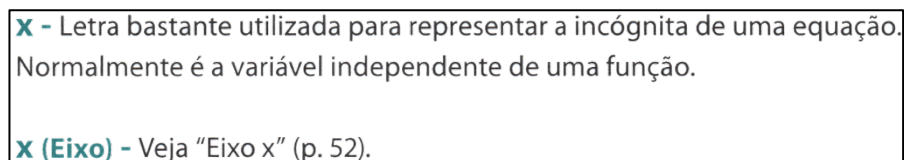
Figura 27: Verbetes *conjunto vazio*, *conjunto unitário* e *conjunto universo*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 37)

Somente as entradas *k*, *x*, *x* (eixo), *y*, *y* (eixo), *z*, *z* (eixo) são representadas com todos os caracteres em minúsculo, pois tais letras precisam ser utilizadas em minúsculo para indicar os conceitos apresentados. A seguir, mostramos o exemplo dos verbetes *x* e *x* (eixo)

Figura 28: verbetes *x* e *x* (eixo)



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 147)

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra contempla apenas a Língua Portuguesa.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

O formato e a organização interna da obra permitem ao consulente manuseio prático e fácil, porque a obra está dividida em ordem alfabética e o tamanho dos caracteres são adequados para a leitura dos verbetes.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

A edição encontra-se apenas impressa, sem suporte informatizado.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

O dicionário é de brochura de acabamento em capa de material de baixa gramatura, o que não garante durabilidade expressiva.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Não há sistema de abreviações e de símbolos.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra encontra-se disponível para compras *on-line* por meio do site <https://www.somatematica.com.br/>, uns dos maiores *sites* com conteúdo educacional de matemática em Língua Portuguesa, o que possibilita a ampla divulgação.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

As entradas do dicionário não apresentam neologismos ou palavras derivadas, embora configurem de modo completo a área à qual se referem.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

Como o dicionário é de área de especialidade, cada entrada possui termos da área de matemática.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

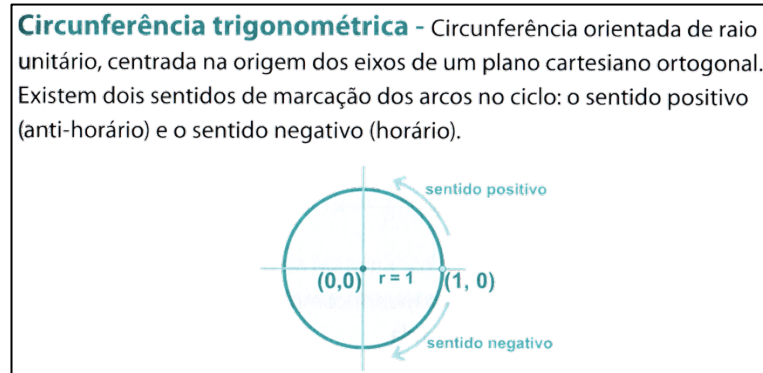
Não contém gênero gramatical.

c) sinonímia?

Não há sinonímias.

d) variante(s) da entrada?

Não aparecem as variantes. Porém, a organização de termos relacionados ao mesmo conceito é realizada da seguinte forma: no termo mais utilizado é apresentado o verbete completo, como demonstrado a seguir pelo verbete Circunferência Trigonométrica:

Figura 29: Verbetes *circunferência trigonométrica*

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 31)

Porém, nesse verbete não há menção de variantes. Contudo, no termo variante menos utilizado não é apresentado o verbete completo, mas a definição faz remissão ao termo mais utilizado. Essa remissão é realizada por meio da indicação “veja”, seguido da variante mais utilizada. Neste caso, as entradas dos termos *Ciclo Trigonométrico* e *Círculo Trigonométrico* apresentam as remissões ao verbete *Circunferência Trigonométrica*, sua variante mais utilizada, como observado a seguir:

Figura 30: Verbetes *ciclo trigonométrico*

Ciclo trigonométrico - Veja “Circunferência trigonométrica” (p. 31).

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 29)

Figura 31: Verbetes *círculo trigonométrico*

Círculo trigonométrico - Veja “Circunferência trigonométrica” (p. 31).

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 30)

e) variante(s) da definição?

Não possui variante da definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

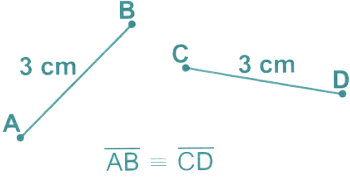
No dicionário, não há critérios para distinguir homonímia de polissemia. Porém, o dicionário utiliza o parêntesis para realizar a distinção de termos que possuam a mesma grafia, mas se relacionam a conceitos diferentes, como ocorre no termo *Congruência*, em que, para diferenciar os conceitos utilizados em álgebra e em geometria, apresenta estes em parêntesis, como nas entradas para congruência, como mostrado a seguir:

Figura 32: Verbetes *congruência (álgebra)* e *congruência (geometria)*

Congruência (Álgebra) - Possuir o mesmo resto na divisão inteira por um número.
 Notação: $a \equiv b \pmod{m}$
 Exemplo:
 $3 \equiv 1 \pmod{2}$ (Lê-se "3 é congruente a 1 módulo 2"), pois:

$$\begin{array}{r} 3 \overline{)2} \\ -2 \\ \hline 1 \end{array} \quad \begin{array}{r} 1 \overline{)2} \\ -0 \\ \hline 2 \\ -2 \\ \hline 0 \end{array}$$

Congruência (Geometria) - Possuir a mesma forma e a mesma medida.
 Símbolo: \equiv
 Exemplo:



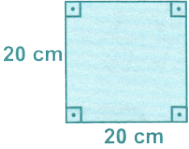
$\overline{AB} \equiv \overline{CD}$

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 35)

Em outros casos, somente uma das entradas apresenta o parêntesis. Isso acontece nas entradas de Quadrado, como vemos a seguir:

Figura 33: Verbetes *quadrado* e *quadrado (aritmética)*

Quadrado - Quadrilátero que possui quatro ângulos retos e congruentes.
 Exemplo:



Quadrado (Aritmética) - Número elevado à potência 2.
 Exemplo:
 O quadrado de 3 é 9, pois $3^2 = 9$.

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 119)

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não há marcas de uso.

h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Não há indicação de área ou subárea de especialidade.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

O contexto dos verbetes pode acontecer de quatro formas diferentes:

i) exemplos por meio de imagens. Nestes exemplos, é apresentado a imagem que representa o conceito abordado. Sobretudo, é utilizado para conceitos de geometria, como mostrado a seguir:

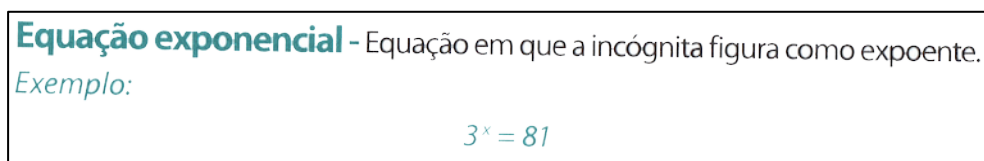
Figura 34: Verbetes *icosaedro*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 78)

ii) exemplos a partir da representação algébrica. Utilizado, sobretudo, em conceitos relacionados à álgebra, onde é apresentada a um exemplo de expressão que contenha o conceito abordado. Este uso pode ser evidenciado no verbete a seguir:

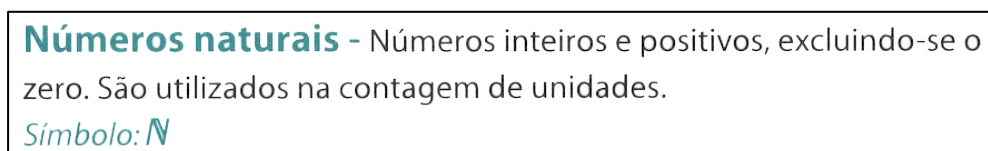
Figura 35: Verbetes *equação exponencial*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54)

iii) apresentação do símbolo do termo. Alguns termos em matemática apresentam um símbolo para sua representação. Nestes casos, este símbolo é apresentado como mostrado a seguir:

Figura 36: Verbetes *números naturais*



Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 101)

iv) por meio da notação matemática do termo. Em alguns casos é utilizada a notação que representa o termo geral do termo abordado. No exemplo a seguir, de fração, a notação $\frac{a}{b}$ se refere à números a e b quaisquer.

Figura 37: Verbetes *fração*

Fração - Representação numérica da parte de um todo.
 Notação: $\frac{a}{b}$ (a sobre b)

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 62)

j) equivalente(s)?

Não há equivalentes.

k) formação da palavra?

Não há informações sobre formação da palavra.

l) indicação de pronúncia?

Não há indicação de pronúncia.

m) origem e etimologia?

Não apresenta origem nem etimologia.

n) divisão silábica?

Não há divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

Nas entradas são apresentados os termos da área de especialidade da Matemática. Não há nenhuma indicação de nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

As remissivas somente são utilizadas em verbetes variantes. Desse modo, a variante mais utilizada recebe a definição e os exemplos, enquanto as demais somente remetem a essa entrada, por meio da utilização do vocábulo “veja”.

q) fontes?

Não há fontes nos verbetes.

r) notas?

Não há notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

No dicionário a maioria das entradas possui definição constituída de um único enunciado. Porém, em alguns verbetes, podem aparecer mais de uma frase, como por exemplo, o verbe de *Baricentro*, que se apresenta da seguinte forma:

Figura 38: Definição do verbe *baricentro*

Baricentro - Ponto de intersecção das medianas do triângulo. Esse ponto divide cada mediana em dois segmentos, um com o dobro do comprimento do outro.

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 22)

Percebemos, nesse caso, que o primeiro enunciado apresenta a definição do termo. O segundo apresenta uma descrição de uma de suas propriedades, que não é necessária para o entendimento conceitual do termo. Em relações aos nomes das personalidades, a estrutura adotada é composta por dois enunciados. O primeiro deles delimita quem é a personalidade, composto pela sua profissão e nacionalidade. No segundo enunciado, são apresentadas as informações do que ela realizou. Exemplificaremos com o verbe de Newton:

Figura 39: Definição do verbe *Newton*

Newton (Isaac Newton, 1642-1727) - Físico e matemático inglês. Introduziu a noção de função com um conceito próximo ao atual e formulou o teorema conhecido como Binômio de Newton.

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 96)

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

A estrutura dos verbetes do dicionário fornece acesso descomplicado aos consulentes do Ensino Médio e do Ensino Superior.

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

Sim, a fins didáticos, visando à necessidade dos estudantes.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

Escolas de ensino médio e universidades para formação de professores de matemática.

2.2 – ANÁLISE DO DICIONÁRIO OXFORD DE MATEMÁTICA ESSENCIAL

Título: Dicionário Oxford de Matemática Essencial

Autor: Frank Tapson

Tradutor: Eduardo Wagner

Editora: Oxford University Press

Edição: 1ª

Data: 2012

Local de publicação: São Paulo

Volume (s): 1

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

O autor Frank Tapson é conhecido pela autoria de diversos dicionários de matemática.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Não há informações na obra.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

O autor Frank Tapson é formado em engenharia pela *Her Majesty's Naval Base, Devonport* (HMNB Devonport) e formado no curso de formação de professores *University of Exeter*.³⁶ O tradutor Eduardo Wagner é formado em Engenharia civil pela UFRJ e mestre em Matemática pelo IMPA³⁷.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

O autor *Frank Tapson* foi professor do Centre for Innovation in the Teaching of Mathematics da *University of Exeter*, no período de 1988 a 2002, estando atualmente aposentado. O tradutor Eduardo Wagner é professor de matemática na Educação Básica e em nível Superior no IFRJ.

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

O dicionário apresenta como principal objetivo “oferecer palavras-chave na forma em que elas são mais frequentes encontradas na matemática.” (TAPSON, 2012, p. 3)

³⁶ Disponível em: <http://www.cleavebooks.co.uk/dictunit/author.htm>. Acesso em: 24 mar. 2019.

³⁷ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1600873874151137>. Acesso em: 24 mar. 2019.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

O público-alvo da obra são os estudantes do Ensino Médio.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Sim, o dicionário possui a seção “Como usar este dicionário”. Esta seção apresenta as seguintes informações: i) Por ser um dicionário organizado em ordem sistemática, ele apresenta como se deve realizar a busca. O consulente procura o termo na seção “Localizador de Entrada”, para saber a página em que o termo se encontra. ii) Há explicações relacionadas aos diferentes usos de um mesmo termo e são apresentados em parêntesis, como nos casos de Altura (de um cilindro), Altura (de um cone) e Altura (de um prisma). iii) Descreve-se a estrutura do verbete, mostrando que este é composto de entrada (em azul escuro) seguido da definição, informações adicionais e exemplos. iv) Há a indicação que as variantes são escritas utilizando o sinal matemático de congruência, por exemplo: fator \equiv divisor. iv) Mostra-se que as fórmulas são destacadas em fundo colorido.

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não há referências à bibliografia de consulta.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

As entradas do verbete estão adequadas para a consulta e estão em negrito na cor azul escuro. A fonte da entrada é maior em relação às outras informações do verbete e o espaçamento é simples entre as linhas, como pode ser visto no verbete *esfera*:

Figura 40: Verbetes *esfera*

esfera Dados um ponto e um segmento de medida r , chama-se esfera a figura tridimensional formada pela reunião dos pontos do espaço cuja distância ao ponto dado é menor do que ou igual a r .

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 54)

Porém, a obra não utiliza padrão no tamanho do verbete. Alguns verbetes são apresentados na metade da folha, como o caso do verbete esfera, apresentado anteriormente. Outros são apresentados na folha inteira, como o verbete sentença, apresentado a seguir:

Figura 41: Verbetes *sentença*

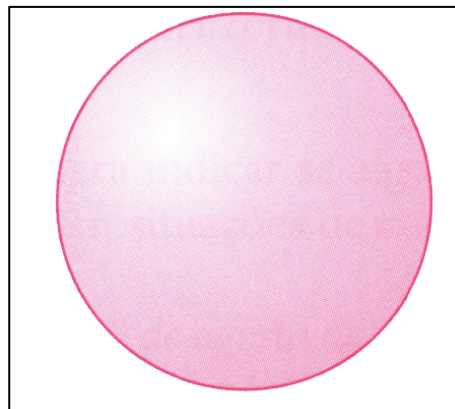
sentença Uma formação de palavras (ou símbolos) que carrega uma informação declarativa, verdadeira ou não. *Na matemática, praticamente tudo é escrito na forma de sentenças.*
 EXEMPLOS: *O comprimento do raio é 4 cm e $3x + 2 = 7$.*

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 98)

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Essa obra apresenta as ilustrações condizentes com a estrutura informacional do dicionário, uma vez que mostram características do termo relacionado. Podemos perceber esse fator na ilustração de esfera, mostrada abaixo. Ele mostra com clareza o conceito abordado.

Figura 42: Ilustração do Verbetes *esfera*.



Fonte: (TAPSON, 2012, p. 55)

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

O dicionário possui os caracteres e a fonte das letras adequados para a leitura, porém não possui a distribuição uniforme nas margens do texto, como mostrado na seção 3.2., pois há páginas em que os verbetes são organizados em duas colunas, enquanto que em outras os verbetes ocupam toda a página, sem quebra de colunas.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados em ordem sistemática, pois o dicionário espera que “além de compreender os significados dos termos individualmente, o leitor utilize-se dos temas para

checar as conexões entre os termos e compreender como se relacionam.” (TAPSON, 2012, p. 3). Desse modo, os verbetes foram divididos em campos conceituais, sendo cada um desses composto por duas páginas, a fim de facilitar o manuseio.

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra foi originalmente escrita em língua inglesa, sendo traduzida à língua portuguesa. Além de apresentar toda sua estrutura em português, no final da obra, aparece um apêndice trilingue com as correspondências de alguns termos contidos no dicionário em inglês e espanhol.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

O formato e a organização interna da obra permitem ao consulente manuseio prático e fácil. Apesar de ser sistemático, na parte inicial do dicionário existe a seção *localizador de entrada*, que apresenta todos os termos em ordem alfabética, mostrando em qual seção o verbete se encontra.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

A edição encontra-se apenas impressa, sem suporte informatizado.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

O dicionário é de brochura de acabamento em capa de material de baixa gramatura, o que não garante durabilidade expressiva.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Sim. A primeira seção das entradas do dicionário são as abreviaturas utilizadas na matemática, que também são utilizadas no corpo do dicionário.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra encontra-se disponível nas livrarias físicas e *on-line*.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

As entradas do dicionário não apresentam neologismos ou palavras derivadas, embora configurem de modo completo a área à qual se referem.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

Por ser um dicionário sistêmico, as entradas são separadas por áreas de especialidade e por campos conceituais dentro da matemática.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

Não contém gênero gramatical.

c) sinonímia?

Não há sinonímias.

d) variante(s) da entrada?

O dicionário não possui um formato próprio para as variantes, apesar de tê-las contidas nos verbetes. Elas são apresentadas de duas formas: por meio da utilização do símbolo matemático de congruência (\equiv), como no caso de dízima recorrente, apresentado a seguir:

Figura 43: Verbetes *dízima recorrente*

dízima recorrente \equiv **dízima periódica**. *Seu período são os algarismos que se repetem a cada vez.*
 EXEMPLO: $0, \overline{142857}$ tem um período de 6 algarismos.

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 86)

Além disso, algumas variantes são apresentadas no verbete, por meio das remissões escritas na cor azul claro, podendo ser antecedidas do texto “também chamado (a)...” ou “também conhecido como ...”. Exemplos desses usos são mostrados a seguir, nos verbetes: *Figura Espacial* e *Ortoedro*. Esse apresenta as variantes *paralelepípedo reto retângulo* e *bloco retangular*. Aquele possui a variante *sólido geométrico*.

Figura 44: verbete *figura espacial*

figura espacial Figura não contida inteiramente em um plano, também chamada de **sólido geométrico**.

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 68)

Figura 45: verbete *ortoedro*

ortoedro Hexaedro cujas faces são todas retangulares. É também conhecido como **paralelepípedo reto retângulo** ou **bloco retangular**.

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 134)

e) variante(s) da definição?

Não possui variante da definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

Não há critérios para distinguir homonímia de polissemia.

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não há marcas de uso.

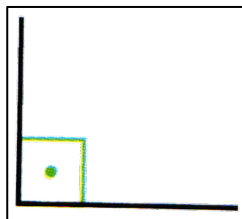
h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Os verbetes estão organizados sistematicamente em subáreas de especialidade ou em campos conceituais. Para tanto, cada duas páginas do glossário contemplam termos segundo essa sistematização. Dentre as subáreas que o dicionário está dividido, temos o campo de álgebra (equações) conjuntos e frações.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

O contexto dos verbetes é realizado por meio de exemplo. Este exemplo pode ser de dois tipos: por meio de imagens ou por meio de representação algébrica. As imagens contemplam, em sua maioria, a representação geométrica do conceito dado. Um exemplo é a imagem para o verbe *ângulo reto*, representado a seguir:

Figura 46: ilustração do verbe *ângulo reto*



Fonte: (TAPSON, 2012, p. 30)

O segundo caso, a representação algébrica, é dado por meio do uso do conceito em um problema ou em um cálculo matemático, como pode ser visualizado no verbe \cos^{-1} , a seguir:

Figura 47: Verbe \cos^{-1}

$\cos^{-1} \equiv \arccos \equiv \text{arco cosseno}$ Qualquer um desses significa que se deve encontrar a medida do ângulo cujo cosseno é o indicado.
A menos que seja conhecido, esse ângulo está entre 0° e $+180^\circ$.
 EXEMPLOS: $\arccos(0,5) = 60^\circ$; $\cos^{-1}(-0,5) = 120^\circ$.

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 178)

Nesse verbete é registrado, como exemplo, “ $\arccos(0,5) = 60^\circ$; $\cos^{-1}(-0,5) = 120^\circ$ ”. Esse exemplo apresenta a utilização do conceito em um cálculo matemático.

j) equivalente(s)?

No final da obra é apresentado um apêndice trilingue com os termos em português, inglês e espanhol.

k) formação da palavra?

Não há informações sobre formação da palavra.

l) indicação de pronúncia?

Não há indicação de pronúncia.

m) origem e etimologia?

Não apresenta origem nem etimologia.

n) divisão silábica?

Não há divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

Nas entradas são apresentados os termos da área de especialidade da Matemática. Não há nenhuma indicação de nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

O sistema de remissiva é apresentado de forma desordenada, sem explicar o modo como são organizadas. Assim, os termos remissivos aparecem no meio do texto, sendo utilizado o negrito ou a cor azul clara para apresentar as remissões.

q) fontes?

Não há fontes nos verbetes.

r) notas?

Não há notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

De acordo com as leituras dos verbetes do dicionário, observamos que alguns verbetes possuem definição composta por um enunciado de uma única frase. Outros termos são definidos a partir da sua aplicação, isto é, não seguem a ordem canônica.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Apesar de se destinar aos alunos do Ensino Médio, a obra contempla verbetes cujo conceito é relacionado ao Ensino Superior. Nesses verbetes, visto sua complexidade conceitual, as definições não são voltadas aos alunos de Ensino Médio. Esse caso é percebido em verbetes como integral e limite, pertencentes ao conteúdo de cálculo diferencial e integral.

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

Não é recomendada por não adequar a linguagem ao público-alvo.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

Universidades que ofereçam cursos de ciências exatas que estudem disciplinas de matemática superior, visto que os verbetes são mais adequados a esse público.

2.3 – ANÁLISE DO DICIONÁRIO MATH DICTIONARY

Título: Math Dictionary: Homework help for families

Autor: Judith de Klerk

Editora: DK

Edição: 1^a

Data: 2009

Local de publicação: Nova York

Volume (s): 1

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

A autora é reconhecida pela produção de diversos dicionários de matemática em língua inglesa.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Não há informação na obra.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Não há informação na obra.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Não há informação na obra.

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

Não são informados os objetivos da obra.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

O dicionário é destinado para alunos do *Elementary School*, que é correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Há informações relacionadas à organização dos verbetes em ordem alfabética e estruturação dos verbetes, sendo esse composto de entrada (escritas em fonte maior e em negrito); símbolos e termos similares (em letras com fonte menor, quando houver); definição (em letras com fonte menor); exemplos (que podem ser escritos algebricamente ou por meio de imagens) e as remissões (introduzidas pela palavra *see* e escritas em negrito e na cor cinza).

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não há referências à bibliografia de consulta.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

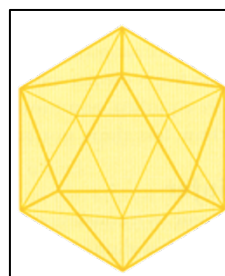
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

Por ser um dicionário destinado aos alunos de 6 a 11 anos, a família tipográfica empregada é adequada a essa faixa etária. As entradas dos verbetes estão em negrito e em fonte maior, o que facilita o consulente encontrar o termo. As outras informações, como definições, exemplos e símbolos, estão abaixo da entrada, em fonte menor e sem negrito. O espaçamento de 2 pontos entre as linhas auxilia a leitura.

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

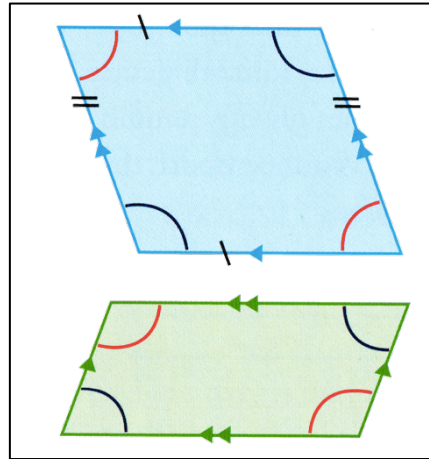
Como o público-alvo são os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o dicionário é composto por muitas figuras e ilustrações. Algumas ilustrações são condizentes com os conceitos dados e podem ser observadas a seguir, como nos casos de *Icosahedron* [icosaedro] e *Parallelogram* [paralelogramo]. Nesses casos, a ilustração apresenta a representação geométrica do conceito dado, como mostrado a seguir:

Figura 48: Ilustração do verbete icosaedron



Fonte: (KLERK, 2009, p. 51)

Figura 49 : Ilustração do verbete paralelogram



Fonte: (KLERK, 2009, p. 74)

Porém, o dicionário possui várias ilustrações em desacordo, como percebemos no verbete *kite*. O termo *kite* possui dois significados em língua inglesa: o brinquedo e a figura geométrica deltoide. Como se trata de um dicionário da área da matemática, o verbete apresenta somente a definição do conceito de *deltoide*. Mas, na ilustração, é representando tanto o conceito matemático quanto a pipa, como podemos ver na imagem.

Figura 50: Ilustração do verbete *kite*

Fonte: (KLERK, 2009, p. 55)

Apesar de remeter a um modelo de pipa semelhante à figura deltoide, o ideal seria o não uso da imagem do brinquedo, a fim de não haver confusão conceitual por meio da ilustração.

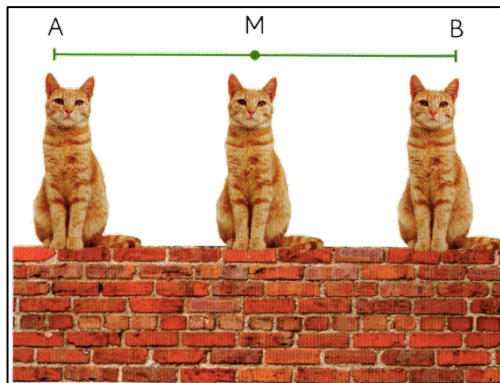
O caso mais destoante do conceito são as diversas ilustrações sem conexão com o conceito. Exemplos desse caso são os verbetes de *Bi* (prefixo bi) *Midpoint* [ponto médio] e *Ton* [tonelada]:

Figura 51: Ilustração do verbete *bi*



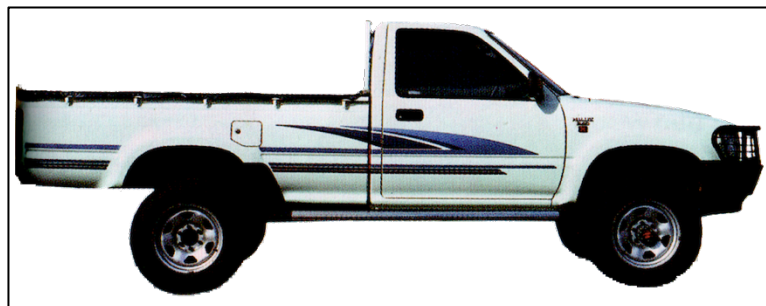
Fonte: (KLERK, 2009, p. 15)

Figura 52: Ilustração do verbete *midpoint*



Fonte: (KLERK, 2009, p. 61)

Figura 53: Ilustração do verbete *ton*



Fonte: (KLERK, 2009, p. 111)

Na ilustração do verbete do prefixo *bi* é apresentada a ilustração de uma bicicleta. A escolha dessa ilustração é devido ao fato que a palavra *bicicleta* é formada a partir desse prefixo. Porém, a ilustração não auxilia na compreensão do termo, pois a imagem de bicicleta não auxilia a compreensão do conceito. O exemplo seguinte, para o verbete *Midpoint* [ponto médio] apresenta três gatos perfilados. Apesar de apresentar um gato no meio de outros dois, essa imagem não ilustra o conceito geométrico. Por fim, no caso do verbete *Ton* [tonelada], é apresentada a ilustração de uma caminhonete. Apesar desse veículo pesar mais de uma tonelada, ela não representa o fato de uma tonelada ser equivalente a mil quilogramas. Portanto, o ideal seria que esses verbetes não apresentassem ilustrações.

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

O Math Dictionary: Homework help for families possui os caracteres e as fonte das letras adequados para a leitura, bem como a distribuição uniforme nas margens do texto.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados em ordem alfabética e em negrito, por exemplo: *constant* (p. 25), *profit* (KLERK, 2009, p. 82) e *union* (KLERK, 2009, p. 114)

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra contempla apenas a Língua Inglesa.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

O formato e a organização interna da obra permitem ao consulente manuseio prático e fácil, sendo a forma de uso descrita na macroestrutura da obra.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

A edição encontra-se apenas impressa, sem suporte informatizado.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

O dicionário é médio, com brochura de acabamento em capa dura, o que garante sua durabilidade.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Quando há recursos de abreviações e símbolos, são registrados logo após a entrada. Além disso, no final da obra, há tabelas de referências, nas quais constam a maioria dos símbolos utilizados na matemática.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra encontra-se disponível em livrarias *on-line* de grande acesso no Brasil.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

As entradas do dicionário não apresentam neologismos ou palavras derivadas, embora configurem de modo completo a área à qual se referem.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

Como o dicionário é de área de especialidade, cada entrada possui termos da área de matemática.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

Não contém gênero gramatical.

c) sinonímia?

As sinonímias são realizadas no final do verbete, em negrito e em cinza antecedido da palavra *see* [veja], como no caso de *Approximation* [aproximação] (KLERK, 2009, p. 10) e *Rounding* [arredondamento] (KLERK, 2009, p. 92); *Area* [área] (KLERK, 2009, p. 10) e *Surface* [superfície] (KLERK, 2009, p. 105) e *Attribute* [atributo] (KLERK, 2009, p. 12) e *Property* [propriedade] (KLERK, 2009, p. 83).

d) variante(s) da entrada?

As variantes de entrada são indicadas ao fim dos verbetes, na cor cinza e em negrito seguida da palavra *see* [veja]. Após a definição, aparece a frase indicando a equivalência. Por exemplo, o verbete *Apex* (KLERK, 2009, p. 10) apresenta a informação “It is also called the vertex”³⁸, seguido da indicação “see base, vertex”³⁹.

e) variante(s) da definição?

Não possui variante da definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

Não há critérios para distinguir homonímia de polissemia.

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não há marcas de uso.

³⁸ Tradução: também chamado de vértice.

³⁹ Tradução: veja base, vértice.

h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Não há indicação de área ou subárea de especialidade.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

Não há registro de contexto.

j) equivalente(s)?

Não há equivalentes.

k) formação da palavra?

Não há informações sobre formação da palavra.

l) indicação de pronúncia?

Não há indicação de pronúncia.

m) origem e etimologia?

Não apresenta origem nem etimologia.

n) divisão silábica?

Não há divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

Nas entradas são apresentados os termos da área de especialidade da Matemática. Não há nenhuma indicação de nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

As remissivas aparecem ao final do verbete, seguido da palavra *see* e em negrito e em cinza. As remissivas são utilizadas para referenciar os termos conexos ou para variantes.

q) fontes?

Não há fontes nos verbetes.

r) notas?

Não há notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

Apesar de a maioria das definições serem constituídas de uma única frase, não são todos os verbetes que seguem esse padrão.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Os artigos dos verbetes do dicionário fornecem acesso descomplicado aos consulentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apesar de apresentar verbetes que são condizentes aos anos finais do Ensino Fundamental.

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

Sim, embora seja necessária revisão do público-alvo da obra, estendendo-se também aos anos finais do Ensino Fundamental, que corresponde ao *Middle School* do sistema educacional estadunidense.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

Os principais pontos de difusão da obra são Escolas de Ensino Fundamental.

2.4 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO CALCULIBRAS

Título: Calculibras

Autor: Danilo Couto Teixeira de Carvalho

Editora: No ambiente virtual não há marcas de Editora

Edição: A obra está *on-line* e não apresenta marca de edição.

Data: O *site* está disponível desde 2017

Local de publicação: Niterói

Volume (s): No ambiente virtual não há marcas de volume.

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Não. O autor é professor de Matemática, Física e disciplinas de Educação, sendo essa sua primeira obra na área de dicionarística.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Não há informação na obra.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Na obra não há menção sobre a formação acadêmica do autor. Contudo, mediante pesquisa no currículo lattes, foi possível constatar que Carvalho é licenciado em Matemática pela Universidade Iguazu – UNIG (2007), especialista em Novas tecnologias no ensino de matemática pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2015) e mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2017).⁴⁰

⁴⁰ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7122260585894894> Acesso em: 7 abr. 2019.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Professor de Matemática, Física e disciplinas de Educação no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho - IEPIC, no Colégio Estadual Domingos Sávio e no BRITTO Centro de Estudos.⁴¹

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

Como objetivo geral da obra o autor apresenta: “Criar um glossário com sinais de Matemática adaptados à Libras para o ensino da Geometria Plana a ser postado em um *blog* educativo, direcionado aos alunos surdos” (CARVALHO, 2017, p. 21).

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

Ao apresentar os objetivos, o autor menciona que o glossário é “direcionado a alunos surdos” (CARVALHO, 2017, p. 21).

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Como o glossário está disponibilizado em formato *blog*, o autor apresenta as informações acerca da consulta dessa plataforma. Em relação às páginas do *blog* correspondentes ao glossário, o autor informa que para utilizá-lo: “basta clicar no primeiro termo que se abrirá a caixa de vídeo que traz o sinal em Libras, acompanhado do texto que disponibiliza definição do sinal e uma imagem, quando existente, da figura algébrica ou geométrica que define tal termo.” (CARVALHO, 2017, p. 27).

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

O autor cita as seguintes bibliografias para consulta (CARVALHO, 2017, p. 28):

- Livros de Ensino Fundamental:
 - A conquista da Matemática. Volumes 5, 6, 7, 8, 9. Autores: Giovanni Jr., José Rui; Giovanni, José Rui. Editora FTD.
 - Matemática. Volumes 5, 6, 7, 8, 9. Autor: Gelson Iezzi. Editora Atual;
 - Matemática – Projeto Araribá. Volumes 5, 6, 7, 8, 9. Editora Moderna;
 - Caderno do Mathema Ensino Fundamental – Jogos de Matemática do 6º ao 9º ano. Autores: Diniz, Maria Inez / Milani, Estela / Smole, Kátia Stocco. Editora Penso;

⁴¹ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7122260585894894>. Acesso em: 7 abr. 2019.

- Livros de Ensino Médio:
 - Matemática Paiva. Volumes 1, 2 e 3. Autor: Paiva, Manuel. Editora Moderna.
 - Matemática – Contextos e Aplicações. Volumes 1, 2 e 3. Autor: Dante, Luiz Roberto. Editora Ática;
 - Matemática. Volumes 1, 2 e 3. Autores: Dolce, Osvaldo / Iezzi, Gelson, Degenszajn, David. Editora Atual.
- Livros Específicos de Matemática em Libras:
 - Caderno de Atividades de Matemática em Libras. Organizadora: Renata Dutra. 2016.
 - Matemática em Libras. Vídeo aulas. Autora: Renata Dutra. 2015.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

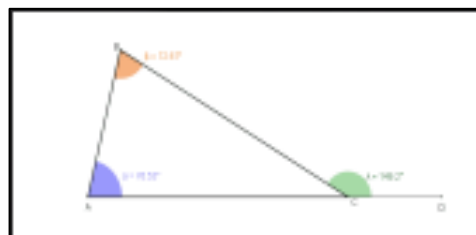
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

Como o glossário não estipula uma faixa etária, não é possível analisar se a família tipográfica está adequada. Porém, os vídeos em Libras apresentam fundo em tom alaranjado, o que está em desacordo com as regras de fundo para língua de sinais, conforme referência da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras.⁴²

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Embora os verbetes apresentem ilustrações, não estão adequadas à microestrutura do glossário, visto que o tamanho das ilustrações é pequeno, o que dificulta a visualização. Um exemplo disso pode ser observado no verbete *ângulo externo*, em que falta nitidez na imagem, como mostrado a seguir:

Figura 54: Ilustração do verbete *ângulo externo*



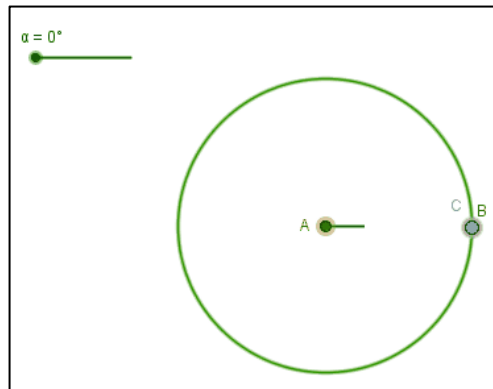
Fonte: Calculibras⁴³

⁴² Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1664>. Acesso em: 7 abr. 2019.

⁴³ Disponível em: <https://calculibras.wixsite.com/home> Acesso em: 7 abr. 2019.

Ademais, há imagens que não complementam o significado, conforme pode ser observado na ilustração do termo *ângulo*. A figura apresentada é a mesma utilizada para outro termo, *ângulo central*, como mostrado na figura a seguir:

Figura 55: Ilustração dos termos *ângulo*, *ângulo central*



Fonte: Calculibras⁴⁴

Vemos que a ilustração, embora seja utilizada para demonstrar dois conceitos⁴⁵, não abarca o conceito dos termos. Outro exemplo de inadequação na seleção da imagem pode ser visto no verbete *axioma*, com base na figura subsequente.

Figura 56: Ilustração do termo *axioma*



Fonte: Calculibras⁴⁶

⁴⁴ Disponível em: <https://calculibras.wixsite.com/home>. Acesso em: 7 abr. 2019.

⁴⁵ Segundo o dicionário Oxford de Matemática Elementar *ângulo* é “figura plana formada por duas semirretas de mesma origem” (TAPSON, 2012, p. 30) e *ângulo central* é “ângulo que tem o vértice no centro de uma circunferência ou de um círculo” (TAPSON, 2012, p. 48).

⁴⁶ Disponível em: <https://calculibras.wixsite.com/home>. Acesso em: 7 abr. 2019.

A imagem apresenta uma pintura. É inferível que nessa pintura haja representação de matemática da Grécia Antiga. Apesar de o modelo axiomático ter sido desenvolvido na Grécia Antiga, tal ilustração não tem conexão com o conceito de axioma.

Ainda percebemos que somente os termos até o termo *números romanos* possuem imagens próprias para cada termo. Os termos posteriores apresentam a mesma imagem de ilustração, o que demonstra que o dicionário ainda não se encontra finalizado.

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

O dicionário possui os caracteres e as fonte das letras adequados para a leitura, bem como tem a distribuição uniforme nas margens do texto.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados em ordem alfabética.

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra contempla a língua portuguesa e a Libras. Tanto a entrada quanto a definição são apresentadas em língua portuguesa, sendo somente o termo equivalente apresentado em Libras.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

Por ser disponibilizado pela internet, o glossário permite manuseio prático.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

A obra está em suporte informatizado, disponível no *site* <http://calculibras.wixsite.com/home>.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

Como a obra está disponível apenas na versão informatizada, não se aplica avaliação acerca do acabamento.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Não há sistemas de abreviações e de símbolos.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra está disponível em *site* de fácil acesso, o que facilita a divulgação.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

A obra somente cobre variantes da entrada, em Libras, para alguns termos (vide seção 4.3.d).

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

Como o dicionário é de área de especialidade, cada entrada possui termos da área de geometria matemática.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

Não contém gênero gramatical.

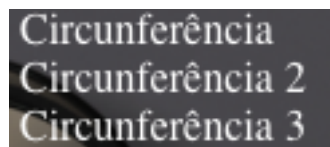
c) sinonímia?

Não contém sinonímia.

d) variante(s) da entrada?

A obra apresenta as variantes de entrada nos termos que possuem mais de um sinal em Libras. Para isso, é utilizado, após a entrada em português, os numerais 2, 3, e assim por diante, como exemplificado no verbete a seguir:

Figura 57: Entradas com as variantes do termo *circunferência*



Fonte: Calculibras⁴⁷

Ao se clicar nessas entradas, aparece a opção de vídeo em libras com os tipos diferentes de sinais para o termo. Essa forma de registrar variante não é usual, já que, em obras terminográficas, entradas diferentes para o mesmo termo normalmente são consideradas homônimas com base em critérios a serem definidos na macroestrutura. Contudo, nessa obra não há esclarecimento sobre o modo como seriam organizadas as variantes.

e) variante(s) da definição?

Não possui variante da definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

Não há critérios para distinguir homonímia de polissemia.

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não há marcas de uso.

⁴⁷ Disponível em: <https://calculibras.wixsite.com/home>. Acesso em: 7 abr. 2019.

h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Não há indicação de área ou subárea de especialidade.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

O contexto é apresentado por meio de ilustrações que exemplificam o termo apresentado, uma característica específica do que identificamos em obras terminográficas da matemática.

j) equivalente(s)?

Não há equivalentes.

k) formação da palavra?

Não há informações sobre formação da palavra.

l) indicação de pronúncia?

Não há indicação de pronúncia.

m) origem e etimologia?

Não apresenta origem nem etimologia.

n) divisão silábica?

Não há divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

A obra não contém nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

Não há remissivas.

q) fontes?

Não há fontes nos verbetes.

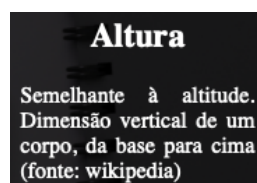
r) notas?

Não há notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

Apesar de algumas definições serem constituídas de uma única frase, a maioria delas não segue esse padrão, como podemos perceber, a seguir, na definição do verbete *altura*:

Figura 58: definição do verbete *altura*



Fonte: Calculibras⁴⁸

⁴⁸ Disponível em: <https://calculibras.wixsite.com/home>. Acesso em: 7 abr. 2019.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Como não está explícito no glossário o nível de escolaridade do público-alvo, não é possível mensurar se a definição leva em conta o nível de discurso do usuário.

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

Esse glossário foi historicamente um dos percussores na área da matemática em língua de sinais. Contudo, tanto a descrição do conceito matemático quanto a organização da macroestrutura e microestrutura ficam comprometidas. Portanto, como fonte histórica, a obra é um marco, mas, como instrumento de uso e consulta atual da área o glossário precisa de ajustes.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

A obra encontra-se disponível na internet.

2. 5 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO RÉPERTOIRE LEXICAL LSF

Título: *Répertoire Lexical LSF*.

Autor: Institut de Jeunes Sourds de Bourg La Reine.

Editora: Site do Instituto.

Edição: A obra está *on-line* e não apresenta marca de edição.

Data: O *site* está disponível desde 2000.

Local de publicação: Bourg La Reine.

Volume (s): No ambiente virtual, não há indicação de volume.

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Não há informações na obra.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Não há informações na obra.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Não há informações sobre a formação acadêmica dos participantes do grupo de pesquisa.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Na obra não são especificados os autores, somente é informado que o grupo é formado por membros surdos e ouvintes de diversas especialidades, como professores de educação especial, intérpretes, professores universitários, educadores e fonoaudiólogos.⁴⁹

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

A obra tem como objetivo reunir os sinais do vocabulário escolar, seja: “en recherchant et retenant le signe existant pour une notion précise; en créant un signe à partir de l'étymologie du terme en français et en respectant les caractéristiques de la Langue des Signes Française.”⁵⁰

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

Não há informações sobre o público para o qual o conteúdo se dirige.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

O léxico possui a seguinte informação de como consultá-lo:

Ce site propose la recherche d'un signe à partir d'un choix dans une liste thématique (français ou mathématiques), puis d'un choix dans une liste de mots. Cliquer sur la flèche située à droite de la liste des thèmes ou des mots puis sélectionner le thème ou le mot voulu. Il est possible de taper les premières lettres pour accélérer la sélection.⁵¹

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não há referências à bibliografia de consulta.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

A obra não apresenta a faixa etária a qual o léxico é destinado.

⁴⁹ Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/math/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

⁵⁰ Tradução: procurando e registrando o sinal existente para uma noção precisa; criando um sinal baseado na etimologia do termo em francês e respeitando as características da Língua de Sinais Francesa. Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/math/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

⁵¹ Tradução: Este site oferece a busca por um sinal a partir da escolha em uma lista temática (francês ou matemática), seguindo pela escolha em uma lista de palavras. Clique na seta à direita da lista de temas ou palavras e selecione o tema ou palavra que você deseja. É possível digitar as primeiras letras para acelerar a seleção. Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/math/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Não há ilustrações.

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

Não se aplica.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados em ordem alfabética em Língua Francesa. O consulente pode acessar os verbetes de duas formas: por meio de *menu drop-down* ou pelo índice alfabético. Na primeira forma, primeiro é selecionado o tema do glossário, matemática ou francês, como mostra a figura a seguir:

Figura 59: Sistema de busca pelo tema por meio de *menu drop-down*



Fonte: Répertoire Lexical LSF⁵²

Em seguida, o consulente escolhe o termo na caixa com a legenda “Faîtes votre choix!” [escolha]. São apresentados todos os termos presentes no glossário, como vemos a seguir:

Figura 60: Escolha do termo por meio de *menu drop-down*

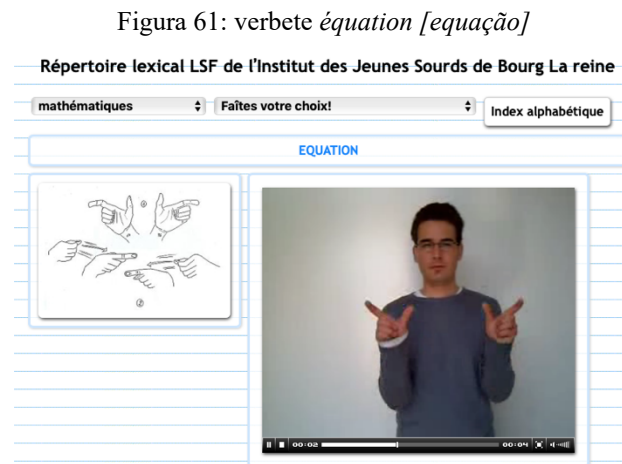


Fonte: Répertoire Lexical LSF⁵³

⁵² Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/maths/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

⁵³ Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/maths/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

Em seguida, é mostrada a página com o verbete:



Fonte: Répertoire Lexical LSF⁵⁴

Para consulta mediante ao índice alfabético, o consulente deve clicar no botão “Index alphabétique” presente ao lado do *menu drop-down*.

Figura 62: botão para consulta pelo índice alfabético



Fonte: Répertoire Lexical LSF⁵⁵

Em seguida, aparece um quadro de letras, seguido dos verbetes em ordem alfabética.

Figura 63: consulta pelo índice alfabético



Fonte: Répertoire Lexical LSF⁵⁶

⁵⁴ Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/maths/page036.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

⁵⁵ Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/maths/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

⁵⁶ Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr/maths/index.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra contempla a LSF, sendo a busca efetuada em língua francesa.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

O manuseio do glossário é prático quando se sabe o termo em língua francesa. Caso o consulente saiba o termo somente em LSF, ele não consegue encontrar o sinal por faltar um sistema de busca baseado na LSF.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

Sim. A obra está disponível no *site* <http://ijs.92.dico.free.fr/math/index.html>.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

Não se aplica.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Não se aplica.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra possui ampla divulgação, pois está acessível por meio eletrônico.

4. Sobre o conteúdo**4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?**

A obra contempla somente os sinais-termo, sem apresentar neologismos nem palavras derivadas.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

As entradas do glossário são referentes às duas áreas de especialidade: Matemática e Francês.

4.3. Os verbetes apresentam:**a) categoria gramatical?**

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

Não contém gênero gramatical.

c) sinonímia?

Não contém sinonímia.

d) variante(s) da entrada?

Não contém variante de entrada.

e) variante(s) da definição?

Não contém variante de definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

Não contém critérios para distinguir homonímia de polissemia.

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não contém marcas de uso.

h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Os verbetes estão divididos de acordo com áreas de especialidade.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

Não contém contexto.

j) equivalente(s)?

Não contém equivalentes.

k) formação da palavra?

Não contém a formação da palavra.

l) indicação de pronúncia?

Não contém indicação de pronúncia.

m) origem e etimologia?

Não contém origem e etimologia.

n) divisão silábica?

Não contém divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

Não contém nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

Não contém remissivas.

q) fontes?

Não contém fontes.

r) notas?

Não contém notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

Não contém definições, somente o sinal-termo.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Não se aplica.

5. Sobre a edição e publicação**5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?**

Sim. A obra é uma boa referência para o usuário que deseje conhecer os sinais-termo da matemática em LSF.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

A obra encontra-se disponível na internet.

2.6 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO BRITISH SIGN LANGUAGE GLOSSARIES OF CURRICULUM TERMS

Título: British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms.

Autores: Audrey Cameron, Gary Quinn, Rachel O'Neill e Sheila Mackenzie.

Editora: Site da Universidade de Edinburgh.

Edição: A obra está *on-line* e não apresenta marca de edição.

Data: O glossário começou a ser produzido em 2005.

Local de publicação: Edinburgh

Volume (s): No ambiente virtual, não há marcas de volume.

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Sim. O grupo de pesquisa é reconhecido pela elaboração desse glossário.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

O glossário é resultado do trabalho do grupo de pesquisa *British Sign Language (BSL) Glossaries of Curriculum Terms*⁵⁷.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Com base em pesquisas disponíveis no *site* da Universidade de Strathclyde, Audrey Cameron é doutora em química pela mencionada instituição, realizou estágio pós-doutoral nas Universidades de Strathclyde e Durham, e concluiu a pós-graduação para o ensino no primeiro e segundo grau na Universidade de Edinburgh.⁵⁸ Gary Quinn é Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade de Lancaster.⁵⁹ Rachel O'Neill é mestre em Linguagem pela Universidade de Manchester.⁶⁰ Não foram encontradas informações sobre a formação de Sheila Mackenzie.

⁵⁷ Tradução: Glossário dos termos curriculares em Língua de Sinais Britânica.

⁵⁸ Disponível em: <https://www.ed.ac.uk/profile/audrey-cameron>. Acesso em: 9 abr. 2019.

⁵⁹ Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gary_Quinn2. Acesso em: 9 abr. 2019.

⁶⁰ Disponível em: [https://www.research.ed.ac.uk/portal/en/persons/rachel-oneill\(c5efb844-053e-47cb-bd1e-f310db13ab7d\).html](https://www.research.ed.ac.uk/portal/en/persons/rachel-oneill(c5efb844-053e-47cb-bd1e-f310db13ab7d).html). Acesso em: 9 abr. 2019.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Audrey Cameron é professora surda de química e diretora do projeto. Gary Quinn é um linguista surdo da Universidade Heriot-Watt. Rachel O'Neill é professora em educação de Surdos na Universidade de Edinburgh. Sheila Mackenzie é gestora do *site* e dos recursos do *Scottish Sensory*.⁶¹

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

A obra tem como objetivo desenvolver lista de termos de disciplinas específicas em BSL.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

O público-alvo são os Surdos presentes nas escolas que usam BSL e aqueles que desejam aprender sozinhos usando a internet.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Não há informações de como usar o glossário.

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não há referências à bibliografia de consulta.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

Seguindo os moldes da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras⁶², a organização visual está de acordo com as regras internacionais que são utilizadas nos ambientes virtuais para as Línguas de Sinais e apresentam imagem e movimentos que auxiliam na compreensão do conceito.

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Sim. A única ilustração utilizada foi a referente ao termo *right angle* [ângulo reto] que traz a representação geométrica do conceito, como demonstra a figura a seguir:

⁶¹ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/about.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

⁶² Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1664>. Acesso em: 7 abr. 2019.

Figura 64: Ilustração presente na definição do termo *right angle* [ângulo reto]



Fonte: British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms⁶³

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

Não se aplica.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados das duas formas, tanto em ordem sistêmica quanto em ordem alfabética, como mostrado na figura a seguir:

Figura 65: ordem de apresentação dos verbetes no glossário BSL

Signs by Subject

Algebra	Arithmetic	Geometry & Trigonometry
Probability & Statistics	Question Types	Miscellaneous

A to Z of Signs

A	B	C
D	E	F
G	H	I
J (empty)	K (empty)	L
M	N	O
P	Q	R
S	T	U
V	W	X (empty)
Y (empty)	Z (empty)	

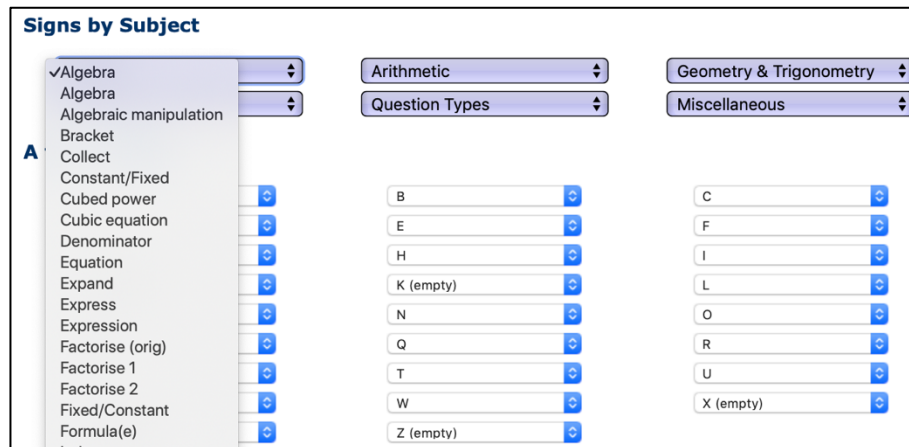
Fonte: British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms⁶⁴

⁶³ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/maths/rightangled.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

⁶⁴ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/maths.html>. Acesso em: 07 abr. 2019.

Para a ordem sistêmica, é apresentado um *menu drop-down*⁶⁵, dividindo os termos em subáreas de especialidade, a saber: álgebra; aritmética; geometria e trigonometria; probabilidade e estatística. Além das subáreas, também são apresentados dois outros grupos de sinais: tipos de questões e diversos. Ao selecionar a caixa do menu *drop-down*, aparece a lista dos verbetes desse campo, como mostra a figura a seguir:

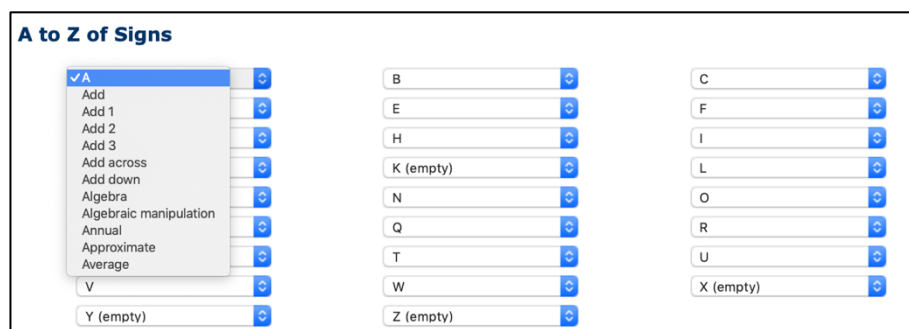
Figura 66: Ordem de apresentação dos verbetes de forma sistemática



Fonte: British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms⁶⁶

Para a ordem alfabética, é apresentada o menu *drop-down* para cada letra. Ao selecionar a letra, aparece a lista de todos os verbetes que iniciam por essa letra. Para as letras que não possuem sinal, é apresentada a informação *empty* [vazio] após a letra. A figura a seguir mostra a apresentação dos verbetes por ordem alfabética:

Figura 67: Ordem de apresentação dos verbetes na ordem alfabética



Fonte: British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms⁶⁷

⁶⁵ O menu *drop-down* é uma ferramenta computacional em que o usuário escolhe uma opção dentro uma lista de valores preestabelecidos. Disponível em: <https://docs.microsoft.com/en-us/windows/desktop/uxguide/ctrl-drop>. Acesso em: 9 abr. 2019.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/maths.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

⁶⁷ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/maths.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra contempla a BSL, sendo a busca efetuada em língua inglesa.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

O manuseio do glossário é prático quando se sabe o termo em língua inglesa. Caso o consulente saiba o termo somente em BSL, ele não consegue encontrar o sinal por faltar um sistema de busca baseado na BSL.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

Sim. A obra está disponível no *site* <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/list.html>.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

Não se aplica.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Não se aplica.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra possui ampla divulgação, tendo em vista que está acessível em meio eletrônico.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

A obra contempla somente os sinais-termo, sem apresentar neologismos nem palavras derivadas.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

As entradas do glossário são referentes a seis áreas de especialidade: Astronomia, Biologia, Química, Geografia, Matemática e Física.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

Não contém gênero gramatical.

c) sinonímia?

Não contém sinonímia.

d) variante(s) da entrada?

Não contém variante de entrada.

e) variante(s) da definição?

Não contém variante de definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

Não contém critérios para distinguir homonímia de polissemia.

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não contém marcas de uso.

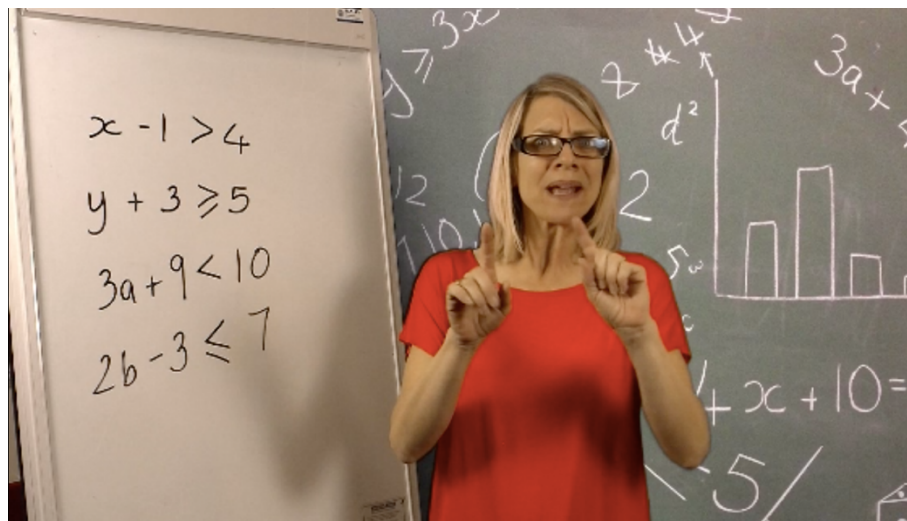
h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Os verbetes estão divididos de acordo com áreas e subáreas de especialidade.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

O contexto é apresentado por meio de exemplos, apresentados em um quadro branco, com fórmulas ou expressões matemáticas para auxiliar a compreensão do conceito. Um exemplo disso pode ser visto no verbete *inequation* [inequação], como mostrado na figura a seguir:

Figura 68: exemplo para o verbete *inequation* [inequação]



Fonte: British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms⁶⁸

j) equivalente(s)?

Não contém equivalentes.

k) formação da palavra?

Não contém a formação da palavra.

l) indicação de pronúncia?

Não contém indicação de pronúncia.

⁶⁸ Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/maths/inequationd.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

m) origem e etimologia?

Não contém origem e etimologia.

n) divisão silábica?

Não contém divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

Não contém nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

Não contém remissivas.

q) fontes?

Não contém fontes.

r) notas?

Não contém notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

Não. A definição é elaborada por meio de exemplos do conceito elaborado. Esse é o caso da definição de equação. Nessa definição, para conceituar uma equação, é apresentado o exemplo de equação, como pode ser conferido no *site*:

<http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/maths/bslequtdef.html#start>.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Sim. As definições são constituídas a fim de que alunos Surdos possam compreendê-las.

5. Sobre a edição e publicação**5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?**

Sim. É uma ótima fonte de consulta e pesquisa acerca da lexicografia e terminografia de Línguas de Sinais.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

A obra encontra-se disponível na internet.

2.7 – ANÁLISE DO GLOSSÁRIO ASL CLEAR

Título: ASL Clear.

Autor: Jeanne Reis (Diretora do Projeto).

Editora: Site da Universidade de Boston.

Edição: A obra está *on-line* e não apresenta marca de edição.

Data: O *site* está disponível desde 2016.

Local de publicação: Boston.

Volume (s): No ambiente virtual não há marcas de volume.

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Sim. A professora Jeanne Reis é pesquisadora na área de língua de sinais e diretora do projeto *ASL Clear*, glossários das áreas de ciências, tecnologia, engenharia, tecnologia e matemática em ASL.⁶⁹

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Sim. A professora faz parte do *Center for Research and Training* que integra o *The Learning Center for the Deaf* da Universidade de Boston.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Jeanne é bacharel em Linguística pela Universidade de Southern Maine (Estados Unidos) e mestre em educação pela Universidade de Boston (Estados Unidos).

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

A autora é professora da Universidade de Boston.

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

No *site* do glossário, não há informação sobre os objetivos da obra.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

O dicionário é destinado para diferentes tipos de público, como “students wishing to learn about the exciting and engaging world of STEM, and parents and teachers wishing to provide critical early language, thinking skills, and learning experiences to deaf children”.⁷⁰

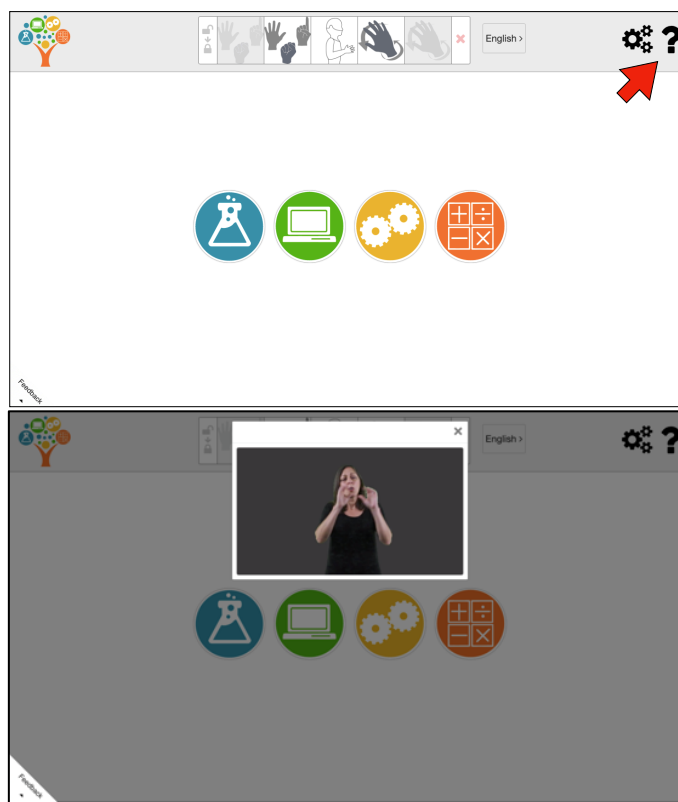
c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Sim. Na página inicial, tem um botão em forma de ponto de interrogação que, quando clicado, apresenta um vídeo em ASL, com explicação de como utilizar o site, conforme demonstrado na imagem a seguir.

⁶⁹ Disponível em: <http://www.asleducation.org/pages/stem.html>. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁷⁰ Tradução: alunos que desejam aprender sobre o mundo emocionante e envolvente do STEM, e pais e professores que desejam fornecer conhecimentos críticos de linguagem, habilidades de pensamento e experiências de aprendizado para crianças surdas. Disponível em: <http://www.asleducation.org/pages/stem.html>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Figura 69: Apresentação de como utilizar o site



Fonte: ASL Clear⁷¹

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus?

Não há referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não há referências à bibliografia de consulta.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística?

Científica, técnica?

Não há prefácio na obra.

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

Sim. As janelas dos vídeos possuem tamanho adequado, o que possibilita a visualização.

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Não há ilustrações.

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

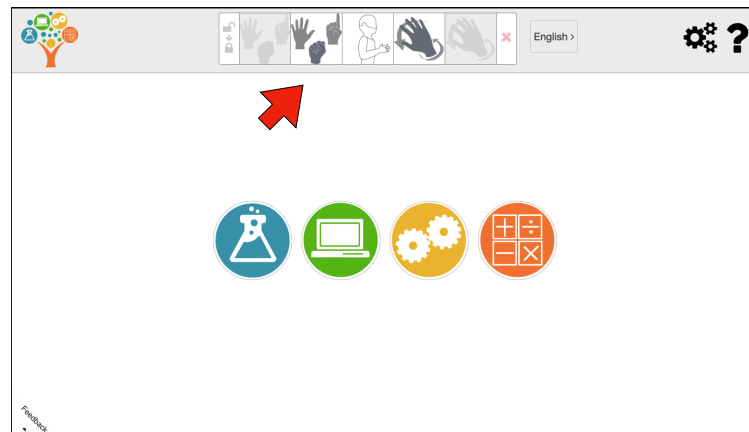
Não se aplica.

⁷¹ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

Os verbetes são apresentados de três formas diferentes. A primeira consiste em um sistema de busca que leva em consideração os parâmetros fonológicos do sinal-termo, por meio da configuração de mão, ponto de articulação e movimento, como apresentado a seguir:

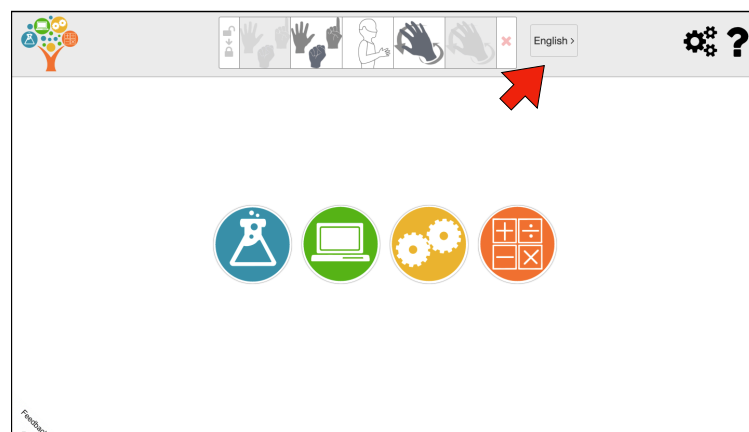
Figura 70: Sistema de busca pelos parâmetros da ASL



Fonte: ASL Clear⁷²

A segunda forma de apresentação dos verbetes é por meio do sistema de busca em inglês. O consulente deve clicar no botão *English*, em seguida, abrirá uma caixa de texto. Em seguida, basta digitar o termo buscado que este aparecerá na tela. Caso o termo buscado não esteja no glossário, aparece a mensagem que não foi encontrado este termo no glossário. A seguir, mostramos o esquema de busca em inglês.

Figura 71: Botão para sistema de busca em inglês



Fonte: ASL Clear⁷³

⁷² Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁷³ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Figura 72: Caixa de texto para o sistema de busca em inglês

Fonte: ASL Clear⁷⁴

Figura 73: verbete encontrado

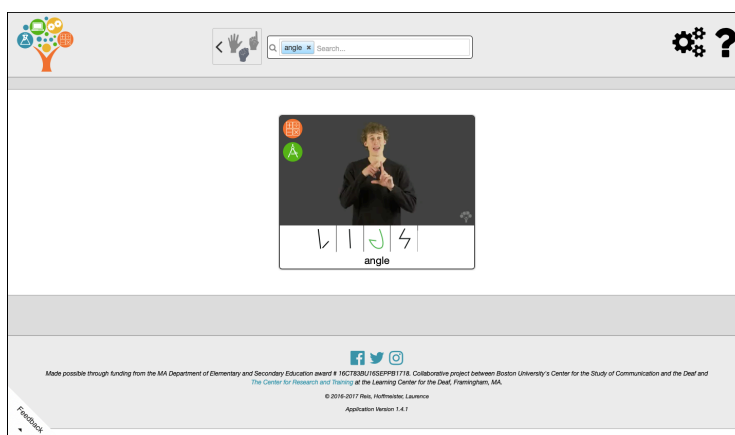
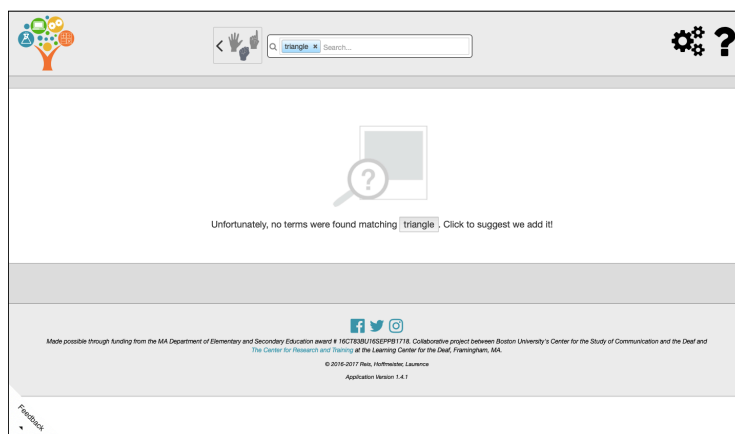
Fonte: ASL Clear⁷⁵

Figura 74: verbete não encontrado

Fonte: ASL Clear⁷⁶

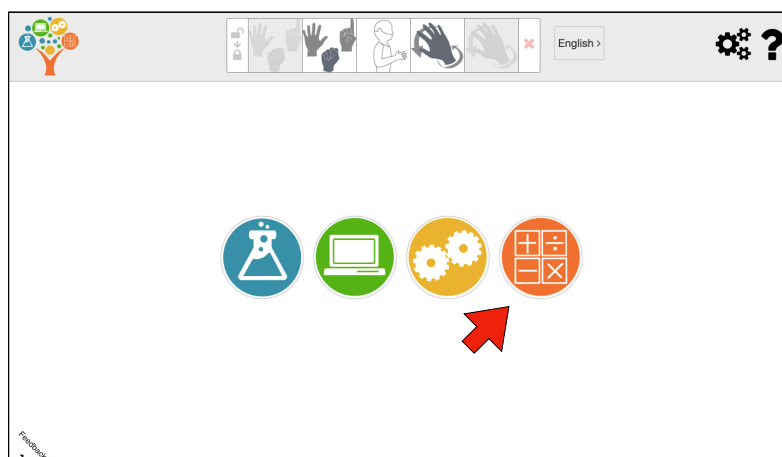
⁷⁴ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁷⁵ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁷⁶ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

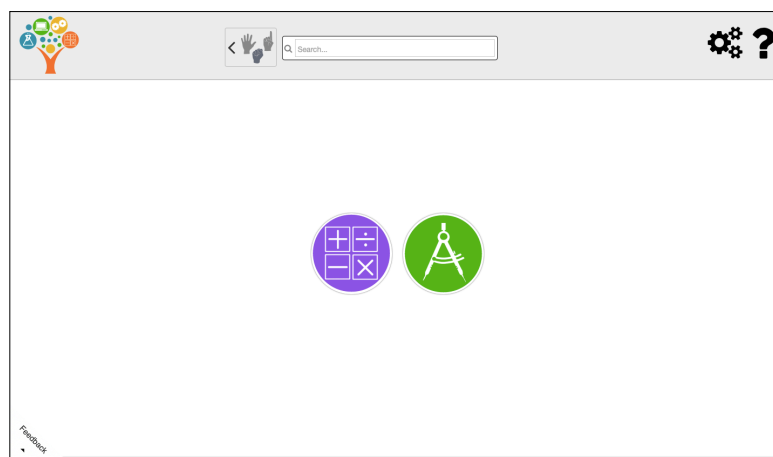
A terceira forma de apresentação dos verbetes é por meio das áreas temáticas que compõem o glossário. Na tela principal, aparecem os quatro ícones das quatro áreas de especialidade presentes no glossário: Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Ao se clicar no ícone de Matemática, aparecem dois grupos: Matemática Básica e Geométrica. O primeiro grupo está dividido nas categorias base 10 e Frações. O segundo grupo possui a categoria ângulos. Em cada uma é apresentada a explicação da área e os termos relacionados. A seguir, apresentamos o modelo de busca por meio das áreas temáticas.

Figura 75: Sistema de busca por áreas temáticas



Fonte: ASL Clear⁷⁷

Figura 76: opções de subáreas para matemática: *basic math* [matemática básica] e *geometry* [geometria]

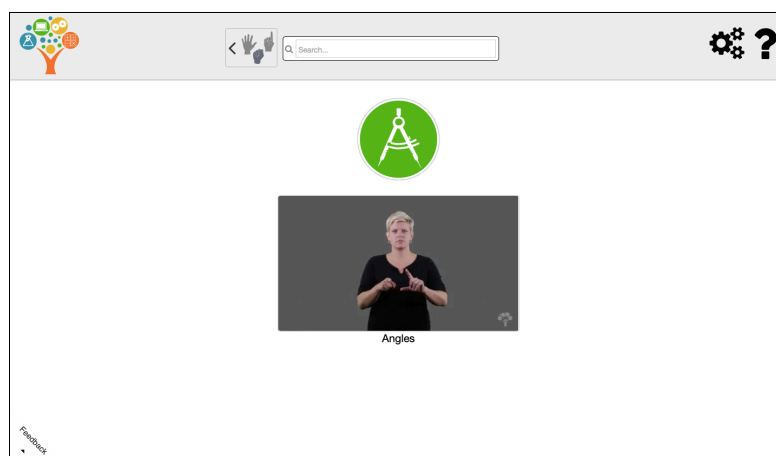


Fonte: ASL Clear⁷⁸

⁷⁷ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

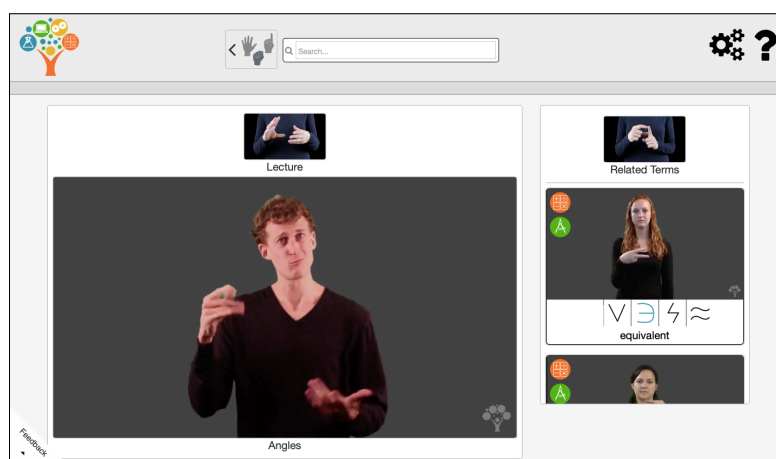
⁷⁸ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/topics/math>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Figura 77: opção de subárea geometria com a opção *angles* [ângulos]



Fonte: ASL Clear⁷⁹

Figura 78: apresentação da lição *angles* [ângulos] com os termos relacionados



Fonte: ASL Clear⁸⁰

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra contempla a ASL, podendo a busca ser efetuada também em língua inglesa.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

Sim. O *site* é prático e possui uma boa apresentação.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

Sim. A obra está disponível no site <https://clear.aslstem.com/app/#/>.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

Não se aplica.

⁷⁹ Disponível em: https://clear.aslstem.com/app/#/list_lectures/math/7. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁸⁰ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/lectures?lecture=31>. Acesso em: 10 abr. 2019.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Não se aplica.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

A obra possui ampla divulgação, pois está acessível por meio eletrônico.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

A obra contempla somente os sinais-termo, sem apresentar neologismos nem palavras derivadas.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

As entradas do glossário são referentes às quatro áreas de especialidade: Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

Não contém categoria gramatical.

b) gênero?

Não contém gênero gramatical.

c) sinonímia?

Não contém sinonímia.

d) variante(s) da entrada?

Não contém variante de entrada.

e) variante(s) da definição?

Não contém variante de definição.

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?

Não contém critérios para distinguir homonímia de polissemia.

g) marcas de uso? Como se classificam?

Não contém marcas de uso.

h) indicação de área ou subárea de especialidade?

Os verbetes estão divididos de acordo com áreas e subáreas de especialidade.

i) contexto? (exemplo ou abonação?)

Não contém contexto.

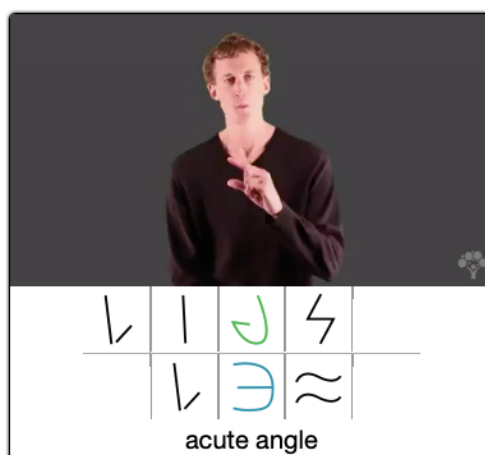
j) equivalente(s)?

Não contém equivalentes.

k) formação da palavra?

É apresentada a formação paramétrica dos sinais-termo, de acordo com o sistema de escrita de sinais desenvolvido por Samuel Supalla. Para tanto, aparecem as Configurações de Mão, a Localização e o movimento realizado no sinal, como mostrado a seguir.

Figura 79: Verbetes *acute angle* [ângulo agudo]



Fonte: ASL Clear⁸¹

l) indicação de pronúncia?

Não contém indicação de pronúncia.

m) origem e etimologia?

Não contém origem e etimologia.

n) divisão silábica?

Não contém divisão silábica.

o) nomenclatura científica?

Não contém nomenclatura científica.

p) remissivas úteis entre conceitos?

O glossário apresenta as palavras relacionadas ao termo principal da lição.

q) fontes?

Não contém fontes.

r) notas?

Não contém notas.

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

A maioria dos enunciados é constituído de uma única frase.

⁸¹ Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/terms?term=479>. Acesso em: 10 abr. 2019.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Sim. As definições são constituídas a fim de que alunos Surdos possam compreendê-las.

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

Apesar de não apresentar os termos do campo conceitual de equação, a macro e microestrutura possibilita que outros glossários sejam elaborados com base nessa estrutura, pois ela contempla as necessidades de uma língua de modalidade visoespacial. Ademais, no final desta dissertação pretendemos enviar os sinais-termo criados nesse estudo para a possível inclusão neste glossário.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

A obra encontra-se disponível na internet.

2.8 – SÍNTESE DO CAPÍTULO

Com base na leitura feita das análises dos dicionários, glossários e léxicos da área da matemática, tanto em língua de sinais quanto em línguas orais, foi possível perceber falta de estrutura terminográfica em alguns deles. Apesar dessas obras serem produzidas por especialistas da área, algumas dessas obras não foram organizadas com base nos estudos do Léxico e da Terminologia.

Em relação às obras em línguas de sinais, percebemos que, entre as quatro obras analisadas, nenhuma possuía estrutura totalmente bilíngue. Em relação ao sistema de busca, somente uma das obras possui também por meio da estrutura da língua de sinais. A busca dos termos somente é realizada por meio da língua oral. Além disso, acerca da microestrutura, as obras que possuem o formato semi-bilíngue são o glossário *Calculibras* que prioriza a estruturas em Língua Portuguesa, contém a entrada e a definição nessa língua e somente o sinal-termo correspondente em Libras; os glossários *ASL Clear* e *British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms* que focam nas línguas de sinais, sendo somente a entrada realizada em língua inglesa; o *Répertoire Lexical LSF* que possui somente a correspondente em LSF para o termo dado.

No que diz respeito às obras em línguas orais, percebemos, sobretudo, ausência de padronização relacionada às macro e microestruturas. Com isso, algumas obras apresentam ilustrações não condizentes com o conceito representado; sistema de remissivas desordenadas,

além de modelos diferentes de apresentação dos verbetes em um mesmo dicionário. Contudo, o problema mais grave está nas definições dos termos, haja vista que muitas apresentam erros conceituais, não estão adequadas à faixa etária a que são indicadas. Para isso, decidimos buscar as definições em livros didáticos aprovados pelo PNLD, que são as obras utilizadas pelos estudantes de Ensino Fundamental e Médio em todo o país. Diante disso, no capítulo seguinte, passamos a analisar as definições contidas nessas obras.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES CONTIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

As definições redigidas para obra terminográfica contribuem para a qualidade da obra, uma vez que necessitam descrever com precisão e clareza os conceitos. Mediante a experiência da docência, identificamos que os alunos contam com as definições e os conceitos do livro didático para compreensão dos termos. Desse modo, neste capítulo analisamos tais definições a fim de verificar a qualidade delas.

A definição, além de um instrumento de estudo da Lexicologia e da Terminologia, também é um instrumento indispensável para cada domínio do saber. No âmbito da matemática, a definição se apresenta como um dos pilares para a construção do conhecimento específico aplicado à área. Com base na definição e nos axiomas⁸² que se constroem os outros elementos matemáticos, como proposições, lemas e teoremas. A essa maneira de se desenvolver a matemática chamamos de método axiomático-dedutivo, que, como caracteriza Silva (2007),

criado por Euclides no século III a.C., o método axiomático-dedutivo consiste em fundar toda uma ciência em uma base de verdades não demonstradas - os axiomas da teoria - a partir dos quais se podem derivar todas as verdades dessa ciência por meios exclusivamente lógicos. (SILVA, 2007, p. 183)

Para o sucesso do conhecimento matemático, além das verdades não demonstradas, os axiomas, definições “bem-feitas” são indispensáveis, sem poder apresentar quaisquer elementos que obstruam o conceito que venham, posteriormente, por em cheque alguma conclusão tomada.

Porém, uma dificuldade se apresenta quando analisamos o ensino de matemática na Educação Básica, que é o modo como professores podem fornecer definições adequadas aos alunos, levando em consideração o nível de conhecimento que eles possuem. Além disso, deve ser considerada a maneira como esses profissionais podem ensinar conceitos que, em níveis mais elevados de matemática, são tidos como elementares, mas, na Educação Básica, a diferenciação é crucial para o entendimento desses conceitos. Podemos exemplificar, nesse caso, os diferentes nomes que um número representado por uma letra pode possuir que pode ser, dependendo do caso, uma incógnita, constante, variável ou um coeficiente. Para um matemático, a diferença entre as letras é clara, mas, para um aluno do 7º Ano, que começa a se deparar com a álgebra matemática, as diferenças se apresentam como obstáculos epistemológicos na aprendizagem.

⁸² Axioma é uma “proposição aceita como sendo verdade inicial, não sendo demonstrável pela sua evidência (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 21)

Assim, nesse capítulo analisaremos as definições contidas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD⁸³. Partiremos do estudo teórico das definições terminológicas. Posteriormente, avaliaremos as definições coletadas nos livros.

3.1 – DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA

Não existe um consenso no que diz respeito ao modo como uma definição terminológica deve ser formulada. Contudo, a definição terminológica deve apresentar o conceito que representa.

Segundo Bessé (1997, p. 67):

Uma definição é uma operação que consiste em determinar todas as características que identificam a intensão do conceito. O resultado final dessa operação é uma proposição que declara a equivalência entre o termo e todas as características que o definem. Como na Lexicografia, a definição deve se aplicar ao termo definido e excluir todos os outros sentidos.

Assim sendo, o primeiro objetivo da definição é construção da relação biunívoca entre o termo e as características do que é descrito. Quando definimos *retângulo*, por exemplo, é necessário registrar os atributos do conceito do objeto descrito. Porém, definições como “figura geométrica formada por quatro lados” é insuficiente para a total compreensão do termo, visto que faltam os traços distintivos em relação às outras figuras geométricas que também possuem a mesma quantidade de lados, como é o caso do losango, por exemplo. Para que haja precisão na representação do conceito, mais características devem ser adicionadas às definições para se tornarem biunívocas com os termos relatados. Assim, à definição de retângulo, poderíamos acrescentar o texto definitório “cujos ângulos internos são congruentes”. A definição de losango, por sua vez, pode ser “figura geométrica formada por quatro lados congruentes”.

Nos dois exemplos supracitados, percebemos que tanto a definição de retângulo quanto a de losango começa com o mesmo conceito, o de “figura geométrica formada por quatro lados”. Figura geométrica é a característica mais genérica dos dois termos, é o hiperônimo.

Pavel e Nolet (2002, p. 24) afirmam que

A definição terminológica é um enunciado sucinto que expõe de forma clara o significado de um conceito especializado. Começa com uma palavra que identifica a

⁸³ “O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de Educação Básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.” (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>)

classe mais ampla o genérico a que pertence o conceito, especificando seguidamente os traços ou características essenciais ou distintivas que diferenciam claramente o conceito em questão do resto de conceitos relacionados dessa mesma classe.

Pavel e Nolet, Bassé (1997, p. 70-71) apresentam as seguintes noções básicas para a elaboração de definição terminológica:

- i. a definição terminológica, a exemplo da definição lexicográfica, não precisa necessariamente ser completa, mas suficiente para distinguir um conceito de outro.
- ii. A definição é uma operação que consiste em determinar o conjunto dos caracteres que entram na compreensão de um conceito. O resultado dessa operação é uma proposta que enuncia uma equivalência entre um termo (ele definido) e o conjunto de caracteres que o definem.
- iii. A definição terminológica é elaborada por meio de referência à coisa que o signo denota (i.e., é referencial). A entrada não é propriamente o termo, mas, antes, a coisa descrita e, mais precisamente, a sua representação conceitual.
- iv. A definição designa uma classe geral à qual pertence o conceito definido, ao mesmo tempo em que especifica o que o distingue dos outros conceitos da mesma classe.
- v. A definição pode ser substancial e descrever o objeto, enumerar as suas propriedades. Pode, igualmente, não se limitar unicamente ao seu uso.
- vi. A definição pode conter ilustrações.

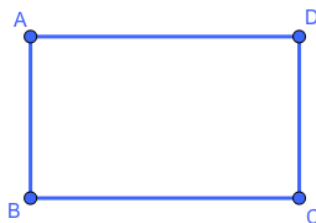
Com base nas afirmações apresentadas, para definir *retângulo*, não é necessário acrescentar todas as características do objeto, mas somente aquelas que o distingue dos outros conceitos relacionados. Desse modo, não se faz necessário dizer que “as diagonais de um retângulo são congruentes” na definição. Apesar de ser uma informação relevante, não é crucial para a diferenciação de outras figuras.

Por “figura geométrica formada por quatro lados” já nos referimos a uma classe de figura geométricas, os quadriláteros. Nessa classe de figuras, além do retângulo e do losango, há mais três figuras geométricas: trapézios, paralelogramos e quadrados. Diante disso, essas figuras geométricas podem conter no texto definatório o hiperônimo quadrilátero, e, em seguida os traços distintivos de cada um, conforme pode ser observado nos textos definatórios propostos:

- retângulo: quadrilátero cujos ângulos internos são congruentes;
- losango: quadrilátero cujos lados são congruentes;
- trapézio: quadrilátero que possui dois lados opostos paralelos;
- paralelogramo: quadrilátero que possui os lados opostos paralelos;
- quadrado: quadrilátero que possui os ângulos internos congruentes e os lados congruentes.

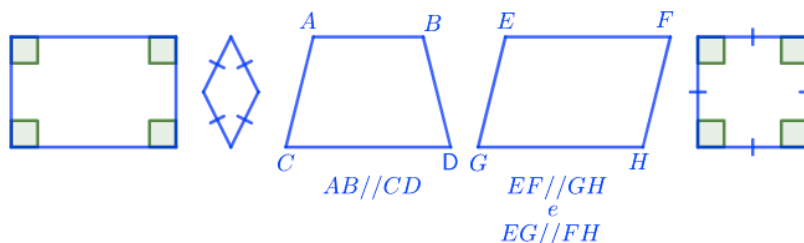
Em relação ao uso das ilustrações para a definição do termo, precisamos adaptar à realidade das ilustrações em matemática. Apesar de ser amplamente utilizada, a ilustração não pode ser utilizada para definir em matemática. Exemplificaremos com a seguinte ilustração:

Figura 80: Suposta ilustração de retângulo



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Mesmo que o desenho seja amplamente associado a um retângulo, não podemos descrevê-lo como tal. Nessa figura representamos um quadrilátero, no entanto falta esclarecimento referente ao fato dos ângulos internos serem congruentes. Portanto, em matemática, a ilustração não pode ser apresentada como definição, mas pode ser utilizada como complemento para compreensão do conceito. Desse modo, para os termos supracitados, podemos acrescentar as ilustrações a seguir:

Figura 81: Ilustrações de *retângulo*, *losango*, *trapézio*, *paralelogramo* e *quadrado*, respectivamente⁸⁴

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Em relação à metodologia para análise de definições, partimos à de Faulstich (2011, p. 9). A autora afirma que “a definição é, por regra, constituída de um enunciado de uma só frase.” Pavel e Nolet (2002, p. 26) apresentam os seguintes princípios para a análise de definições:

1. previsibilidade: a definição insere o conceito em uma *árvore conceitual*;
2. simplicidade: a definição é concisa e clara, e é constituída por apenas uma frase;
3. enunciado afirmativo: a frase diz o que é o conceito, não o que não é;
4. não circularidade: a definição não remete à outra definição que, por sua vez, remete de novo à primeira;
5. ausência de *tautologia*: a definição não é uma paráfrase do termo, mas uma descrição dos *traços semânticos* do conceito.

⁸⁴ Nesta ilustração, os quadrados apresentados nos ângulos do retângulo e do quadrado representam que esses ângulos são retos, ou seja, são iguais a 90° , portanto, congruentes. Os traços nos lados do losango e do quadrado representam que os lados são congruentes entre si. A notação $AB//CD$ no trapézio significa que os lados AB e CD são paralelos entre si. O mesmo ocorre no paralelogramo com $EF//GH$ e $EG//FH$.

Assim, tanto ao analisar quanto ao redigir definições terminológicas, tais elementos devem ser levados em conta. Em especial, devemos nos concentrar na semelhança dos dois autores, ao fato que as definições devem ser constituídas de uma única frase. Existe uma grande confusão, sobretudo em livros didáticos, relacionada à definição de um termo e sua descrição ou explicação. Para Cabré (1993, p. 200), a descrição é o “conjunto das características inter-relacionadas que descrevem essencial e complementarmente uma classe de objetos da realidade”. Desse modo, ao definirmos, apresentamos sucintamente os elementos essenciais de um termo. A descrição, por sua vez, complementa as informações de um dado elemento. Nesse caso, o retângulo pode ser definido como “quadrilátero cujos ângulos internos são congruentes”, em somente uma frase. Porém, ao descrevê-lo, podemos apresentar informações complementares a essa informação, como as propriedades, como por exemplo, “suas diagonais cortam-se ao meio”. Essa informação não é intrínseca na definição de retângulo. Ao definirmos um retângulo, podemos, por meio dos mecanismos matemáticos existentes, provar essa propriedade.

Por fim, devemos lembrar que uma definição deve levar em conta o público-alvo ao qual se destina. Segundo Dubois (2010, p. 56),

la définition est aussi fonction de la cible du dictionnaire, du type de lecteur auquel elle s'adresse. Les lexicographes doivent adapter la paraphrase synonymique scientifique afin de la transcoder dans une forme écrite capable d'être reçue par le groupe socioculturel qu'ils ont défini comme étant le récepteur potentiel de l'information contenue dans le dictionnaire.⁸⁵

É válido acrescentar que uma definição deve estar direcionada ao público-alvo a que se destina. Por isso, não podemos usar uma definição de forma exaustiva sem adequar o discurso ao nível do consulente. Na próxima seção, abordamos acerca das estruturas de definições encontradas no livro didático da Educação Básica.

3.2 – ESTRUTURA DAS DEFINIÇÕES DOS LIVROS DIDÁTICOS

Analisamos, em princípio, como os livros didáticos atuais, aprovados pelo PNLD⁸⁶, apresentam as definições.

⁸⁵ Tradução: A definição também é realizada em função do alvo do dicionário, o tipo de leitor ao qual é endereçado. Os lexicógrafos devem adaptar a paráfrase sinônima científica para transcodificá-la em uma forma escrita capaz de ser recebida pelo grupo sociocultural o qual foi definido como o potencial receptor da informação contida no dicionário.

⁸⁶ As coleções de livros utilizados estão especificadas no capítulo 4 – Percursos Metodológicos, na seção 4.2.1

Primeiramente, percebemos que, dentre as 10 coleções analisadas, sendo cinco dos anos finais do Ensino Fundamental e cinco do Ensino Médio, somente o Projeto Telares de Dante (2016a, 2016b, 2016c, 2016d), coleção de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, contém glossário ao final do livro. Em cada livro, a seção do glossário contém os termos utilizados nesse ano letivo. Segue exemplo das entradas contidas nos glossários da coleção:

Figura 82: entrada de expressão numérica, obra do 6º ano

Expressão numérica: Indicação de uma ou mais operações entre números, não efetuadas. Para calcular o valor de uma expressão numérica, é preciso conhecer a ordem em que as operações serão efetuadas.

A expressão numérica $7 + 3^2$ vale 16 ($7 + 9$).

A expressão numérica $(7 + 3)^2$ vale 100 (10^2).

Fonte: (DANTE, 2016a, p. 287)

Figura 83: Entrada de Equação, obra do 7º ano

Equação: Igualdade contendo uma ou mais letras que representam números desconhecidos (incógnitas).

$5x + 3 = 25$ é uma equação de incógnita x .

$x - y = 3$ é uma equação com duas incógnitas (x e y).

Fonte: (DANTE, 2016b, p. 279)

É notável que, nesses glossários, cada entrada é dividida em três partes: a entrada, em verde, seguido da definição em preto. Em seguida, encontram-se exemplos do termo dado.

Nos demais casos, as definições foram todas apresentadas nas páginas correspondentes aos conteúdos abordados. Em relação à forma como essas definições foram apresentadas, dois formatos foram utilizados: i) a definição destacada dentro de uma caixa de texto e ii) a definição apresentada dentro do corpo do texto da lição. Observamos que a maioria dos livros, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, prefere o uso no primeiro formato. A seguir, apresentamos exemplos desse uso:

Figura 84: Definição de Equação Exponencial

Uma equação exponencial é aquela que apresenta a incógnita no expoente de pelo menos uma de suas potências.

Fonte: (IEZZI, *et al.*, 2017, p. 143)

Figura 85: Definição de Inequação

Inequações são sentenças que têm ao menos uma incógnita, representada por uma letra, e um destes sinais: $>$ (maior), $<$ (menor), \geq (maior ou igual) ou \leq (menor ou igual).

Fonte: (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015b, p. 103)

Figura 86: Definição de Equação

Equação é uma sentença matemática com sinal de igualdade (=) em que números desconhecidos são representados por letras, denominadas **incógnitas**.

Fonte: (EDITORA MODERNA, 2014a, p. 134)

Figura 87: Definição Equação

Equação é uma sentença matemática expressa por uma igualdade e apresenta pelo menos um valor desconhecido representado por uma letra denominada **incógnita**.

Equação

Tem o prefixo *equa*, que em latim quer dizer "igual".

Fonte: (SILVEIRA, 2015a, p. 85)

Figura 88: Definição Equação

Equação é uma sentença matemática expressa por uma igualdade em que há pelo menos uma letra que representa um número desconhecido, chamada **incógnita**.

Resolver uma equação é encontrar o valor desconhecido da incógnita, ou seja, obter a **solução** ou a **raiz** da equação. Em uma equação podemos destacar os seguintes elementos.

$$\begin{array}{c} \text{incógnita} \\ \underline{2x + 9} = \underline{81} \\ \text{1º membro} \quad \text{2º membro} \end{array}$$

Veja alguns exemplos de equações.

$$x + 3 = 5$$

$$2a + b = 45$$

$$x^2 + 6 = -5x$$

Fonte: (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 157)

Nesses três casos, além do uso das caixas de texto, percebemos algumas similaridades e peculiaridades de cada livro. Nas figuras 84, 85 e 86, a estrutura do verbete é composta pela entrada seguida do verbo de ligação *é* (ou *são*, caso o termo esteja no plural) e a definição. Além

dessa estrutura, na figura 84, também foi acrescentado o artigo indefinido uma antes do termo. Outro fator que podemos salientar é que, na figura 86, os termos apresentados estão em negrito, como podemos perceber em **equação** e **incógnita**. Ademais, nas figuras 84 e 85, nenhuma distinção foi feita entre o termo e a definição no texto definitório.

Na figura 87 percebemos duas caixas de texto para a definição de equação. Na esquerda, há o texto definitório e a origem da palavra. Igualmente são apresentados os termos em negrito e em coloração diferente do resto do verbete. Por fim, na figura 88, percebemos uma construção com mais elementos. Nessa imagem, além da definição do termo propriamente dito, são apresentados itens descritivos da equação, como informações sobre solução ou raiz de uma equação. Por fim, são registrados exemplos de equações.

Diferente do formato caixa de texto, foram encontrados exemplos que utilizam o segundo formato, aquele em que a definição figura dentro do texto do conteúdo, como a seguir:

Figura 89: Definições de incógnita e equação

A palavra *incógnita* significa *desconhecida*; a palavra equação significa *igualdade entre duas expressões matemáticas que contêm incógnitas*.

Numa equação, a expressão que vem à esquerda do sinal = é chamada de **1º membro** e a da direita é o **2º membro**.

$$\underbrace{2 \cdot x + 6}_{1^\circ \text{ membro}} = \underbrace{13}_{2^\circ \text{ membro}}$$

(CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015a, p. 99)

Notamos que, para a compreensão dos alunos, o melhor sistema adotado é por meio da caixa de texto. É indispensável que os alunos possam distinguir a definição da apresentação do conteúdo, sendo a caixa de texto, nesse caso, um facilitador para a percepção e busca de tal informação. Ademais, o glossário ao final do livro também constitui um recurso que auxiliaria a compreensão dos conceitos.

3.3 – AJUSTES NAS DEFINIÇÕES

Com base nas leituras do que se conceitua como definição e da estrutura da definição, foi possível perceber lacunas nos conteúdos das definições, sendo necessário ajustá-las. Assim sendo, nas definições encontradas, percebemos as seguintes inadequações: falta de clareza e

sistema de remissiva; texto definitório não apropriado ao público-alvo; iv) erro conceitual e v) ausência de definição.

Percebemos que, em muitas obras, falta clareza na definição, o que dificulta o entendimento do conceito. Um exemplo disso pode ser observado nas definições do termo de *equação*, como mostrado nas compilações a seguir:

- “**Equação** é uma sentença matemática com sinal de igualdade (=) em que os números desconhecidos são representados por letras, denominadas **incógnitas**.” (EDITORA MODERNA, 2014a, p. 134, grifo do autor)
- “**Equação** é a sentença matemática expressa por uma igualdade e apresenta pelo menos um valor desconhecido representado por uma letra denominada **incógnita**” (SILVEIRA, 2015a, p. 85, grifo do autor)
- “Equação é uma sentença matemática expressa por uma igualdade em que há pelo menos uma letra que representa um número desconhecido, chamada **incógnita**.” (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 157, grifo do autor)

Consideramos falta de clareza por causa dos trechos como “com sinal de igualdade (=)” ou “expressa por uma igualdade”, visto que não é compreensível a posição da igualdade na sentença. Em uma equação, podemos colocar o sinal de igualdade no começo, na forma $= x^2 + 2x - 3$? Ou colocá-lo no final, na forma $x^2 + 2x - 3 = ?$. Tais estruturas não são possíveis ao se tratar de equações, entretanto as definições não demonstram essa impossibilidade. Ocorre ausência nessas definições da definição do que seria essa igualdade nas equações, não sendo, assim, somente um sinal gráfico em uma sentença, mas sim significa que equações são igualdades entre duas expressões algébricas. Ao igualar duas expressões algébricas, a sentença matemática será formada por uma expressão algébrica, seguido pelo sinal de igualdade e da outra expressão algébrica. Por exemplo, ao igualar as expressões algébricas $x^2 + 2x$ e -3 , gera a equação $x^2 + 2x = -3$.

Outra necessidade de ajuste ocorre nas definições de *incógnita*. Foram encontradas nas obras as definições subsequentes:

- “A palavra *incógnita* significa desconhecida.” (CENTURIÓN & JAKUBOVIC, 2015a, p. 99)
- “A **incógnita** é o que é desconhecido, o que se procura saber.” (DANTE, 2016b, p. 125, grifo do autor)

Nesses casos, as definições não abordam, de forma precisa, o significado do conceito. Quando definimos incógnita como desconhecido, somente focamos no fator etimológico da palavra. Segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (CUNHA, 2012, p. 161), incógnita é o feminino de incógnito que vem do latim *incognitus*, significa “desconhecido, secreto”. Nesse caso, não mostramos a definição desta palavra dentro da área de especialidade da matemática. Para isso, deveria ser acrescentado que a incógnita é uma constante, geralmente representado por letras, para indicar valor desconhecido.

Além disso, na definição do termo *variável*, encontramos a definição a seguir:

- “Considere a sentença $2x + 3x = 5x$. Nesse caso, dizemos que x é uma variável, pois pode representar qualquer número real, -10 , 0 , 12 ou π , não importa.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015b, p. 87)

Nesse exemplo, é dito que x é a variável, mas não fica claro o conceito. O fator de poder representar qualquer número não é nítido, e os exemplos dos números que poderiam representar o valor não ajudam na compreensão do conceito. O ideal seria primeiro apresentar a definição clara do termo, para, em seguida, exemplificar.

Podemos acrescentar que o sistema de remissivas faz falta para remeter a novos termos que são inseridos no texto definitório. Um exemplo disso pode ser observado na definição da Unidade Terminológica Complexa *expressão algébrica* em que aparece o conceito do termo variável, conforme pode ser visto a seguir:

- “As expressões em que aparecem letras no lugar de números são chamadas expressões algébricas. Nelas, as letras são chamadas de **variáveis**.” (SOUZA & PATARO, 2015a, p. 152, grifo dos autores)
- “Expressão algébrica: Indicação de operações com números e letras que representam números. O mesmo que expressão literal. As letras são as variáveis da expressão algébrica.” (DANTE, 2016c, p. 302)

Nesses exemplos, o termo *variável* é definido somente dentro do verbete *expressão algébrica*. O mesmo ocorre nas definições apresentadas do termo equação em que há menção do termo incógnita. O ideal, neste caso, é uma entrada para cada termo, de modo que um conceito pode remeter ao outro, por meio de remissivas.

Com relação à falta de adequação ao nível do discurso do consultante, essa inadequação pode ser identificada nas definições de Equação do 1º Grau e Equação do 2º Grau, como mostrado a seguir:

- “**Equação do 1º grau** na incógnita x é uma igualdade que pode ser escrita na forma $ax + b = 0$, sendo a e b números reais com $a \neq 0$.” (EDITORA MODERNA, 2014b, p. 204)
- “Equação do 2º grau na variável x é toda equação do tipo $ax^2 + bx + c = 0$, na qual a , b e c são números reais e $a \neq 0$.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015c, p. 59)
- “Toda equação com uma incógnita que pode ser escrita na forma $ax^2 + bx + c = 0$, com a , b e c números reais e $a \neq 0$, é chamada de **equação do 2º grau**.” (DANTE, 2016d, p. 32)
- “**Equações do 2º grau** com apenas uma incógnita x são aquelas que podem ser escritas como uma equação equivalente da forma $ax^2 + bx + c = 0$, em que a , b e c são números reais e $a \neq 0$.” (EDITORA MODERNA, 2014c, p. 52)
- “Denominamos equação do 2º grau na incógnita x aquela que pode ser reduzida a uma equação do tipo $ax^2 + bx + c = 0$, sendo a , b e c números reais, com $a \neq 0$.” (SILVEIRA, 2015c, p. 45)

É comum na formalização matemática enquadrar uma equação em uma forma geral. Porém, tendo como alvo os alunos do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental, etapas que são ensinadas os conteúdos de Equação do 1º Grau e Equação do 2º Grau, respectivamente, essa forma apresentada é abstrata, o que dificulta a compreensão. Ao se deparar com a uma equação da forma $4x + 2 = 2x + 3$ ou $3x^2 + 8 = 7x + 3$, o aluno não consegue visualizá-la nas formas $ax + b = 0$ ou $ax^2 + bx + c = 0$, pois, para isso, teria que reduzi-las a equações equivalentes com tais formas. Diante disso, o aluno teria que transformar essas equações para $2x - 1 = 0$ e $3x^2 - 7x + 5 = 0$, o que demandaria alto grau de abstração desses alunos.

Ademais, ao se deparar com equações com outras notações para a incógnita, como $2y + 8 = 3$ ou $r^2 + 3r = 3$, o aluno pode ter dificuldade, uma vez que, nas definições apresentadas, a incógnita é representada pela letra x . Para tanto, o ideal para a definição desses termos seria demonstrar o grau máximo do expoente que a incógnita pode ter. O texto definatório para equação do 1º Grau e equação do 2º Grau poderia ser, respectivamente, “equação em que o maior expoente de incógnita é igual a 1” e “equação em que o maior expoente de incógnita é igual a 2”.

É perceptível o erro conceitual nas definições a seguir:

- “**Equação fracionaria** é toda equação que apresenta pelo menos uma fração algébrica. Isto é, em algum termo da equação **a incógnita (ou variável) aparece no denominador**.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015c, p. 84)

- “As equações que vamos estudar agora são chamadas **equações do 1º grau**, porque nelas o expoente do x será sempre 1.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015a, p. 99)

Na definição equação fracionária é apresentada que a incógnita ou variável aparece no denominador de uma fração. Nesse caso, há erro conceitual em razão do uso da palavra variável no texto definatório. Ao se tratar de uma equação, a parte que a compõe é a incógnita, ou seja, o número desconhecido a ser encontrado. Esse número deve estar no denominador de, pelo menos, uma fração. O uso do termo variável é devido às confusões conceituais usualmente recorrentes na matemática, pois, como ambos conceitos geralmente são representados por letras, a distinção não é percebida nitidamente.

Por sua vez, na definição de equação do 1º Grau, é apresentado que o expoente de x será sempre 1. Nesse caso, o problema encontrado é relacionar a letra x como única possibilidade de incógnita. Desse modo, diante de uma equação como $3h + 32 = 8h + 2$, o aluno terá dificuldade de percebê-la como uma Equação de 1º Grau, já que a incógnita não foi representada por x , mas sim pela letra h . Por isso, recomendamos que em vez de mencionar a incógnita como x , a definição seja reescrita destacando a incógnita como genérica, na forma “equações em que o expoente da incógnita será sempre 1”.


Por fim, um problema que vale a pena mencionar foi encontrado nas lições relacionadas ao conteúdo de sistema de equações que somente foi definido claramente nos glossários das obras de Dante (2016b, p. 285 e 2016d, p. 307), nos volumes do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental. Nas demais obras, na seção correspondente ao conteúdo de sistema de equações, é apresentado um problema que deverá ser resolvido por meio de sistemas de equações. Nesse exemplo é mostrado a existência de duas equações que têm as mesmas incógnitas e com isso é informado que as mesmas formam um sistema de equações. No entanto, em nenhum momento, é apresentado o conceito do que é sistema de equações, como demonstrado a seguir na figura que possui um problema a ser resolvido e a unidade terminológica complexa é inserida

Figura 90: Seção do conteúdo Sistema de Equações

3
Sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas

Considere a situação a seguir.

Um grupo de amigos foi a uma sorveteria e comprou sorvetes com uma ou duas bolas ao preço de R\$ 3,00 e R\$ 5,00, respectivamente. Foram comprados 12 sorvetes, que custaram ao todo R\$ 44,00. Quantos sorvetes com uma bola foram comprados? E com duas bolas?



Vamos indicar por x a quantidade de sorvetes com uma bola e por y a quantidade de sorvetes com duas bolas. Assim, podemos representar essa situação em linguagem algébrica da seguinte forma:

$x + y = 12$ ← "Foram comprados 12 sorvetes."
 $3x + 5y = 44$ ← "Custaram ao todo R\$ 44,00."

Temos, portanto, duas equações do 1º grau com as mesmas duas incógnitas, que formam um sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas.

Indicamos o sistema de equações assim:

$$\begin{cases} x + y = 12 \\ 3x + 5y = 44 \end{cases}$$

Para responder às perguntas do problema, é necessário resolver esse sistema de equações. A seguir você aprenderá a resolvê-lo.

Fonte: (SILVEIRA, 2015c, p. 169)

Apesar da utilização do desenvolvimento do conceito por meio da resolução de problema, falta a definição. Acreditamos na importância da contextualização dos conteúdos, sobretudo por meio da resolução de problemas, para o entendimento didático dos conceitos ensinados. Porém, é necessário, para melhor compreensão conceitual, a apresentação da definição do conceito abordado. Portanto, o ideal seria a apresentação de uma caixa de texto com definição sistema de equações após o problema.

Com base nas análises, percebemos que nas obras didáticas aprovadas pelo PNLD e atualmente utilizadas pelas Escolas Públicas de todo o país falta mais rigor na descrição dos conceitos da área da matemática para que o aluno possa compreender o conteúdo programático. A fim de apresentar proposta de definição terminológica adequada ao público-alvo como uma ação que visa contribuir com a melhoria da educação brasileira, apresentamos, no próximo capítulo, proposta de definições para os termos matemáticos do campo conceitual equações.

CAPÍTULO 4

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Apresentaremos as etapas utilizadas para alcançar os objetivos dessa pesquisa. Primeiramente, delimitamos o público-alvo. Em seguida, adotamos os procedimentos de criação das fichas terminográficas em língua portuguesa e criação das fichas terminográficas em Libras. O método empregado na pesquisa foi o analítico-descritivo. Detalharemos cada procedimento metodológico a seguir.

4.1 – PÚBLICO-ALVO

Como a proposta lexicográfica deve ser delimitada com foco no público-alvo, é necessário descrever esse público que são todos que fazem parte diretamente do ensino de matemática para Surdos, a saber: i) os alunos Surdos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, pois é preciso apresentar os sinais-termo para auxiliá-los na compreensão e referência de conceitos por meio da língua de sinais; ii) os professores de matemática atuantes em classes bilíngues, que por sua vez, precisam usar sinais-termo, já que utilizam a língua de sinais como língua de ensino e iii) os intérpretes educacionais,⁸⁷ que, por serem elos entre os alunos Surdos e os professores em salas inclusivas, necessitam se comunicar empregando a Terminologia, para usar sinais-termo que representem os conceitos.

4.2 – FICHAS TERMINOGRÁFICAS EM LP

Para o preenchimento das fichas terminográficas em Língua Portuguesa, percorremos as etapas de: i) coleta dos termos e das definições em LP; ii) reformulação das definições e iii) preenchimento das fichas terminográficas. Descrevemos essas fases a seguir.

4.2.1 – Coleta dos termos e das definições em LP

A coleta dos termos e das definições foi realizada por meio do levantamento dos termos e de definições em dicionários especializados de matemática e em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. Com o objetivo de identificar os termos do campo conceitual *equação*, procuramos os termos nos livros didáticos que contemplam os conteúdos relacionados à esse tema. Para isso, tomamos como base a consulta

⁸⁷ Na Secretaria de Educação do Distrito Federal, os intérpretes educacionais são professores que possuem habilitação para atuar na interpretação do par linguístico LP – Libras. (TUXI, 2009)

ao Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (SEDF, 2013a, 2013b) para sabermos os livros de cada coleção a serem analisados. Essa matriz curricular é empregada nas escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Com essa análise percebemos que os conteúdos relacionados ao campo conceitual *equações* perpassam cinco anos de escolarização, desde o 7º ano do Ensino Fundamental até a 2ª série do Ensino Médio.

Identificamos que a grade de conteúdos dos livros do Ensino Médio difere da matriz curricular utilizada no DF. Nos livros, os conteúdos referentes às equações e inequações exponenciais e logarítmicas estavam presentes nos livros da 1ª série, enquanto no DF esses conteúdos são abordados na 2ª série (SEDF, 2013b, p. 46). A fim de entender essa desarmonia, consultamos o local de publicação das obras e percebemos que todas foram publicadas em São Paulo (SP). Assim, analisamos o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012) e constatamos que os livros foram realizados seguindo a matriz curricular de SP.

Entendemos a autonomia das secretarias de educação dos municípios, estados e do Distrito Federal em escolher a divisão dos conteúdos para cada série do Ensino Médio de acordo com suas diretrizes, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Porém, ao se tratar de um programa nacional, as editoras de livros didáticos utilizadas no PNLD deveriam levar em consideração a matriz curricular de cada localidade, a fim de estar adequada ao alunado que utilizará o livro.

O *corpus* desta pesquisa se constitui dos livros didáticos do 7º Ano do Ensino Fundamental à 1ª série do Ensino Médio, além de dicionários especializados em matemática (analisados no capítulo 2). As obras consultadas estão descritas no seguinte quadro:

Quadro 1: Materiais consultados para seleção dos termos

Dicionários de Matemática		Dicionário Ilustrado Só Matemática
		Dicionário Oxford de Matemática Elementar
		Math Dictionary: Homework help for families.
Coleções de Livros didáticos	Anos finais do Ensino Fundamental	Matemática: Compreensão e Prática (Editora Moderna)
		Matemática nos dias de hoje: na medida certa (Editora Leya)
		Matemática: Vontade de Saber (Editora FTD)
		Projeto Araribá: Matemática (Editora Moderna)
		Projeto Telaris: Matemática (Editora Ática)
	Ensino Médio	Contato Matemática (Editora FTD)
		Matemática: Ciência e Aplicações (Editora Saraiva)
		Matemática: Contextos e Aplicações (Editora Ática)
		Matemática: Paiva (Editora Moderna)
		Quadrante Matemática (Editora SM)

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Desse modo, os termos levantados nesta etapa são os relacionados:

Quadro 2: Termos coletados

1 – Coeficiente	16 – Inequação do 2º Grau
2 – Constante	17 – Inequação Exponencial
3 – Equação	18 – Inequação Fracionária
4 – Equação do 1º Grau	19 – Inequação Irracional
5 – Equação do 2º Grau	20 – Inequação Logarítmica
6 – Equação Exponencial	21 – Inequações Equivalentes
7 – Equação Fracionaria	22 – Sistema de Equações
8 – Equação Irracional	23 – Sistema de Inequações
9 – Equação Logarítmica	24 – Solução de Equação
10 – Equações Equivalentes	25 – Solução de Inequação
11 – Expressão Algébrica	26 – Solução de Sistema de Equações
12 – Expressão Numérica	27 – Solução de Sistema de Inequações
13 – Incógnita	28 – Variável
14 – Inequação	29 – Variável Dependente
15 – Inequação do 1º Grau	30 – Variável Independente

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

A partir da seleção dos termos, passamos ao próximo passo de reformulação das definições.

4.2.2 – Reformulação das definições

A etapa de reformulação das definições foi necessária, já que percebemos, como apresentado no capítulo anterior, definições que não descrevem o conceito com clareza. Para a entrada *incógnita*, o livro *Matemática nos dias de hoje, 7º Ano: na medida certa* apresenta a seguinte definição: “A palavra *incógnita* significa desconhecida.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015a, p. 99). Nesse texto definitório, o conceito não é contemplado com precisão, pois só aborda a origem da palavra. Não é apresentado nem os usos na matemática nem o conceito dentro dessa disciplina. Desse modo, fez-se necessária a reformulação das definições dos termos que compõem nosso campo conceitual.

Para isso, utilizamos a proposta de ficha de reformulação de definição de Nascimento (2016, p. 99). A ficha é constituída de número, termo, definição original com base na compilação feita nas obras descritas no quadro 1. Posteriormente, é feita a decomposição da definição. Essa decomposição “auxiliaria a verificação e crítica das definições com o objetivo de obter maior homogeneidade lógico-semântica” (NASCIMENTO, 2016, p. 98). Em seguida, há o preenchimento da definição reformulada. A autora se baseou no trabalho de Finatto (2001) e propôs a seguinte estrutura:

Quadro 3: Ficha de Reformulação da Definição

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha:	
Termo:	
Definição original:	
Decomposição da definição:	
SER incl	
SER qual	
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada:	

Fonte: (NACIMENTO, 2016, p. 99)

Finatto (2001, p. 218) diz que “os predicados SER incl, SER qual, POSSUIR, FAZER, SERVIR para e RESULTAR de poderiam ser depreendidos dos textos definitórios se os considerássemos como uma predicação do termo que é o objeto de definição”. Nascimento (2016, p. 99), por sua vez, ao aplicar a proposta, descreve cada umas dessas categorias, utilizada como percurso metodológico nesta pesquisa

A categoria “**SER incl**” vai responder à pergunta “o que é?”. A categoria “**SER qual**” diz respeito às características qualificativas do SER, como cor, formato, tamanho, estados da matéria etc., em geral, o “**SER qual**” corresponde aos argumentos por meio de adjetivos. A categoria “**POSSUIR**” informa o que o objeto tem ou contém. Nesta categoria também é possível definir algo pela ausência de algum elemento ou parte de um organismo, caso a ausência seja uma informação importante para o entendimento do conceito. A categoria “**FAZER**” explicita o que algo ou alguém faz, a ação produzida por uma pessoa, um animal etc. A categoria “**RESULTAR de**” diz respeito às informações como: é consequência de, causado por, resultado de ou efeito de. E na última, “**SERVIR para**”, compreendemos como em Faulstich (2014), é a explicação de para que serve o objeto. (NASCIMENTO, 2016, p. 99, grifo nosso)

Ajustamos as definições levando em consideração as informações contidas na decomposição da definição. Essa decomposição é formada por “SER incl”, “SER qual”, “POSSUIR”, “FAZER”, “SERVIR para”, “RESULTAR de”. Assim sendo, a definição apresenta as características do conceito a ser descrito. Por fim, apresenta-se a definição reformulada.

Para a realização das reformulações das definições contamos com a participação dos matemáticos Évelyn Helena Nunes Silva⁸⁸ e Henrique Costa dos Reis⁸⁹. Para os termos: equação irracional, inequação do 1º grau, inequação do 2º grau, inequação fracionária,

⁸⁸ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0025471966984373>

⁸⁹ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0201148075241427>

inequação irracional, inequações equivalentes, sistema de inequações, solução de inequação, solução de sistema de equações e solução de sistema de inequações não foram encontradas definições. Para tanto, as definições foram baseadas nos conhecimentos matemáticos do grupo de pesquisadores. A seguir, apresentamos essas fichas preenchidas como amostragem da aplicação da metodologia para posterior elaboração de verbetes.

Quadro 4: ficha de reformulação da definição *coeficiente*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 001	
Termo: coeficiente	
Definição original:	
<p>“O fator constante de um monômio.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 32)</p> <p>“Coefficient: the number in front of a variable in an algebraic term.” (KLERK, 2009, p. 20)</p> <p>“É uma constante colocada à frente de uma variável, ou de um grupo de variáveis, em que se presume que, uma vez que o valor da(s) variável(éis) for calculado, então o resultado deve ser multiplicado pelo coeficiente. A não indicação do coeficiente equivale à presença de um número 1.” (TAPSON, 2012, p. 24)</p> <p>“Uma equação de segundo grau com incógnita x pode ser escrita da seguinte maneira: $ax^2 + bx + c = 0$, em que a, b e c são números reais com $a \neq 0$.</p> <p>Essa igualdade é a forma reduzida de uma equação do segundo grau. Nela, a, b e c são os coeficientes, sendo a o coeficiente de x^2, b o coeficiente de x, e c o termo independente.” (SOUZA e PATARO, 2015c, p. 31, grifo dos autores)</p> <p>“Coeficiente de uma equação do 2º grau: Em uma equação do segundo grau, de incógnita x, escrita na forma geral $ax^2 + bx + c = 0$, com $a \neq 0$, os números representados por a, b e c são os coeficientes. Ver equação do segundo grau com uma incógnita.” (DANTE, 2016d, p. 301) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Constante presente em uma equação, inequação, sistema de equações ou sistema de inequações.
SER qual	Geralmente representada por números.
POSSUIR	
FAZER	Multiplica ou não a incógnita
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Constante, geralmente representada por números, presente em uma equação, inequação, sistema de equações ou sistema de inequações, que multiplica ou não a incógnita.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 5: ficha de reformulação da definição de *constante*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 002	
Termo: constante	
Definição original:	
<p>“1 Valor que não muda. A noção de constante é utilizada em oposição a noção de varável.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 37) “1 Valor que não muda quando é usado para o propósito específico para o qual foi definido. Geralmente é dada por um número, mas em alguns casos uma letra pode ser usada para indicar uma constante.” (TAPSON, 2012, p. 24)</p> <p>“Constant: A number that always has the same value. The opposite of variable.” (KLERK, 2009, p. 25)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Número.
SER qual	Que pode ser representado por uma letra.
POSSUIR	Valor fixo.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Número, com valor fixo, que pode ser representado por uma letra.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 6: ficha de reformulação da definição de *equação*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 003	
Termo: equação	
Definição original:	
<p>“É uma afirmação de que duas expressões (uma das quais pode ter uma constante) têm o mesmo valor.” (TAPSON, 2012, p. 25)</p> <p>“Expressão algébrica indicada por uma igualdade em que há incógnitas.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 53)</p> <p>“Equation: A statement that says that two amounts (quantities) are equal. An equation has two balanced sides joined by an equal sign.” (KLERK, 2009, p. 38)</p> <p>“A palavra equação significa igualdade entre duas expressões matemáticas que contêm incógnitas.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015a, p. 99)</p> <p>“Equação são igualdades que contêm pelo menos uma letra que representa um número desconhecido.” (DANTE, 2016b, p. 124)</p> <p>“Equação é uma sentença matemática com sinal de igualdade (=) em que os números desconhecidos são representados por letras, denominadas incógnitas.” (EDITORIA MODERNA, 2014a, p. 134)</p> <p>“Equação é a sentença matemática expressa por uma igualdade e apresenta pelo menos um valor desconhecido representado por uma letra denominada incógnita” (SILVEIRA, 2015a, p. 85)</p> <p>“Equação tem o prefixo <i>equa</i>, que em latim quer dizer ‘igual’” (SILVEIRA, 2015a, p. 85)</p> <p>“Equação é uma sentença matemática expressa por uma igualdade em que há pelo menos uma letra que representa um número desconhecido, chamada incógnita.” (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 157 e 2015b, p. 136)</p> <p>“Igualdade contendo uma ou mais letras que representam números desconhecidos (incógnitas) (DANTE, 2016b, p. 279) (no glossário do livro)</p> <p>“Igualdade que contém números desconhecidos, geralmente representados por letras chamadas incógnitas. Resolver uma equação significa encontrar os possíveis valores das incógnitas (soluções da equação)” (DANTE, 2016c, p. 302) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Igualdade de expressões algébricas.
SER qual	
POSSUIR	Dois membros, incógnita.
FAZER	
SERVIR para	Encontrar o valor da incógnita.
RESULTAR de	
Definição reformulada: Igualdade entre duas expressões algébricas na qual se quer encontrar o valor da incógnita.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 7: ficha de reformulação da definição de equação do 1º grau

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 004	
Termo: equação do 1º grau	
Definição original:	
“Equação que envolve apenas expressões de grau 1.” (TAPSON, 2012, p. 26)	
“Equação que o maior expoente da incógnita é 1” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54)	
“As equações que vamos estudar agora são chamadas equações do 1º grau , porque nelas o expoente do x será sempre 1.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015a, p. 99)	
“Uma equação é do 1º grau com uma incógnita (x) quando pode ser escrita na forma $ax = b$, com $a \neq 0$.” (DANTE, 2016b, p. 127)	
“As equações do 1º grau com apenas uma incógnita podem ser escritas como uma equação equivalente da forma $ax + b = 0$, em que a e b são números racionais conhecidos e a é diferente de zero. Neste caso, a incógnita é x ” (EDITORA MODERNA, 2014a, p. 141)	
“ Equação do 1º grau na incógnita x é uma igualdade que pode ser escrita na forma $ax + b = 0$, sendo a e b números reais com $a \neq 0$.” (EDITORA MODERNA, 2014b, p. 204)	
“Equação do 1º grau com uma incógnita: toda equação que pode ser escrita na forma $ax + b = 0$, com a e b números reais e $a \neq 0$. Ver equação” (DANTE, 2016d, p. 302) (no glossário do livro)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita com maior expoente igual a 1.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equação em que o maior expoente da incógnita é igual a 1.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 8: ficha de reformulação da definição de *equação do 2º grau*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 005	
Termo: equação do 2º grau	
Definição original:	
<p>“Equação que contém uma expressão, ou expressões, com uma única variável, de grau 2.” (TAPSON, 2012, p. 26)</p> <p>“Equação em que o maior expoente da incógnita é 2.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54)</p> <p>“Equação do 2º grau na variável x é toda equação do tipo $ax^2 + bx + c = 0$, na qual a, b e c são números reais e $a \neq 0$.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015c, p. 59)</p> <p>“Toda equação com uma incógnita que pode ser escrita na forma $ax^2 + bx + c = 0$, com a, b e c números reais e $a \neq 0$, é chamada de equação do 2º grau.” (DANTE, 2016d, p. 32)</p> <p>“Equações do 2º grau com apenas uma incógnita x são aquelas que podem ser escritas como uma equação equivalente da forma $ax^2 + bx + c = 0$, em que a, b e c são números reais e $a \neq 0$.” (EDITORA MODERNA, 2014c, p. 52)</p> <p>“Denominamos equação do 2º grau na incógnita x aquela que pode ser reduzida a uma equação do tipo $ax^2 + bx + c = 0$, sendo a, b e c números reais, com $a \neq 0$.” (SILVEIRA, 2015c, p. 45)</p> <p>“Uma equação de segundo grau com incógnita x pode ser escrita da seguinte maneira: $ax^2 + bx + c = 0$, em que a, b e c são números reais com $a \neq 0$. Essa igualdade é a forma reduzida de uma equação do segundo grau. Nela, a, b e c são os coeficientes, sendo a o coeficiente de x^2, b o coeficiente de x, e c o termo independente.” (SOUZA e PATARO, 2015c, p. 31)</p> <p>“Equação do 2º grau com uma incógnita: toda equação que pode ser escrita na fórmula $ax^2 + bx + c = 0$, com a, b e c números reais e $a \neq 0$. Ver equação” (DANTE, 2016d, p. 302) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita com maior expoente igual a 2.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equação em que o maior expoente da incógnita é igual a 2.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 9: ficha de reformulação da definição de *equação exponencial*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 006	
Termo: equação exponencial	
Definição original:	
“Equação em que a incógnita figura como expoente.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54)	
“ Equação exponencial é toda equação que apresenta a incógnita no expoente de uma ou mais potências.” (CHAVANTE e PRESTES, 2016, p. 142)	
“Equações exponenciais são aquelas em que a incógnita aparece nos expoentes.” (DANTE, 2017, p. 165)	
“Uma equação exponencial é aquela que apresenta a incógnita no expoente de pelo menos uma de suas potências.” (IEZZI, <i>et al.</i> , 2017, p. 143)	
“ Equação exponencial é toda equação que apresenta a incógnita no expoente de uma ou mais potências de base positiva e diferente de 1.” (PAIVA, 2015, p. 229)	
“Uma equação que apresenta incógnita apenas no expoente é denominada equação exponencial .” (SOUZA e GARCIA, 2016, p. 150)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita no expoente de uma constante.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equação em que a incógnita está no expoente de uma constante.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 10: ficha de reformulação da definição de *equação fracionária*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 007	
Termo: equação fracionária	
Definição original:	
“Equação em que a incógnita figura como denominador.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54)	
“ Equação fracionaria é toda equação que apresenta pelo menos uma fração algébrica. Isto é, em algum termo da equação a incógnita (ou variável) aparece no denominador. ” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015c, p. 84)	
“Uma equação é fracionária quando apresenta, em pelo menos um dos seus termos, uma fração algébrica” (SILVEIRA, 2015b, p. 155)	
“Equação na qual pelo menos uma incógnita aparece no denominador” (DANTE, 2016c, p. 302) (no glossário do livro)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita no denominador de uma ou mais frações.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 11: ficha de reformulação da definição de *equação irracional*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 008	
Termo: equação irracional	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita no radicando.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equação em que a incógnita está no radicando.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 12: ficha de reformulação da definição de *equação logarítmica*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 009	
Termo: equação logarítmica	
Definição original:	
<p>“Equação logarítmica é toda equação que apresenta incógnita na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos.” (CHAVANTE e PRESTES, 2016, p. 163)</p> <p>“[...] aquelas nas quais a incógnita está envolvida no logaritmando ou na base do logaritmo.” (DANTE, 2017, p. 197)</p> <p>“Equação logarítmica é toda equação que apresenta a incógnita no logaritmando ou na base do logaritmo.” (PAIVA, 2015, p. 253)</p> <p>“Toda equação cuja incógnita está no logaritmando, na base ou em ambos é denominada equação logarítmica.” (SOUZA e GARCIA, 2016, p. 171)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita na base de um logaritmo, no logaritmando ou em ambos.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equação em que a incógnita está na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 13: ficha de reformulação da definição de *equações equivalentes*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 010	
Termo: equações equivalentes	
Definição original:	
“Equações que possuem o mesmo conjunto solução.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 55)	
“Em um mesmo conjunto universo, equações que têm as mesmas raízes são chamadas de equações equivalentes .” (EDITORA MODERNA, 2014a, p. 139)	
“Quando duas equações têm o mesmo conjunto universo e as mesmas raízes, elas são chamadas de equações equivalentes ” (SILVEIRA, 2015a, p. 73)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Equações.
SER qual	
POSSUIR	Mesma solução.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Equações que têm a mesma solução.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 14: ficha de reformulação da definição de *expressão algébrica*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 011	
Termo: expressão algébrica	
Definição original:	
<p>“Expressões que envolve operações, números e incógnitas.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)</p> <p>“Em álgebra, é mais frequentemente uma coleção de quantidades, composta de constantes e variáveis, ligadas pelos sinais das operações matemáticas que, em geral, não inclui o sinal de igual.” (TAPSON, 2012, p. 24)</p> <p>“algebraic expression: A calculation that contains at least one number and one unknown number (variable) (KLERK, 2009, p. 7)</p> <p>“Expressões que contém números e letras são chamadas de expressões algébricas.” (DANTE, 2016b, p. 118)</p> <p>“As expressões matemáticas formadas por letras e números ou somente por letras são chamadas expressões algébricas.” (EDITORA MODERNA, 2014a, p. 129)</p> <p>“Uma expressão matemática formada por números e letras ou somente letras é chamada de expressão algébrica” (SILVEIRA, 2015a, p. 73)</p> <p>“Expressões algébricas são aquelas que indicam operações matemáticas que contêm número e letras ou somente letras. (SILVEIRA, 2015b, p. 45)</p> <p>“As expressões em que aparecem letras no lugar de números são chamadas expressões algébricas. Nelas, as letras são chamadas de variáveis.” (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 152)</p> <p>“As expressões em que aparecem letras no lugar de números são chamadas expressões algébricas. Nelas, as letras são chamadas de variáveis.” (SOUZA e PATARO, 2015b, p. 90)</p> <p>“Indicação de operações com números e letras que representam números. O mesmo que expressão literal. As letras são as variáveis da expressão algébrica.” (DANTE, 2016c, p. 302) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Operações matemáticas.
SER qual	
POSSUIR	Constantes representadas por números e letras
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Operações matemáticas envolvendo constantes representadas por números e letras.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 15: ficha de reformulação da definição de *expressão numérica*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 012	
Termo: expressão numérica	
Definição original:	
<p>“Expressão que envolve apenas operações e números. (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)</p> <p>“numeric expression: A number expression without an equals sign. It is also called an arithmetic expression. (KLERK, 2009, p. 68)</p> <p>“Indicação de uma ou mais operações entre números, não efetuadas. Para calcular o valor de uma expressão numérica, é preciso conhecer a ordem em que as operações serão efetuadas” (DANTE, 2016a, p. 287) (no glossário do livro)</p> <p>“Indicações de operações não efetuadas entre dois ou mais números” (DANTE, 2016b, p. 279) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Operações matemáticas.
SER qual	
POSSUIR	Ordem de resolução preestabelecida.
FAZER	
SERVIR para	Encontrar um único resultado.
RESULTAR de	
Definição reformulada: Operações matemáticas em que a ordem de resolução é preestabelecida com objetivo de encontrar um único resultado.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 16: ficha de reformulação da definição de *incógnita*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 013	
Termo: incógnita	
Definição original:	
<p>“Grandeza a ser determinada na resolução de uma equação.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 79)</p> <p>“A palavra incógnita significa desconhecida.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015a, p. 99)</p> <p>“An amount that is not known. In mathematical sentences, unknown values are represented by symbols or letters called pronumerals or variable. (KLERK, 2009, p. 115)</p> <p>“A incógnita é o que é desconhecido, o que se procura saber.” (DANTE, 2016b, p. 125)</p> <p>“Equação é a sentença matemática expressa por uma igualdade e apresenta pelo menos um valor desconhecido representado por uma letra denominada incógnita” (SILVEIRA, 2015a, p. 85)</p> <p>“Equação é uma sentença matemática expressa por uma igualdade em que há pelo menos uma letra que representa um número desconhecido, chamada incógnita.” (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 157)</p> <p>“Letra que representa um número desconhecido em uma equação ou inequação” (DANTE, 2016c, p. 303) (no glossário do livro)</p> <p>“ver equação” (DANTE, 2016d, p. 304) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Constante.
SER qual	Geralmente representado por letras.
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	Indicar valor ou valores desconhecidos.
RESULTAR de	
Definição reformulada: Constante, geralmente representado por letras, que indica valor ou valores desconhecidos.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 17: ficha de reformulação da definição de *inequação*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 014	
Termo: inequação	
Definição original:	
<p>“Uma inequação é representada por expressões como $y < 3 - x$, em que y pode assumir qualquer valor MENOR DO QUE $3 - x$” (TAPSON, 2012, p. 93)</p> <p>“Desigualdade entre duas expressões em que se busca encontrar os valores variáveis, a fim de transformar a desigualdade em sentença verdadeira.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 79)</p> <p>“Inequações são sentenças que têm ao menos uma incógnita, representada por uma letra, e um desses sinais: $>$ (maior), $<$ (menor), \geq (maior ou igual), \leq (menor ou igual).” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015b, p. 103)</p> <p>“As desigualdades que contêm incógnitas são chamadas de inequações.” (DANTE, 2016b, p. 157)</p> <p>“Toda desigualdade que tem uma ou mais incógnitas, e cada incógnita tem expoente maior ou igual a 1, é chamada inequação.” (EDITORA MODERNA, 2014a, p. 155)</p> <p>“Toda desigualdade que tem pelo menos uma incógnita, e cada incógnita tem expoente maior ou igual a 1 é chamada de inequação” (SILVEIRA, 2015a, p. 109)</p> <p>“Inequações são sentenças matemáticas que possuem uma ou mais incógnitas e são expressas por uma das seguintes desigualdades: $>$ (maior que), $<$ (menor que), \geq (maior ou igual a) e \leq (menor ou igual a) (SOUZA e PATARO, 2015b, p. 152)</p> <p>“Desigualdade que contém uma ou mais incógnitas” (DANTE, 2016b, p. 280) (no glossário do livro)</p> <p>“Sentença matemática na qual aparece um sinal de desigualdade ($>$, $<$, \geq ou \leq) e uma ou mais letras de valor desconhecido (incógnitas).” (DANTE, 2016c, p. 303) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Desigualdade entre duas expressões numéricas.
SER qual	Seguintes tipos: $>$ (maior que), $<$ (menor que), \geq (maior ou igual que), \leq (menor ou igual que), \neq (diferente de).
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	Descobrir o valor de um número desconhecido.
RESULTAR de	
Definição reformulada: Desigualdade entre duas expressões algébricas na qual se quer encontrar o valor (ou os valores) da incógnita.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 18: ficha de reformulação da definição de *inequação do 1º grau*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 015	
Termo: inequação do 1º grau	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita com maior expoente igual a 1.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequação em que o maior expoente da incógnita é igual a 1.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 19: ficha de reformulação da definição de *equação do 2º grau*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 016	
Termo: inequação do 2º grau	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita com maior expoente igual a 2.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequação em que o maior expoente da incógnita é igual a 2.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 20: ficha de reformulação da definição de *inequação exponencial*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 017	
Termo: inequação exponencial	
Definição original:	
<p>“Inequação exponencial é toda inequação que apresenta incógnita no expoente de uma ou mais potências.” (CHAVANTE e PRESTES, 2016, p. 143)</p> <p>“Uma desigualdade que apresenta a incógnita apenas no expoente é denominada inequação exponencial.” (SOUZA e GARCIA, 2016, p. 152)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita no expoente de uma constante.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequação em que a incógnita está no expoente de uma constante.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 21: ficha de reformulação da definição de *inequação fracionária*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 018	
Termo: inequação fracionária	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita no denominador de uma ou mais frações.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 22: ficha de reformulação da definição de *inequação irracional*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 019	
Termo: inequação irracional	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita no radicando.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequação em que a incógnita está no radicando.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 23: ficha de reformulação da definição de *inequação logarítmica*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 020	
Termo: inequação logarítmica	
Definição original:	
“Inequação logarítmica é toda inequação que apresenta incógnita na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos.” (CHAVANTE e PRESTES, 2016, p. 164)	
“Toda desigualdade cuja incógnita esta no logaritmando, na base ou em ambos é denominada inequação logarítmica. ” (SOUZA e GARCIA, 2016, p. 176)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequação.
SER qual	
POSSUIR	Incógnita na base de um logaritmo, no logaritmando ou em ambos.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequação em que a incógnita está na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 24: ficha de reformulação da definição de *inequações equivalentes*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 021	
Termo: inequações equivalentes	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Inequações.
SER qual	
POSSUIR	Mesma solução.
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Inequações que têm a mesma solução.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 25: ficha de reformulação da definição de *sistema de equações*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 022	
Termo: sistema de equações	
Definição original:	
“Conjunto de equações com duas ou mais incógnitas. Tem-se solução do sistema quando os valores encontrados para as variáveis satisfazem todas as equações.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 131)	
“Conjunto de duas ou mais equações, das quais procuramos as soluções comuns” (DANTE, 2016b, p. 285) (no glossário do livro)	
“Conjunto de duas ou mais equações, das quais procuramos as soluções comuns.” (DANTE, 2016d, p. 307) (no glossário do livro)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Conjunto de equações.
SER qual	
POSSUIR	Duas ou mais equações.
FAZER	
SERVIR para	Encontrar a solução que satisfaça todas equações.
RESULTAR de	
Definição reformulada: Conjunto de duas ou mais equações em que se busca encontrar a solução que as satisfaça.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 26: ficha de reformulação da definição de *sistema de inequações*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 023	
Termo: sistema de inequações	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Conjunto de inequações.
SER qual	
POSSUIR	Duas ou mais inequações.
FAZER	
SERVIR para	Encontrar a solução que satisfaça todas inequações.
RESULTAR de	
Definição reformulada: Conjunto de duas ou mais inequações em que se busca encontrar a solução que as satisfaça.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 27: ficha de reformulação da definição de *solução de equação*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 024	
Termo: solução de equação	
Definição original:	
<p>“A solução de uma equação corresponde apenas aos valores do conjunto universo que tornam a sentença verdadeira” (SILVEIRA, 2015a, p. 88)</p> <p>“Resolver uma equação é encontrar o valor desconhecido da incógnita, ou seja, obter a solução ou a raiz da equação. (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 157)</p> <p>“Resolver uma equação é encontrar o valor desconhecido da incógnita, ou seja, obter a solução ou a raiz da equação. (SOUZA e PATARO, 2015b, p. 136)</p> <p>“Igualdade que contém números desconhecidos, geralmente representados por letras chamadas incógnitas. Resolver uma equação significa encontrar os possíveis valores das incógnitas (soluções da equação)” (DANTE, 2016c, p. 302) (no glossário do livro dentro do verbete equação)</p> <p>“Solução de uma equação com uma incógnita: ver raiz de uma equação com uma incógnita.” (DANTE, 2016d, p. 307) (no glossário do livro)</p> <p>“Raiz de uma equação com uma incógnita: número que, colocado no lugar da incógnita, em uma equação com uma incógnita, torna a igualdade verdadeira. Ver equação” (DANTE, 2016d, p. 306) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Valor ou valores assumidos pela incógnita.
SER qual	
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	Tornar a Equação verdadeira.
RESULTAR de	Equação.
Definição reformulada: Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna a equação verdadeira.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 28: ficha de reformulação da definição de *solução de inequação*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 025	
Termo: solução de inequação	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Valor ou valores assumidos pela incógnita.
SER qual	
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	Tornar a Inequação verdadeira.
RESULTAR de	Inequação.
Definição reformulada: Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna a inequação verdadeira.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 29: ficha de reformulação da definição de *solução de sistema de equações*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 026	
Termo: solução de sistema de equações	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Valor ou valores assumidos pelas incógnitas.
SER qual	
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	Tornar o Sistema de Equações verdadeiro.
RESULTAR de	Sistema de Equações.
Definição reformulada: Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna o sistema de equações verdadeiro.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 30: ficha de reformulação da definição de *solução de sistema de inequações*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 027	
Termo: solução de sistema de inequações	
Definição original: Não foi encontrada nenhuma definição para o termo.	
Decomposição da definição:	
SER incl	Valor ou valores assumidos pelas incógnitas.
SER qual	
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	Tornar o Sistema de Inequações verdadeiro.
RESULTAR de	Sistema de Inequações.
Definição reformulada: Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna o sistema de inequações verdadeiro.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 31: ficha de reformulação da definição de *variável*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 028	
Termo: variável	
Definição original:	
<p>“Símbolo (geralmente uma letra como x, y, z) que pode assumir qualquer valor de uma gama de valores. <i>A não ser que gama de possíveis valores seja determinada, então a variável pode ser qualquer número real.</i>” (TAPSON, 2012, p. 24)</p> <p>“Variable: A symbol or letter that represents an unknown member of a set. Sometimes it is called an unknown pronumeral.” (KLERK, 2009, p. 116)</p> <p>“Considere a sentença $2x + 3x = 5x$. Nesse caso, dizemos que x é uma variável, pois pode representar qualquer número real, -10, 0, 12 ou π, não importa.” (CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2015b, p. 87)</p> <p>“As expressões em que aparecem letras no lugar de números são chamadas expressões algébricas. Nelas, as letras são chamadas de variáveis.” (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 152)</p> <p>“As sentenças matemáticas que indicam de maneira resumida quais são os cálculos realizados para obter certo resultado são chamadas fórmulas. Nas fórmulas, as variáveis (letras) representam números.” (SOUZA e PATARO, 2015a, p. 155)</p> <p>“Indicação de operações com números e letras que representam números. O mesmo que expressão literal. As letras são as variáveis da expressão algébrica.” (DANTE, 2016c, p. 302) (no glossário do livro no verbete expressão algébrica)</p> <p>“ver expressão algébrica” (DANTE, 2016c, p. 308) (no glossário do livro)</p>	
Decomposição da definição:	
SER incl	Número.
SER qual	Geralmente representada por letras.
POSSUIR	
FAZER	Pode assumir qualquer valor dentro de um conjunto de valores determinado.
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Número, geralmente representado por letras, que pode assumir qualquer valor dentro de um conjunto de valores determinado.	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 32: ficha de reformulação da definição de *variável dependente*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 029	
Termo: variável dependente	
Definição original:	
“Variável que fica determinada por outra em uma função.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 144)	
“Em um mapeamento , é o elemento ou o número PARA ONDE o mapeamento VAI. (TAPSON, 2012, p. 29)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Variável.
SER qual	Possíveis valores assumidos dependem dos valores assumidos por outra variável.
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Variável em que os possíveis valores assumidos dependem dos valores assumidos por outra variável.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 33: ficha de reformulação da definição de *variável independente*

FICHA DE REFORMULAÇÃO DA DEFINIÇÃO	
Número da ficha: 030	
Termo: variável independente	
Definição original:	
“Variável que pode assumir qualquer valor do domínio em uma função.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 144)	
“Em um mapeamento , é o elemento ou o número DE ONDE o mapeamento COMEÇA. (TAPSON, 2012, p. 29)	
Decomposição da definição:	
SER incl	Variável.
SER qual	Possíveis valores assumidos não dependem dos valores assumidos por outra variável.
POSSUIR	
FAZER	
SERVIR para	
RESULTAR de	
Definição reformulada: Variável em que os possíveis valores assumidos não dependem dos valores assumidos por outra variável.	

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Após a reformulação das definições em LP, passamos, a seguir, ao preenchimento das fichas terminográficas em LP.

4.2.3 – Preenchimento das fichas terminográficas em Língua Portuguesa

Após a coleta dos termos em língua portuguesa e a reformulação das definições, registraremos os termos no modelo de ficha terminográfica de Faulstich (2010, p. 180-184) cuja estrutura é composta por: +entrada, +categoria gramatical, +gênero, ±variante(s), ±sinônimo(s), ±área, +definição, + fonte de constituição da definição, ±contexto, ±fonte do contexto, +remissiva, ±nota, ±equivalente(s), +autor, +redator, +data.

A seguir, há modelo da ficha:

Quadro 34: Modelo de Ficha Terminográfica em Língua Portuguesa

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
001	
1. Entrada	
2. Categoria gramatical	
3. Gênero	
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	
7. Definição	
8. Fonte de constituição da definição	
9. Contexto	
10. Fonte do contexto	
11. Remissiva	
12. Nota	
13. Equivalente	
14. Autor	
15. Redator	
16. Data	

Fonte: (adapt. Faulstich, 2010)

Faulstich (2010, p. 180-183) explica cada elemento que constitui a microestrutura:

entrada [ent.]: unidade linguística que possui conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal.

categoria gramatical [cat.]: indicativo da classe gramatical ou da estruturação sintático-semântica do termo. Pode ser s. = substantivo ou n.=nome; v = verbo; utc = unidade terminológica complexa.

gênero [gên.]: indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, como m = masculino ou f = feminino.

variante [var.]: formas concorrentes com a entrada. As variantes correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente.

sinônimo [sin.]: formas concorrentes no discurso da linguagem de especialidade cujo significado é idêntico ao do termo da entrada.

definição [def.]: sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos.

fonte da definição [font. def.]: registro do nome do autor, da obra, data etc. de onde foi compilada a definição.

contexto [cont.]: fragmento de texto no qual o termo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade.

fonte do contexto [font. cont.]: registro do autor, obra, data etc. de onde foi extraída a frase contextual, também chamada de abonação.

remissivas: sistema de relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneiras diversas, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser: termos hiperônimos e termos conexos, assim:

- hiperônimo [hiper.]: Termos cujo significado inclui o significado de outros, por isso é também chamado de termo genérico. Num dicionário ou glossário, o hiperônimo é, normalmente, a expressão léxica que inicia a definição.

- hipônimo [hip.]: Termo cujo significado representa uma subclasse em relação a um hiperônimo, por isso é também chamado de termo específico. Num dicionário ou glossário, o hipônimo é o termo que contribui na constituição do conteúdo da definição, por isso, pode haver mais de um [...]. A soma do conteúdo semântico do hiperônimo mais a do hipônimo delimita e distingue os conceitos na descrição do termo.

nota: comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementar as informações da definição.

equivalentes: [...] termos de línguas estrangeiras que possuem o mesmo referente. Num dicionário, incluem-se os termos equivalentes das línguas selecionadas, segundo o plano da obra.

autor: registro do nome do responsável intelectual pela elaboração da ficha de terminologia; o registro pode ser feito por meio de sigla ou abreviação.

redator: registro do nome do responsável pelo preenchimento/digitação da ficha de terminologia; o registro pode ser feito por meio de sigla ou abreviação.

data: registro do dia, mês, ano em que a ficha foi preenchida/digitada. (FAULSTICH, 2010, p. 180-183)

Para o preenchimento da ficha utilizamos as definições reformuladas na seção anterior. Os contextos foram retirados dos livros didáticos e dos dicionários de matemática (conforme descrito no quadro 1, ver p. 123). As equivalentes em inglês, francês e espanhol foram coletadas das seguintes fontes:

- i) apêndice trilingue do Dicionário Oxford de Matemática Elementar;
- ii) *Math Dictionary: Homework help for families*;
- iii) Dicionário *Sector Matemática* disponível em www.sectormatematica.cl/;
- iv) repertório lexical *Lexique de Mathématique* disponível em lexique.netmath.ca;
- v) Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução da Universidade de São Paulo – USP disponível em <http://comet.fflch.usp.br>.

Essas fontes de coleta de equivalência foram utilizadas por serem obras de ampla divulgação na área da matemática, além de serem obras de consulta em nível terminológico.

A seguir, apresentamos fichas terminográficas preenchidas para a elaboração dos verbetes do campo conceitual *equação*:

Quadro 35: Ficha Terminográfica em LP de *coeficiente*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
001	
1. Entrada	coeficiente
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	m.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Constante, geralmente representada por números, presente em uma equação, inequação, sistema de equações ou sistema de inequações, que multiplica ou não a incógnita.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	3, -5 e 2 são os coeficientes da equação $3x^2 - 5 + 2 = 0$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2016d, p. 49)
11. Remissiva	constante; equação; incógnita; inequação; sistema de equações; sistema de inequações.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. coefficient; Fr. coefficient; Esp. coeficiente.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 36: ficha terminográfica em LP de *constante*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
002	
1. Entrada	constante
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Número, com valor fixo, que pode ser representado por uma letra.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	Em $3x + 2$, os números 3 e 2 são constantes.
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 37)
11. Remissiva	número.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. constant; Fr. constante; Esp. constante.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 37: ficha terminográfica em LP de *equação*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
003	
1. Entrada	equação
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Igualdade entre duas expressões algébricas na qual se quer encontrar o valor da incógnita.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$2x + 7 = 15$ $3(x + 5) = 3x + 15$
10. Fonte do contexto	(TAPSON, 2012, p. 254)
11. Remissiva	expressão algébrica; igualdade; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. equation; Fr. équation; Esp. ecuación.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 38: ficha terminográfica em LP de *equação do 1º grau*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
004	
1. Entrada	equação do 1º grau
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equação em que o maior expoente da incógnita é igual a 1.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$9 = x + 17$ $t + 21 = 6$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2016b, p. 129)
11. Remissiva	equação; expoente; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. first-degree equation; Fr. équation du premier degré; Esp. ecuación de primer grado.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 39: ficha terminográfica em LP de *equação do 2º grau*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
005	
1. Entrada	equação do 2º grau
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	equação quadrática
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equação em que o maior expoente da incógnita é igual a 2.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$x^2 + x + 5 = 35$ $5t^2 + 4 = 43$ $y^2 - y = 0$
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54)
11. Remissiva	equação; expoente; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. quadratic equation; Fr. équation du second degré; Esp. ecuación de segundo grado.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
17. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 40: ficha terminográfica em LP de *equação exponencial*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
006	
1. Entrada	equação exponencial
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equação em que a incógnita está no expoente de uma constante.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	1) $3^x = 81$ 2) $3^{x+2} + 3^{x-1} = 84$
10. Fonte do contexto	1) (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54) 2) (PAIVA, 2015, p. 229)
11. Remissiva	constante; equação; expoente; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. exponential equation; Fr. équation exponentielle; Esp. ecuación exponencial.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 41: ficha terminográfica em LP de *equação fracionária*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
007	
1. Entrada	equação fracionária
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	equação racional
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	1) $\frac{1}{x} + \frac{1}{2} = \frac{5}{6}$ 2) $\frac{6x}{x-1} = 7 + \frac{1}{x}$
10. Fonte do contexto	1) (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 54) 2) (SILVEIRA, 2015b, p. 155)
11. Remissiva	denominador; equação; fração; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. rational equation; Fr. équation rationnelle; Esp. ecuación fraccionaria.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 42: ficha terminográfica em LP de *equação irracional*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
008	
1. Entrada	equação irracional
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equação em que a incógnita está no radicando.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\sqrt{x^2 - 2x} = 3$
10. Fonte do contexto	(EDITORA MODERNA, 2014c, p. 52)
11. Remissiva	equação; incógnita; radicando.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. irrational equation; Fr. équation irrationnelle; Esp. ecuación irracional.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 43: ficha terminográfica em LP de *equação logarítmica*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
009	
1. Entrada	equação logarítmica
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equação em que a incógnita está na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\log_6(3x - 1) = \log_6(x + 7)$, $\log_x(x - 1) + \log_x 9 - \log_x 2 = 2$
10. Fonte do contexto	(PAIVA, 2015, p. 253)
11. Remissiva	base do logaritmo; equação; incógnita; logaritmo; logaritmando.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. logarithmic equation; Fr. équation avec logarithme; Esp. ecuación logarítmica.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 44: ficha terminográfica em LP de *equações equivalentes*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
010	
1. Entrada	equações equivalentes
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Equações que têm a mesma solução.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$8 + x = 5$, $x = 5 - 8$ e $6x = -18$ O número 1 é raiz dessas equações.
10. Fonte do contexto	(EDITORA MODERNA, 2014a, p.139)
11. Remissiva	equação; solução de equação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. equivalent equations; Fr. équations équivalentes; Esp. ecuaciones equivalentes.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 45: ficha terminográfica em LP de *expressão algébrica*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
011	
1. Entrada	expressão algébrica
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Operações matemáticas envolvendo constantes representadas por números e letras.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$4[(x - 1)^2 - 2x] + 3$
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)
11. Remissiva	constantes; operações matemáticas.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. algebraic expression; Fr. expression algébrique; Esp. expresión algebraica.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 46: ficha terminográfica em LP de *expressão numérica*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
012	
1. Entrada	expressão numérica
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Operações matemáticas em que a ordem de resolução é preestabelecida com objetivo de encontrar um único resultado.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	3. $\{20 + [15 \cdot (26 - 9)] - 17\}$
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)
11. Remissiva	operações matemáticas; resultado.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. numerical expression; Fr. expression numérique; Esp. expresión numérica.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 47: ficha terminográfica em LP de *incógnita*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
013	
1. Entrada	incógnita
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Constante, geralmente representado por letras, que indica valor ou valores desconhecidos.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	Na equação $5x = 10$, x é a incógnita.
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 79)
11. Remissiva	constante.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. unknown; Fr. inconnue; Esp. incógnita.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 48: ficha terminográfica em LP de *inequação*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
014	
1. Entrada	inequação
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Desigualdade entre duas expressões algébricas na qual se quer encontrar o valor (ou os valores) da incógnita.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	1) $-2x \geq 10$ 2) $8x + 3 > 43$ 3) $9x - 2 \leq 4x$
10. Fonte do contexto	1) (DANTE, 2016b, p. 159) 2) (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 79) 3) (SOUZA e GARCIA, 2016, p. 96)
11. Remissiva	desigualdade; expressão algébrica; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. inequality; Fr. inéquation; Esp. inecuación.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 49: ficha terminográfica em LP de *inequação do 1º grau*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
015	
1. Entrada	inequação do 1º grau
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequação em que o maior expoente da incógnita é igual a 1.
8. Fonte de constituição da definição	D’Azevedo, 2019
9. Contexto	$4x < 100$ $-2x \geq 10$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2016b, p. 159)
11. Remissiva	expoente; incógnita; inequação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. first-degree inequality; Fr. inéquation du premier degré; Esp. inecuación de primer grado.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Quadro 50: ficha terminográfica em LP de *inequação do 2º grau*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
016	
1. Entrada	inequação do 2º grau
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	inequação quadrática
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequação em que o maior expoente de incógnita é igual a 2.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$3x^2 - 2x + 1 \geq 0$ $4x^2 + 2x + 1 < 0$ $-2x^2 + 12x - 18 < 0$
10. Fonte do contexto	(SOUZA e GARCIA, 2016, p. 133)
11. Remissiva	expoente; incógnita; inequação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. quadratic inequality; Fr. inéquation du second degré; Esp. inecuación de segundo grado.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 51: ficha terminográfica em LP de *inequação exponencial*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
017	
1. Entrada	inequação exponencial
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequação em que a incógnita está no expoente de uma constante.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$2^{x+7} < 32$ $\left(\frac{1}{2}\right)^{x+1} \geq 4^{x+3}$ $4 < 2^{x+1} \leq 32$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2017, p. 168)
11. Remissiva	constante; expoente; incógnita; inequação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. exponential inequality; Fr. inéquation avec exponentielle; Esp. inecuación exponencial.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 52: ficha terminográfica em LP de *inequação fracionária*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
018	
1. Entrada	inequação fracionária
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	inequação racional
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\frac{3}{x} > 12$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2016b, p. 159)
11. Remissiva	denominador; fração; incógnita; inequação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. rational inequality; Fr. inéquation rationnelle; Esp. inecuación fraccionaria.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 53: ficha terminográfica em LP de *inequação irracional*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
019	
1. Entrada	inequação irracional
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequação em que a incógnita está no radicando.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\sqrt{x^2 - 2x} > 3$
10. Fonte do contexto	(D'AZEVEDO, 2019)
11. Remissiva	incógnita; inequação; radicando.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. irrational inequality; Fr. inéquation irrationnelle; Esp. inecuación irracional.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 54: ficha terminográfica em LP de *inequação logarítmica*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
020	
1. Entrada	inequação logarítmica
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequação em que a incógnita está na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\log_2(x + 1) > \log_2 6,$ $\log_{49} 2x - \log_{49} 3 \geq \log_7 x + \log_{49} 2$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2017, p. 199)
11. Remissiva	base do logaritmo; incógnita; inequação; logaritmo; logaritmando.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. logarithmic inequality; Fr. inéquation avec logarithme; Esp. inecuación logarítmica.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 55: ficha terminográfica em LP de *inequações equivalentes*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
021	
1. Entrada	inequações equivalentes
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Inequações que têm a mesma solução.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	As inequações $-9 < 7x$ e $-36 < 28x$ são equivalentes.
10. Fonte do contexto	(SILVEIRA, 2015a, p.113)
11. Remissiva	inequação; solução de inequação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. equivalent inequalities; Fr. inéquations équivalentes; Esp. inecuaciones equivalentes.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Quadro 56: ficha terminográfica em LP de *sistema de equações*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
022	
1. Entrada	sistema de equações
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	m.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Conjunto de duas ou mais equações em que se busca encontrar a solução que as satisfaça.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\begin{cases} x + y = 20 \\ x = 3y \end{cases}$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2016b, p. 155)
11. Remissiva	equação; solução de sistema de equações.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. system of equations; Fr. système d'équations; Esp. sistema de ecuaciones.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 57: ficha terminográfica em LP de *sistema de inequações*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
023	
1. Entrada	sistema de inequações
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	m.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Conjunto de duas ou mais inequações em que se busca encontrar a solução que as satisfaça.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$\begin{cases} 2m + 1 > 0 \\ 3m - 6 < 0 \end{cases}$
10. Fonte do contexto	(PAIVA, 2015, p. 121)
11. Remissiva	inequação; solução de sistema de inequações.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. systems of inequalities; Fr. système d'inéquations; Esp. sistema de inecuaciones.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 58: ficha terminográfica em LP de *solução de equação*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
024	
1. Entrada	solução de equação
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	raiz de uma equação
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna a equação verdadeira.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	$4x - 5 = 7$, tem a solução $x = 3$, já que $(4.3) - 5 = 7$
10. Fonte do contexto	(TAPSON, 2012, p. 26)
11. Remissiva	equação; incógnita.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. solution of equation; Fr. solution de l'équation; Esp. solución de la ecuación.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 59: ficha terminográfica em LP de *solução de inequação*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
025	
1. Entrada	solução de inequação
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna a inequação verdadeira.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	A inequação $9x - 2 \leq 4x$ tem solução $x \leq \frac{2}{5}$
10. Fonte do contexto	(SOUZA e GARCIA, 2016, p. 96)
11. Remissiva	incógnita; inequação.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. solution of inequality; Fr. solutions de l'inéquation; Esp. solución de la inecuación.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 60: ficha terminográfica em LP de *solução de sistema de equações*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
026	
1. Entrada	solução de sistema de equações
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna o sistema de equações verdadeiro.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	(15,5) é solução do sistema $\begin{cases} x + y = 20 \\ x = 3y \end{cases}$
10. Fonte do contexto	(DANTE, 2016b, p. 155)
11. Remissiva	incógnita; sistema de equações.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. solution of system of equations; Fr. solution du système d'équations; Esp. solución del sistema de ecuaciones.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 61: ficha terminográfica em LP de *solução de sistema de inequações*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
027	
1. Entrada	solução de sistema de inequações
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Valor ou valores assumidos pela incógnita que torna o sistema de inequações verdadeiro.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	O sistema de Inequações $\begin{cases} -3 \leq x - 5 \\ x - 5 \leq 3 \end{cases} \rightarrow x \leq 8$ tem solução $\{x \in R 2 \leq x \leq 8\}$.
10. Fonte do contexto	(SOUZA e GARCIA, 2016, p. 190)
11. Remissiva	incógnita; sistema de inequações.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. solution of system of inequalities; Fr. solution du système d'inéquations; Esp. solución del sistema de inecuaciones.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 62: ficha terminográfica em LP de *variável*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
028	
1. Entrada	variável
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Número, geralmente representado por letras, que pode assumir qualquer valor dentro de um conjunto de valores determinado.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	Em $f(x) = 3x$, $f(x)$ e x são variáveis.
10. Fonte do contexto	(D'AZEVEDO, 2019)
11. Remissiva	número.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. variable; Fr. variable; Esp. variable.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 63: ficha terminográfica em LP de *variável dependente*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
029	
1. Entrada	variável dependente
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Variável em que os possíveis valores assumidos dependem dos valores assumidos por outra variável.
8. Fonte de constituição da definição	D'Azevedo, 2019
9. Contexto	Em $f(x) = 3x$ o valor $f(x)$ depende do valor de x . Logo $f(x)$ é a variável dependente.
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 144)
11. Remissiva	variável.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. dependent variable; Fr. variable dépendante; Esp. variable dependiente.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 64: ficha terminográfica em LP de *variável independente*

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Glossário dos Termos da Matemática	
030	
1. Entrada	variável independente
2. Categoria gramatical	n.
3. Gênero	f.
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Matemática
7. Definição	Variável em que os possíveis valores assumidos não dependem dos valores assumidos por outra variável.
8. Fonte de constituição da definição	D’Azevedo, 2019
9. Contexto	Em $f(x) = 3x$, x é a variável independente.
10. Fonte do contexto	(SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 144)
11. Remissiva	variável.
12. Nota	
13. Equivalente	Eng. independent variable; Fr. variable indépendante; Esp. variable independiente.
14. Autor	RPD
15. Redator	RPD
16. Data	14/04/2019

Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

A partir da elaboração das fichas terminográficas, “a qual funciona como uma certidão de nascimento” (FAULSTICH, 1999, p. 4), foi possível reestruturar os verbetes do glossário em língua portuguesa. Sendo assim, passamos agora para ficha terminográfica em Libras.

4.3 – FICHAS TERMINOGRÁFICAS EM LIBRAS

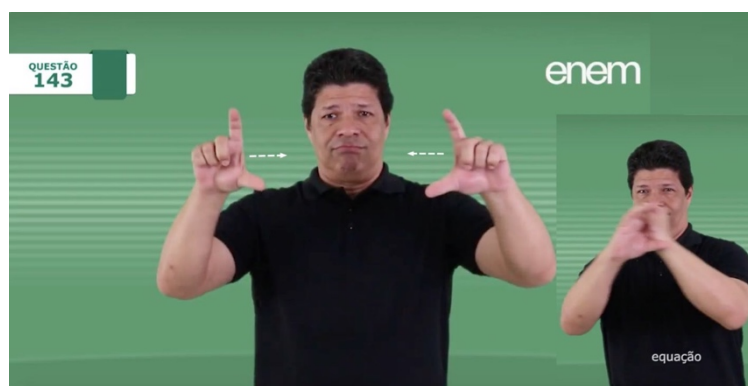
Para o preenchimento das fichas terminográficas em Libras, seguiremos quatro fases: i) coleta dos sinais-termo em Libras; ii) criação dos sinais-termo; iii) validação dos sinais-termo e iv) criação das definições em Libras. Descrevemos essas fases a seguir.

4.3.1 – Coleta dos sinais-termo em Libras

A coleta dos sinais-termo em Libras foi feita em Athayde-Oliveira (2016) e em prova em Libras do Enem 2017, pois foram as obras que continham sinais-termo para equação.

Em Athayde-Oliveira (2016) há sinais-termo equação, equação de 1º grau, equação de 2º grau, sistema de equações, raiz da equação e inequação. Na Prova do Enem 2017 foi encontrado o sinais-termo de equação e expressão algébrica. Nessa prova, o sinal-termo encontrado é formado por composição de sinal representando a forma da equação, representada pela configuração de mão de parêntesis, cuja sinalização é feita com o indicador e o polegar (como pode ser observado na figura seguinte) e o sinal *resultado* é apresentado várias vezes. A figura subsequente apresenta esse sinal.

Figura 91: Sinal-termo de Equação



Fonte: (ENEM, 2017, Questão 143)⁹⁰

É notável que o sinal presente na prova do ENEM leva em conta o aspecto imagético e processual daquele fenômeno matemático, ou seja, há o uso da estrutura visual. Porém, é preciso destacar que a equação é o conceito inicial de todo o movimento que há dos tipos de equação até as representações da inequação em todos os sentidos. Desse modo, essa estrutura impossibilita outras formações derivadas desse termo, como ocorreria com a Unidade Terminológica Complexa *equação do 1º grau*.

⁹⁰ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/enem/enem-em-libras>. Acesso em: 07 abr. 2018

Ademais, na questão 164, esse mesmo sinal é utilizado para descrever o termo expressão algébrica. Percebemos que o uso do mesmo sinal para esses dois conceitos é devido à similaridade na estrutura visual e imagética deles, como mostrado a seguir:

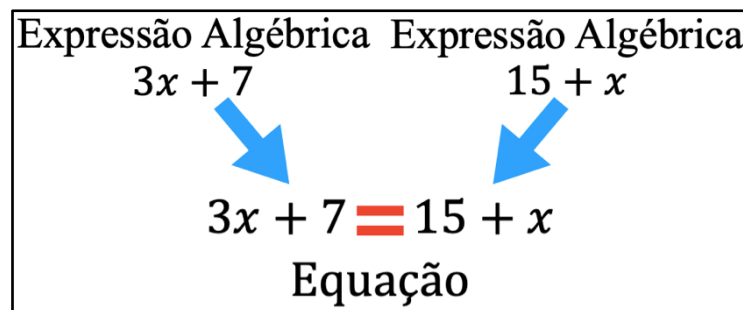
Figura 92: Exemplo de similaridade de estrutura de EQUAÇÃO e EXPRESSÃO ALGÉBRICA

<p>Equação</p> $3x + 7 = 15 + x$	<p>Expressão Algébrica</p> $4[(x - 1)^2 - 2x] + 3$
---	---

Fonte: (TAPSON, 2012, p. 25) e (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)

Vemos, assim, que as duas estruturas são similares visualmente, sendo compostas por números, letras e sinais matemáticos. No entanto, os que as diferenciam conceitualmente é expresso por meio de um sinal matemático específico, o sinal de igualdade (=) presente na equação. Esse sinal iguala os dois lados da equação, fazendo com que ambos estejam em equilíbrio. Desse modo, o valor assumido pela incógnita (que, no caso da equação apresentada, é representado pela letra x) deve ser 4, a fim que os dois lados sejam iguais a 19. Uma expressão algébrica, por outro lado, não apresenta a propriedade de equilíbrio, sendo somente “operações matemáticas envolvendo constantes representadas por números e letras”. Além disso, cada lado de uma equação é uma expressão algébrica. Ao igualá-las, passamos a ter uma equação, como mostrado pela imagem a seguir:

Figura 93: Equação como igualdade de expressões algébricas



Fonte: (D’Azevedo, 2019)

Assim sendo, apesar das estruturas se assemelharem visualmente, percebemos a necessidade de distingui-las. Já os sinais-termo presentes em Athayde-Oliveira (2016) são construídos de acordo com o conceito de morfema-base de Faria-Nascimento (2009). O morfema base utilizado é o de equação, e todas as predicções são derivadas desse sinal-termo, como mostrado a seguir:

Figura 94: Sinal-termo de Equação



Fonte: (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)

Figura 95: Sinal-termo de Equação do 1º Grau



Fonte: (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)

Figura 96: Sinal-termo de Equação do 2º Grau



Fonte: (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)

Figura 97: Sinal-termo de Sistema de Equações



Fonte: (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)

Figura 98: Sinal-termo de Raiz da Equação



Fonte: (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)

Figura 99: Sinal-termo de Inequação



Fonte: (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)

Acreditamos que a estrutura utilizada para o sinal-termo de equação representa um léxico especializado que impossibilita a realização dos demais sinais-termo da área, posto que não possibilita a predicação que ocorre para outros conceitos ligados ao hiperônimo equação, como sistema de inequações. Tal impossibilidade é apresentada devido ao parâmetro movimento do sinal-termo *inequação*. O sinal-termo de inequação é realizado com a adição do movimento ao sinal-termo de equação, alternando as posições das mãos, como pode ser visualizado na figura 99. Porém, estrutura semelhante conceitualmente com sistema de inequações, que é o termo sistema de equações, também é realizado com a adição do movimento ao sinal-termo de equação como vemos na figura 97. Assim, é impossível predicar o sinal-termo de equação com as duas formas de movimento para representar o conceito de sistema de inequações. Desse modo, percebemos que o ideal é que os sinais-termo que são morfema-base para a derivação conceitual de outros termos (nesse caso os sinais-termo para os conceitos de equação e inequação) sejam desprovidos do parâmetro do movimento, o qual pode ser utilizado para posterior predicação em outros sinais-termo.

Após coleta dos sinais-termo em Libras, passamos a buscá-los em outras línguas de sinais. Assim, consultamos léxicos e glossários em ASL, BSL e LSF, sendo encontrado sinais-termo somente nas duas últimas línguas. Assim sendo, em LSF, encontramos, no *Répertoire Lexical LSF*, os seguintes sinais-termo: equação e sistema de equação. Em BSL, encontramos os seguintes sinais-termo no *British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms*: constante, equação, equação do 1º grau, equação do 2º grau, expressão algébrica, inequação e variável. A seguir, os sinais encontrados:

Figura 100: Sinal-termo de *equação* em LSF



Fonte: <http://ijs.92.dico.free.fr/math/page036.html>

Figura 101: Sinal-termo de *sistema de equações* em LSF



Fonte: <http://ijs.92.dico.free.fr/maths/page086.html>

Figura 102: Sinal-termo de *constante* em BSL



Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/fixed.html#start>

Figura 103: Sinal-termo de *equação* em BSL



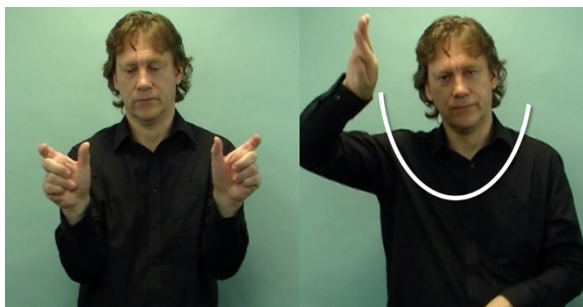
Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/bslequt.html#start>

Figura 104: Sinal-termo de *equação do 1º grau* em BSL



Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/linearequation.html#start>

Figura 105: Sinal-termo de *equação do 2º grau* em BSL



Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/quadraticequation.html#start>

Figura 106: Sinal-termo de *expressão algébrica* em BSL



Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/expression.html#start>

Figura 107: Sinal-termo de *inequação* em BSL



Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/inequation.html#start>

Figura 108: Sinal-termo de *variável* em BSL



Fonte: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/variable.html#start>

Percebemos igualmente a dificuldade em realizar as predicções que constituem a UTC dos demais termos da pesquisa por base dos sinais-termo encontrados nessas línguas. Desse modo, após a análise tanto em Libras quanto em LSF e BSL, toda a pesquisa foi levada para o LabLibras para melhor organização metodológica dos sinais-termo. Nesse ambiente, percebemos a necessidade de criação de sinais-termo que contemplem na totalidade o campo conceitual *equação* com a possibilidade de formação conceitual do fenômeno.

Contudo, todos esses sinais-termo encontrados nesta etapa serão registrados como formas variantes ou equivalentes no glossário proposto. Registramos os sinais-termo que apresentam o conceito matemático com predicção por meio de parâmetros conceituais. Desse modo, a seguir apresentamos a etapa de criação de sinais-termo realizada neste trabalho.

4.3.2 – Criação dos sinais-termo

O processo de criação dos sinais-termo desta pesquisa ocorreu por meio de reuniões com pesquisadores Surdos do LabLibras da Universidade de Brasília. Inicialmente, o pesquisador organizou classes temáticas a fim de apresentar os conceitos dos termos do campo conceitual em estudo. Essa apresentação ocorreu utilizando as definições reformuladas em língua portuguesa, com posterior explicação conceitual por meio da Libras. Para isso, os termos foram divididos em grupos devido à semelhança conceitual. Desse modo, foram divididos os seguintes grupos:

- **Grupo 1:** valores que podem ser representados por letras:
 - coeficiente;
 - constante;
 - incógnita;
 - variável;
 - variável dependente;
 - variável independente.
- **Grupo 2:** tipos de expressões:
 - expressão algébrica;
 - expressão numérica.
- **Grupo 3:** equação e hipônimos⁹¹:
 - equação;
 - equação do 1º grau;
 - equação do 2º grau;
 - equação exponencial;

⁹¹ Segundo Cançado (2005, p. 26, grifo nosso) “o item lexical mais específico, que contém todas as outras propriedades, é chamado de **hipônimo**; o item lexical que está contido nos outros itens lexicais, mas não contém nenhuma das outras propriedades da cadeia, termo mais geral, é chamado de **hiperônimo**”.

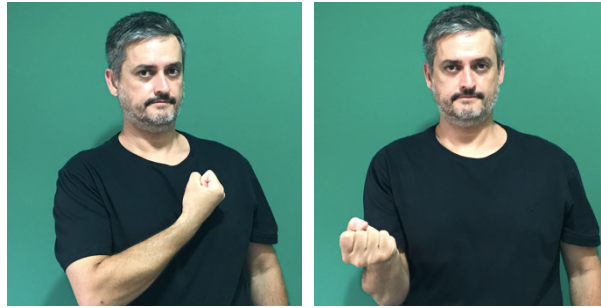
- equação fracionária;
- equação irracional;
- equação logarítmica;
- equações equivalentes.
- **Grupo 4:** inequação e hipônimos:
 - inequação;
 - inequação do 1º grau;
 - inequação do 2º grau;
 - inequação exponencial;
 - inequação fracionária;
 - inequação irracional;
 - inequação logarítmica;
 - inequações equivalentes;
- **Grupo 5:** tipos de sistemas:
 - sistema de equações;
 - sistema de inequações.
- **Grupo 6:** tipo de soluções:
 - solução de equação;
 - solução de inequação;
 - solução de sistema de equações;
 - solução de sistema de inequações.

Após a apresentação dos conceitos e a compreensão dos mesmos pelos pesquisadores Surdos, eles iniciaram o processo de criação dos sinais. Em princípio foram criados os sinais-termo dos conceitos presentes no Grupo 1. Todos esses conceitos têm em comum o fator que são números que podem ser representados por letras. Assim, foi criado um morfema-base⁹² que pudesse receber predicções a fim de gerar todos os outros conceitos. Esse morfema-base foi realizado com base na configuração de mão do sinal-termo número, sendo transportado do peito para o espaço neutro⁹³, como demonstrado a seguir:

⁹² “Os morfemas-base são constituintes de unidades gestuais com estatuto morfológico de radical sobre os quais é possível construir uma infinidade de termos do mesmo campo semântico.” (FARIA-NASCIMENTO; CORREIA, 2011, p. 51)

⁹³ “No que se refere ao nível fonológico, um mesmo sinal pode ser realizado em diferentes locais, dentre eles o espaço neutro, que corresponde à área localizada na frente do sinalizante.” (PIZZIO et al., 2009, p. 2)

Figura 109: Sinal-termo *número* e proposta de morfema-base para os sinais do grupo 1



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Em seguida, após a criação do morfema-base, foi acrescentado o morfema movimento contendo relação conceitual ao termo. Desse modo, foram criados os seguintes sinais-termo, levando em consideração as seguintes características:

i) incógnita: movimento que represente a busca realizada para encontrar o seu valor:

Figura 110: Sinal-termo *incógnita*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

ii) Constante: acréscimo do sinal de sempre, pois seu valor permanece sempre o mesmo:

Figura 111: Sinal-termo *constante*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

iii) Coeficiente: duplicação do morfema-base criado, pois o coeficiente é um valor que acompanha a incógnita:

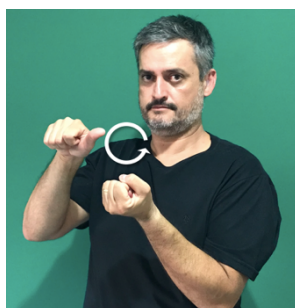
Figura 112: Sinal-termo *coeficiente*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

iv) Variável: acréscimo de movimento referente à propriedade de que o valor pode mudar:

Figura 113: Sinal-termo *variável*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Além desses sinais-termo, o termo Variável possui dois hipônimos: Variável Dependente e Variável Independente. Para eles foi acrescido, ao sinal-termo de Variável, marcas que indicam a dependência e independência, como mostrado a seguir:

Figura 114: Sinal-termo *variável dependente*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 115: Sinal-termo criado *variável independente*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Finalizada a criação dos sinais-termo do grupo 1, passou-se à criação dos sinais-termo do grupo 2: tipos de expressões. Esses tinham como característica ser uma frase matemática contendo operações entre números, diferenciando-se uma da outra, pois expressão numérica contém somente números e, expressão algébrica também tem letras que representam números, como mostrado nos exemplos a seguir:

Figura 116: diferença entre *expressão algébrica* e *expressão numérica*

Expressão Algébrica	Expressão Numérica
$4[(x - 1)^2 - 2x] + 3$	$20 + [15 \cdot (26 - 9)]$

Fonte: (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)

Para a *expressão algébrica* foi criado o sinal-termo com o sinal-termo de número seguido pelo sinal-termo referente à expressão. Para *expressão numérica*, o sinal-termo é composto pelo morfema-base dos sinais-termo do grupo 1, acrescido do sinal-termo referente à expressão, como mostrado a seguir.

Figura 117: Sinal-termo *expressão numérica*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 118: Sinal-termo *expressão algébrica*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Em seguida, foram criados os sinais-termo dos grupos 3 e 4. Os pesquisadores Surdos iniciaram com a criação dos sinais-termo *equação* e *inequação*. Para o termo *equação*, seguindo o conceito de igualdade de duas expressões algébricas e o princípio de equilíbrio, o sinal-termo criado foi o seguinte:

Figura 119: Sinal-termo *equação*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Para o sinal-termo *inequação* utilizamos o sinal-termo de equação como base. Porém, como esse sinal-termo representa o princípio de desequilíbrio, em vez de se utilizar um único dedo em cada mão com sentidos opostos, o sinal-termo possui uma mão com um dedo e a outra com dois dedos, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 120: Sinal-termo criado para *inequação*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Após a criação desses dois sinais-termo, passamos à criação dos hipônimos. Ambos sinais-termo possuem hipônimos com mesmas características, somente muda o caráter de igualdade ou desigualdade, o que gera a diferença entre equação e inequação. São este grupo de termos que compartilham as mesmas características:

- equação do 1º grau e inequação do 1º grau;
- equação do 2º grau e inequação do 2º grau;
- equação exponencial e inequação exponencial;
- equação fracionária e inequação fracionária;
- equação irracional e inequação irracional;
- equação logarítmica e inequação logarítmica;
- equações equivalentes e inequações equivalentes.

Dada a similaridade conceitual desses pares de termos, percebemos que já tinham os sinais-termo *equação* e *inequação* como base. Os hipônimos poderiam ser criados com as mesmas características. Assim sendo, iniciou-se pela criação dos sinais-termo para as Equações de 1º e 2º Grau e Inequações do 1º e 2º Grau.

Para esse grupo de termos, o fator conceitual aparente é o máximo valor assumido pelo expoente⁹⁴ da incógnita. Nesse sentido, equações do 1º grau e inequações do 1º grau possuem expoente máximo igual a 1 e equações do 2º grau e inequações do 2º grau possuem expoente máximo igual a 2. Assim, para a criação dos sinais-termo, foi utilizada a base referente à equação ou à inequação, acrescida de sinal que indica a elevação a 1 ou a 2, como mostrado a seguir:

Figura 121: Sinal-termo *equação do 1º grau*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

⁹⁴ “Número que indica o grau da potência a que uma quantidade é elevada. Exemplo: em 3^2 , 2 é o expoente.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 58)

Figura 122: Sinal-termo *equação do 2º grau*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 123: Sinal-termo *inequação do 1º grau*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 124: Sinal-termo *inequação do 2º grau*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Em seguida, observamos que os termos seguintes possuíam como característica comum a necessidade da marcação da posição da incógnita (na equação ou na inequação). Em vista disso, ao morfema-base de equação ou inequação deveria ser acrescentado o morfema-base criado para o grupo 1 na posição assumida pela incógnita. Assim sendo, foram criados os seguintes sinais-termo:

i) Equação Exponencial e Inequação Exponencial: a incógnita é posicionada acima do sinal-termo de equação ou inequação, como no processo de potenciação.

Figura 125: Sinal-termo criado para *equação exponencial*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 126: Sinal-termo *inequação exponencial*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

ii) Equação Fracionária e Inequação Fracionária: a incógnita é posicionada no denominador⁹⁵ de uma fração.

Figura 127: Sinal-termo *equação fracionária*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

⁹⁵ “Número localizado na parte inferior de uma fração. Exemplo: $\frac{3}{7} \rightarrow 7$ é o denominador” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 42)

Figura 128: Sinal-termo *inequação fracionária*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

iii) Equação Irracional e Inequação Irracional: a incógnita é posicionada no radicando⁹⁶ de uma raiz.

Figura 129: Sinal-termo *equação irracional*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 130: Sinal-termo *inequação irracional*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

iv) Equação Logarítmica e Inequação Logarítmica: a incógnita é posicionada a frente da letra L que indica logaritmo.

⁹⁶ “Número que se encontra dentro do radical de uma radiciação. Exemplo: $\sqrt{8} \rightarrow 8$ é o radicando.” (SÓ MATEMÁTICA, 2011, p. 121)

Figura 131: Sinal-termo *equação logarítmica*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 132: Sinal-termo *inequação logarítmica*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Os últimos sinais-termo do grupo 2 e 3 são referentes aos termos *equações equivalentes* e *inequações equivalentes*, essas são equações ou inequações que possuem o mesmo resultado. Para o sinal-termo em Libras foi utilizado o conceito de “combinar”, uma vez que os resultados das equações ou inequações devem combinar. Desse modo, os sinais-termo são realizados com o morfema-base de equação ou inequação, sendo esse posicionado à direita e à esquerda, representando duas equações ou inequações, seguidos do sinal de combinar, como mostrado a seguir:

Figura 133: Sinal-termo *equações equivalentes*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 134: Sinal-termo *inequações equivalentes*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

O próximo grupo, o grupo 5, é composto pelos termos: *sistema de Equações* e *Sistema de inequações*, os quais possuem a característica visual de serem compostos por duas ou mais equações ou inequações. Para a criação desses sinais-termo, utilizamos a mesma regra de reduplicação⁹⁷ utilizada no sinal *campeonato*, que apresenta o sinal em forma de X com direção para baixo, o que se assemelha com tabelas de jogos, como mostrado a seguir:

Figura 135: Tabela de Jogos Copa do Mundo Fifa 2018

Costa Rica	0	x	1	Sérvia
Brasil	1	x	1	Suíça
Brasil	2	x	0	Costa Rica
Sérvia	1	x	2	Suíça
Sérvia	0	x	2	Brasil
Suíça	2	x	2	Costa Rica

Fonte: <https://www.r7.com>

O mesmo processo foi utilizado para a criação dos sinais-termo *sistema de equações* e *sistema de inequações*. Para eles foi utilizado o morfema-base acrescido do movimento para baixo, como mostrado a seguir:

⁹⁷ Segundo Pagy (2012, p. 112) a “reduplicação é de ordem morfológica, consiste em pelo menos duas repetições influenciando nas funções gramaticais e na formação do léxico de uma língua.”

Figura 136: Sinal-termo *sistema de equações*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 137: Sinal-termo *sistema de inequações*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Por fim, foram realizadas a criação dos sinais-termo *solução de equação*, *solução de inequação*, *solução de sistema de equações* e *solução de sistema de inequações*. Todos eles têm uma característica em comum: são a resposta de cada tipo. Para a realização dos sinais-termo foram utilizadas as bases (*equação*, *inequação*, *sistema de equações* e *sistema de inequações*), acrescidas do sinal de resposta saindo do sinal feito anteriormente, como mostrado a seguir:

Figura 138: Sinal-termo *solução de equações*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 139: Sinal-termo *solução de inequações*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 140: Sinal-termo *solução de sistema de equações*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 141: Sinal-termo *solução de sistema de inequações*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Após o processo de criação dos sinais-termo, passou-se a etapa de validação desses sinais-termo pela comunidade surda.

4.3.3 – Validação dos sinais-termo

A etapa de validação dos sinais-termo ocorreu: i) com os pesquisadores Surdos professores de matemática; ii) com alunos Surdos do quinto semestre do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua da Universidade de Brasília e ii) com alunos Surdos das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, onde o pesquisador deste trabalho

atua como professor bilíngue de matemática. Nessa etapa, observamos a aceitabilidade do público-alvo em relação aos sinais-termo, a fim de confirmar o futuro uso.

A escolha desses três grupos se deu pelos seguintes motivos: primeiro, optamos pelos professores Surdos por serem especialistas na área, além de falantes da língua como L1. Os alunos Surdos do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua da Universidade de Brasília foram escolhidos por já terem experiência em processos de criação, análise e validação de sinais-termo, sendo utilizados em outras pesquisas do LabLibras. Os alunos da Escola Bilíngue, por sua vez, por serem alunos do pesquisador deste trabalho, são o primeiro público a usar os sinais-termo criados em sala de aula, assim sendo, necessária a averiguação da aceitabilidade por eles.

Com relação ao morfema-base utilizado para os sinais-termo do grupo 1 (coeficiente, constante, incógnita, variável, variável dependente e variável independente), foi questionado, pois assemelha-se ao sinal-termo do número 8, como mostrado a seguir:

Figura 142: Sinal-termo do número 8



Fonte: arquivo pessoal

Dessa forma, a utilização desse morfema-base poderia acarretar confusão conceitual, o que dificultaria a compreensão dos conceitos. Para resolver esse problema, buscamos em outras línguas de sinais uma estrutura que pudesse servir de morfema-base para este grupo de sinais. Assim, encontramos, em ASL, o sinal-termo de *digit* [dígito], como mostrado a seguir:

Figura 143: Sinal-termo de *digit* [dígito]



Fonte: <https://clear.aslstem.com/app/#/terms?term=388>

Este morfema-base é utilizado, em ASL, como representação geral para um número qualquer, sendo usado na construção de outros sinais-termo, como demonstrado a seguir, no sinal-termo de *fraction* [fração]:

Figura 144: Sinal-termo *Fraction*



Fonte: <https://clear.aslstem.com/app/#/terms?term=39>

Essa configuração de mão também é utilizada em Libras para a produção de diversos sinais. Ele se assemelha ao conceito de forma, sendo utilizado em sinais como pessoa, palavra, entre outros, como mostrado a seguir:

Figura 145: Sinais de *pessoa* e *palavra*



Fonte: arquivo pessoal

Assim sendo, ao ser também utilizado em matemática, este vem representando a forma numérica, podendo assumir um gama de valores, o que combina conceitualmente com o conceito assumido por essa base. Portanto, os seguintes sinais do grupo 1 foram recriados, com o uso da nova configuração de morfema base, como mostrado a seguir:

Figura 146: Sinal-termo reformulado para *coeficiente*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 147: Sinal-termo *constante*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 148: Sinal-termo reformulado para *incógnita*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 149: Sinal-termo *variável*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 150: Sinal-termo *variável dependente*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 151: Sinal-termo *variável independente*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Além dos sinais-termo contidos no grupo 1, os demais sinais que utilizam as configurações de mão para representar as incógnitas tiveram que ser modificados, passando a ser da seguinte forma:

Figura 152: Sinal-termo expressão algébrica



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 153: Sinal-termo *equação exponencial*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 154: Sinal-termo *inequação exponencial*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 155: Sinal-termo *equação fracionária*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 156: Sinal-termo *inequação fracionária*



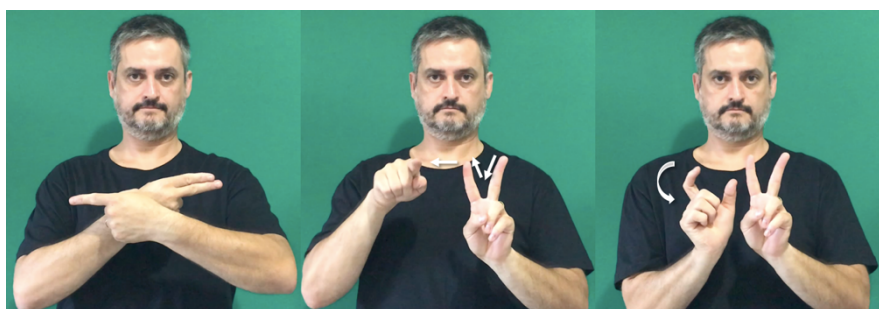
Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 157: Sinal-termo *equação irracional*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 158: Sinal-termo *inequação irracional*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 159: Sinal-termo *equação logarítmica*



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 160: Sinal-termo *inequação logarítmica*

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Depois do processo de validação, os sinais-termo foram gravados de forma definitiva pelo ator-surdo, o Professor Falk Soares Ramos Moreira⁹⁸, pesquisador do LabLibras e doutorando em Linguística na área Léxico e Terminologia. Em seguida, preenchemos as fichas de análise de Sinal-termo, como descrito a seguir.

4.3.4 – Preenchimento das Fichas de Análise de Sinal-Termo

Para posterior preenchimento das fichas terminográficas em Libras e para realizar o sistema de busca por meio da configuração de mão (CM), foi realizado o preenchimento das fichas de análise de sinal-termo. Para isso, utilizamos a proposta de fichas de análise de sinal-termo de Tuxi (2017) apresentada a seguir:

⁹⁸ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8064775041406503>.

Quadro 65: modelo de ficha de análise de sinal-termo

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha:			
Termo:			
Sinal termo:	Análise:		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão dominante	Grupo CM mão não dominante	Localização	SignWriting
CM mão dominante	CM mão não dominante		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão dominante	Grupo CM mão não dominante	Localização	SignWriting
CM mão dominante	CM mão não dominante		

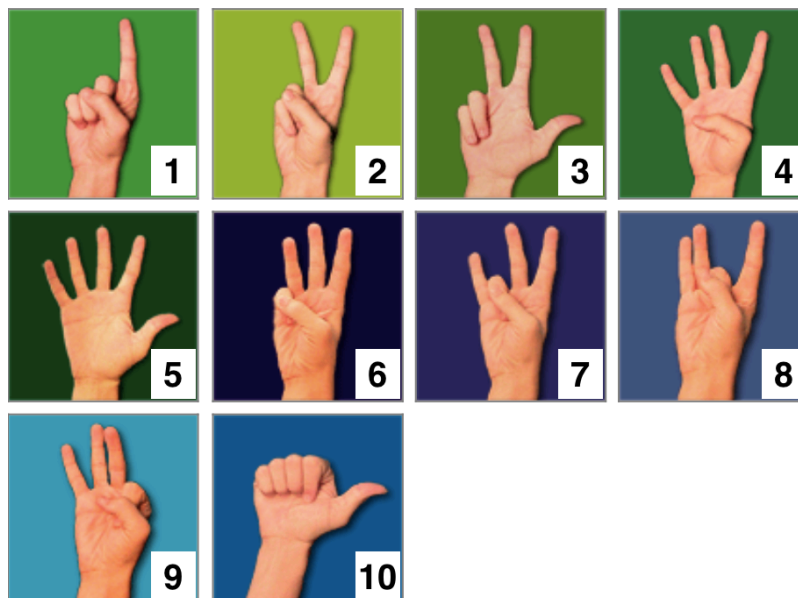
Fonte: (adapt. TUXI, 2017, p. 163)

Essa ficha apresenta o número da ficha, o termo em Língua Portuguesa, o sinal-termo em Libras e a análise fonológica do sinal-termo. Para o termo em Libras, utilizamos o sistema QR Code que encaminha para a página do *Youtube* em que o sinal-termo está armazenado. A análise fonológica é baseada no sistema Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais (ISWA), que utiliza as possibilidades de configuração de mão em 10 grupos. Segundo Stumpf, Oliveira e Miranda, esses grupos:

são as formas como as mãos são agrupadas de acordo com quais dedos são usados. Esses dez grupos, que representam os números de 1 até 10 em Língua de Sinais Americana – ASL, são o começo da ‘Sequência-de-Símbolos – SignWriting’ (SW), que é a ordem dos símbolos usada para procurar sinais em dicionários escritos em SignWriting. (STUMPF, 2005, p.57 apud STUMPF, OLIVEIRA e MIRANDA, 2014, p. 183)

Assim, para o preenchimento da tabela, utilizamos os seguintes grupos de CM:

Figura 161: Grupos de CM



Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Cada grupo de CM é dividido nas CM a seguir⁹⁹:

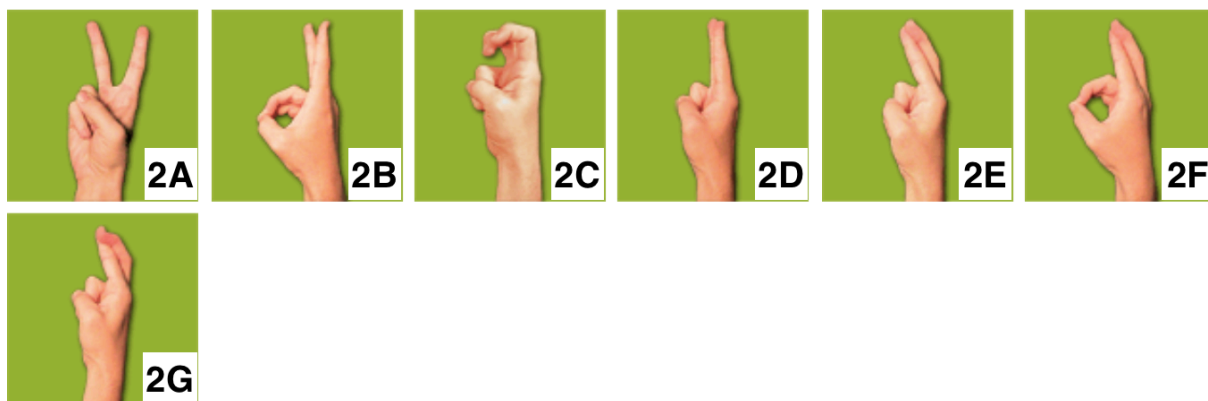
Figura 162: CM do Grupo 1



Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

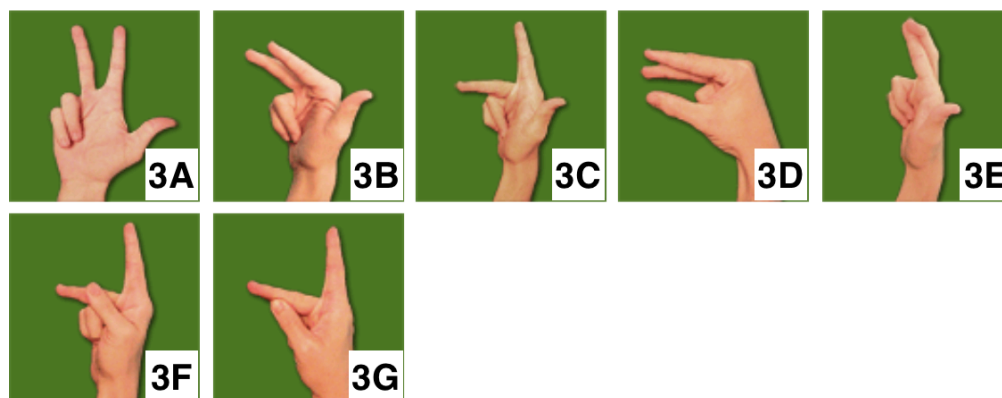
⁹⁹ O Grupo de Configuração de mãos possui dez configurações iniciais, em que cada configuração, com exceção do número 7, abrem-se cada uma em várias possibilidades. Os números e letras não fazem parte da imagem inicial. Inserimos as letras e números como forma de auxílio para nossas análises. Como outras CM foram adicionadas ao Glossário do Letras Libras após a publicação de Stumpf, Oliveira e Miranda (2014), utilizamos as imagens atualizadas no site até o dia 15 de maio de 2019.

Figura 163: CM do Grupo 2



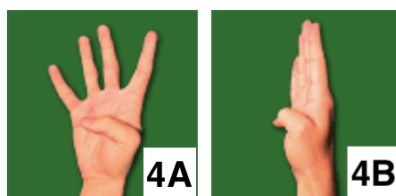
Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Figura 164: CM do Grupo 3



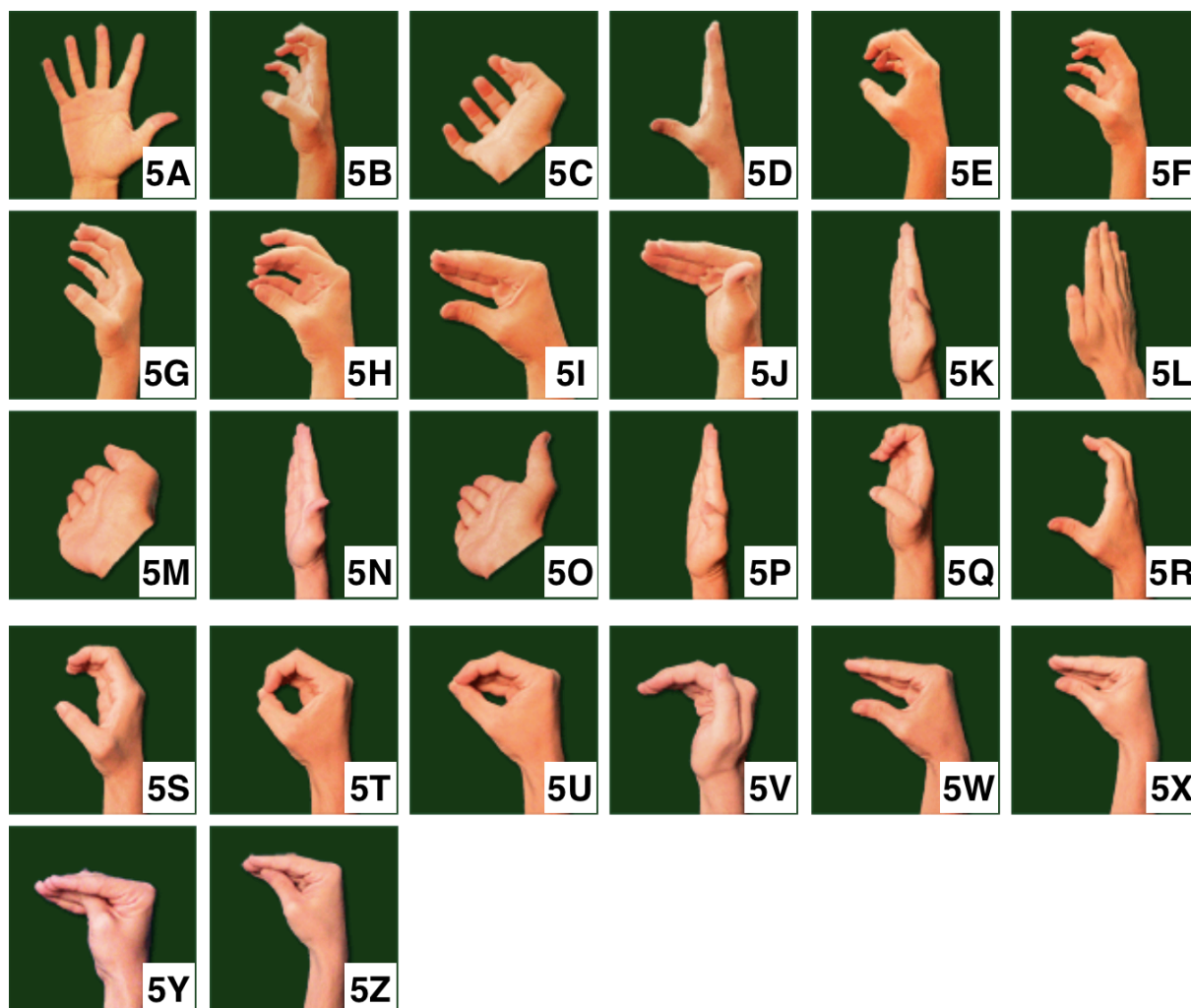
Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Figura 165: CM do Grupo 4



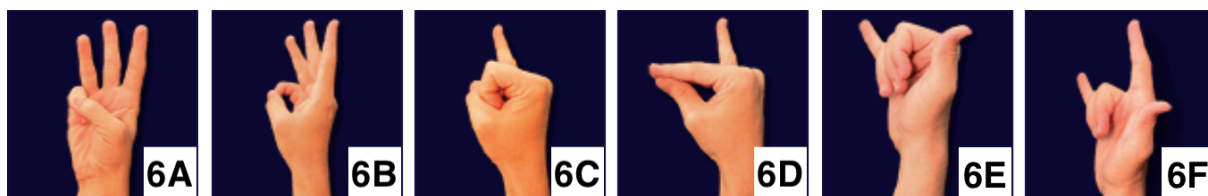
Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Figura 166: CM do Grupo 5



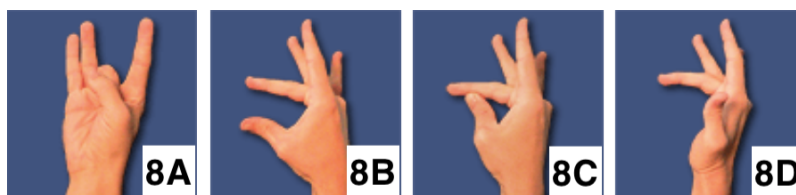
Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Figura 167: CM do Grupo 6



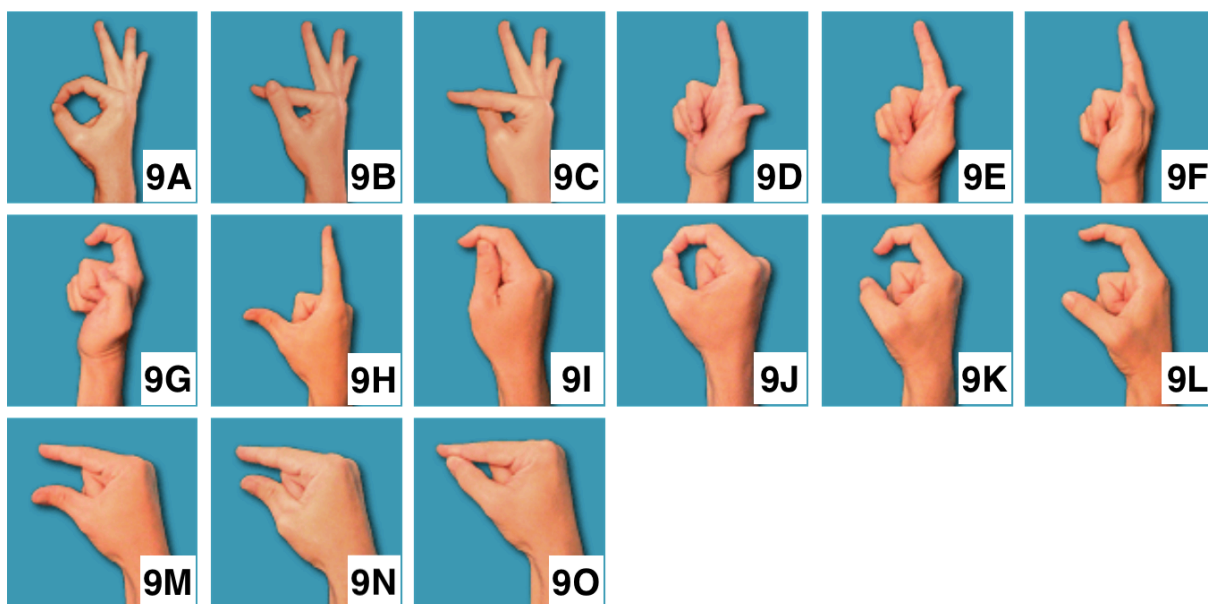
Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Figura 168: CM do Grupo 8



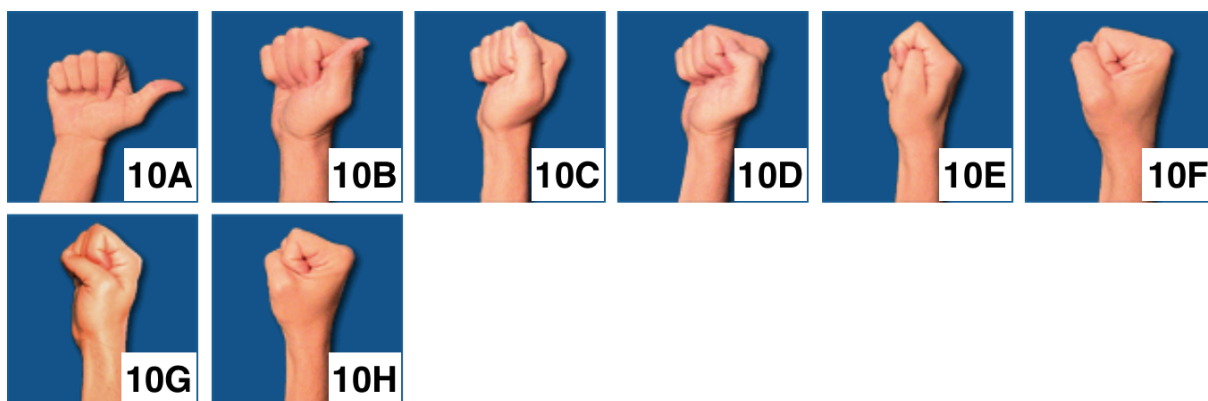
Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Figura 169: CM do Grupo 9



Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

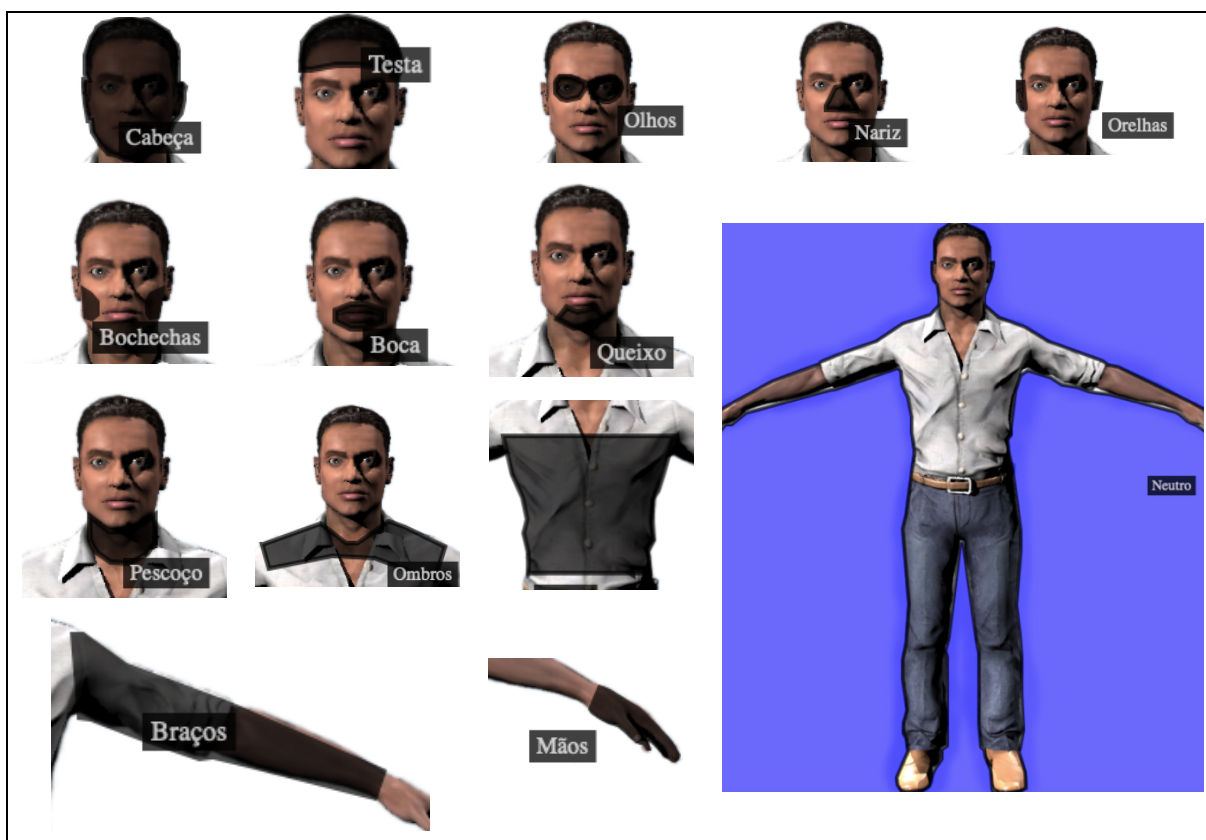
Figura 170: CM do Grupo 10



Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>

Além das CM, também é utilizado, para descrição do sinal-termo, Localização (PA) onde o sinal-termo é realizado. Para essa análise, empregamos as seguintes localizações:








Figura 171: Localizações



Fonte: <http://glossario.libras.ufsc.br>



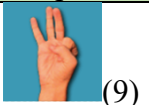

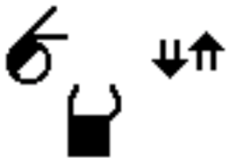


Assim sendo, o sinal-termo é analisado, primeiramente, de acordo com o sinal inicial/base para constituição do sinal. Essa análise leva em consideração os grupos CM da mão dominante e da mão não dominante, seguido da CM relativa a cada mão. Também é informada a localização de realização do sinal-termo, além da escrita em *SignWriting*. Em seguida, caso o sinal-termo seja composto, o segundo sinal é analisado tomando-se como base os mesmos critérios. A seguir, apresentamos as fichas preenchidas:

Quadro 66: ficha de análise do sinal-termo *coeficiente*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 001			
Termo: coeficiente			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>coeficiente</i> é uma derivação marcada pelo morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número e que possui um afixo, cujo sinal indica uma variável ou incógnita, sempre representado por uma letra. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅	∅	∅
CM mão ativa	CM mão passiva		
∅	∅		





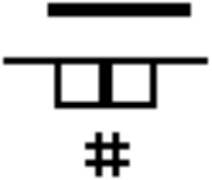
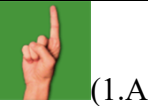

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 67: ficha de análise do sinal-termo *constante*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 002			
Termo: constante			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>constante</i> é uma derivação marcada pelo morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número (que pode ser representado por uma letra) e possui um afixo, cujo sinal indica permanência, isto é, não é mutável. Esse afixo, cujo sinal indica permanência, não possui coeficiente. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.A)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅		
CM mão ativa	CM mão passiva	∅	∅
∅	∅		





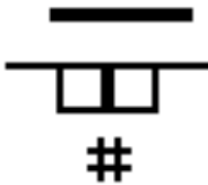





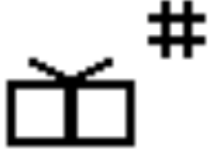


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 68: ficha de análise do sinal-termo *equação*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 003			
Termo: equação			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>equação</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅	∅	∅
CM mão ativa	CM mão passiva		
∅	∅		





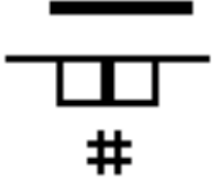





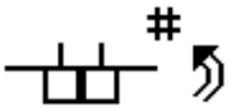


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 69: ficha de análise do sinal-termo *equação do 1º grau*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 004			
Termo: equação do 1º grau			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>equação de 1º grau</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Para indicar o grau da equação, há um novo movimento que é feito predicando a base morfológica complexa, que toma a forma do número um e indica 1º grau. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS composta.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (10)	 (10)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (10.A)	 (10.A)		





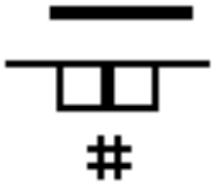








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 70: ficha de análise do sinal-termo *equação do 2º grau*

ficha de análise de sinal-termo			
Número da ficha: 005			
Termo: equação do 2º grau			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>equação de 2º grau</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Para indicar o grau da equação, há um novo movimento que é feito predicando a base morfológica complexa, que toma a forma do número dois e indica 2º grau. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS composta.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.D)	 (9.D)		





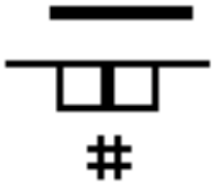








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 71: ficha de análise do sinal-termo *equação exponencial*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 006			
Termo: equação exponencial			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo referente à <i>equação exponencial</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador, indicando uma incógnita. Este predicador, por meio de movimento, é posicionado acima da equação, indicando expoente. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (1.A)		





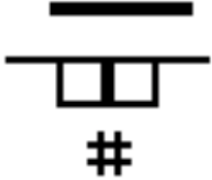





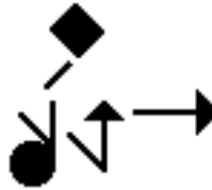








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 72: ficha de análise do sinal-termo *equação fracionária*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 007			
Termo: equação fracionária			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>equação fracionária</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador, indicando uma incógnita. Este predicador, por meio de movimento, é posicionado no denominador de uma fração. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (1.A)		





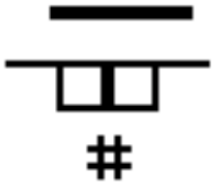





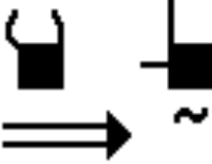


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 73: ficha de análise do sinal-termo *equação irracional*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 008			
Termo: equação irracional			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>equação irracional</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que indica o radical, e recebe um morfema especificador que representa a incógnita. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 1			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (2)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (2.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 2			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (2)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (2.A)		






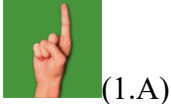
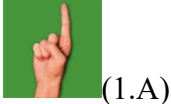



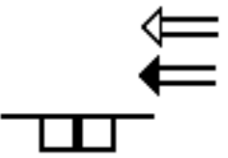
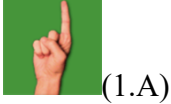
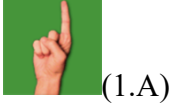



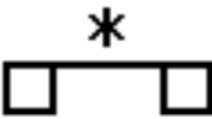
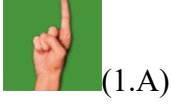
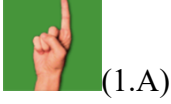
Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 74: ficha de análise do sinal-termo *equação logarítmica*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 009			
Termo: equação logarítmica			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>equação logarítmica</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema base com CM em “L”, indicando logaritmo que recebe um predicador, que indica uma incógnita, encerrando, assim, o conceito do sinal-termo. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (9.D)		



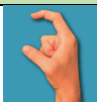




Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 75: ficha de análise do sinal-termo *equações equivalentes*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 010			
Termo: equações equivalentes			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo referente às <i>equações equivalentes</i> é formado por duas bases morfológicas complexas que correspondem ao conceito de duas estruturas da equação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a dois morfemas especificadores indicando a equivalência. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 1			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 2			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		




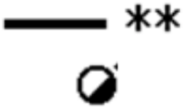




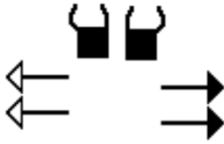


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 76: ficha de análise do sinal-termo *expressão algébrica*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 011			
Termo: expressão algébrica			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>expressão algébrica</i> é formado por um morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número (que pode ser representado por uma letra). Em seguida, é acrescido um morfema especificador com um movimento que indica outros números que podem ser acrescentados à expressão. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	\emptyset	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	\emptyset		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (9.K)		








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 77: ficha de análise do sinal-termo *expressão numérica*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 012			
Termo: expressão numérica			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo referente à <i>expressão algébrica</i> é formado por um morfema-base que corresponde ao sinal-termo de número. Em seguida, é acrescido um morfema especificador com um movimento que indica outros números que podem ser acrescentados à expressão. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (10)	∅	 (Tronco/Peito)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (10.F)	∅		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (9.K)		








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 78: ficha de análise do sinal-termo *incógnita*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 013			
Termo: incógnita			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>incógnita</i> é formado por um morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número (que pode ser representado por uma letra). Em seguida, é acrescido um morfema especificador com um movimento que indica análise da incógnita e, em seguida, um movimento final que identifica o valor da incógnita. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.F)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅	∅	∅
CM mão ativa	CM mão passiva		
∅	∅		














Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 79: ficha de análise do sinal-termo *inequação*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 014			
Termo: inequação			
Sinal-termo: 	Análise: O sinal-termo <i>inequação</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅	∅	∅
CM mão ativa	CM mão passiva		
∅	∅		











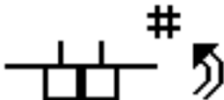


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 80: ficha de análise do sinal-termo *inequação do 1º grau*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 015			
Termo: inequação do 1º grau			
Sinal-termo: 	Análise: O sinal-termo <i>inequação de 1º grau</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Para indicar o grau da inequação, há um novo movimento que é feito predicando a base morfológica complexa, que toma a forma do número um e indica 1º grau. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS composta.		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa  (2.D)	CM mão passiva  (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (10)	 (10)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa  (10.A)	CM mão passiva  (10.A)		


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 81: ficha de análise do sinal-termo *inequação do 2º grau*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 016			
Termo: inequação do 2º grau			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo <i>equação de 1º grau</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Para indicar o grau da inequação, há um novo movimento que é feito predicando a base morfológica complexa, que toma a forma do número dois e indica 2º grau. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS composta.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.D)	 (9.D)		







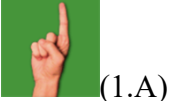




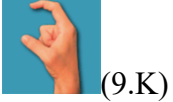
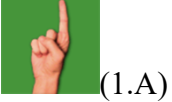
Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 82: ficha de análise do sinal-termo *inequação exponencial*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 017			
Termo: inequação exponencial			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>inequação exponencial</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador, indicando uma incógnita. Esse predicador, por meio de movimento, é posicionado acima da equação, indicando expoente. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (1.A)		











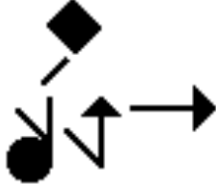
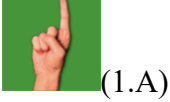







Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 83: ficha de análise do sinal-termo *inequação fracionária*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 018			
Termo: inequação fracionária			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>inequação fracionária</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador, indicando uma incógnita. Esse predicador, por meio de movimento, é posicionado no denominador de uma fração. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (1.A)		


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 84: ficha de análise do sinal-termo *inequação irracional*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 019			
Termo: inequação irracional			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>inequação irracional</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que indica o radical, e recebe um morfema especificador que representa a incógnita. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 1			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (2)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (2.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 2			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (2)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (2.A)		




















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 85: ficha de análise do sinal-termo *inequação logarítmica*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 020			
Termo: inequação logarítmica			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>inequação logarítmica</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema base com CM em “L”, indicando logaritmo que recebe um predicador, que indica uma incógnita, encerrando, assim, o conceito do sinal-termo. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
<p>(2)</p>	<p>(1)</p>	<p>(Espaço Neutro)</p>	
<p>CM mão ativa</p> <p>(2.D)</p>	<p>CM mão passiva</p> <p>(1.A)</p>		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
<p>(9)</p>	<p>(9)</p>	<p>(Espaço Neutro)</p>	
<p>CM mão ativa</p> <p>(9.K)</p>	<p>CM mão passiva</p> <p>(9.D)</p>		





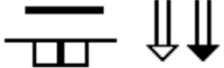


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 86: ficha de análise do sinal-termo *inequações equivalentes*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 021			
Termo: inequações equivalentes			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>inequação equivalente</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a dois morfemas especificadores que indicam a equivalência. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 1			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO 2			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		



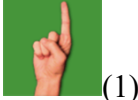

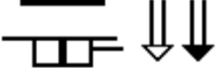


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 87: ficha de análise do sinal-termo *sistema de equações*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 022			
Termo: sistema de equações			
Sinal-termo: 	Análise: O sinal-termo referente ao <i>sistema de equações</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, há replicações dessa estrutura com um movimento para baixo que indica um conjunto de equações. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅		
CM mão ativa	CM mão passiva	∅	∅
∅	∅		





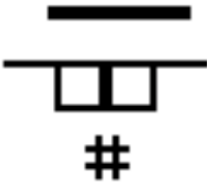








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 88: ficha de análise do sinal-termo *sistema de inequações*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 023			
Termo: sistema de inequações			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo referente ao <i>sistema de inequações</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, há replicações dessa estrutura com um movimento para baixo que indica um conjunto de equações. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅		
CM mão ativa	CM mão passiva	∅	∅
∅	∅		














Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 89: ficha de análise do sinal-termo *solução de equação*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 024			
Termo: <i>solução de equação</i>			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>solução de equação</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador e indica o resultado da equação, o que encerra, assim, o conceito do sinal-termo. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa  (1.A)	CM mão passiva  (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa  (2.F)	CM mão passiva  (1.A)		





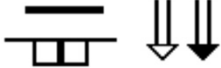
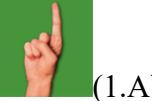







Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 90: ficha de análise do sinal-termo *solução de inequação*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 025			
Termo: solução de inequação			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>solução de inequações</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador e indica o resultado da equação, o que encerra, assim, o conceito do sinal-termo. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.F)	 (1.A)		





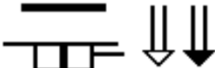





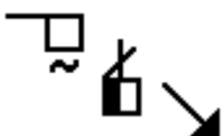
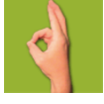

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 91: ficha de análise do sinal-termo *solução de sistema de equações*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 026			
Termo: solução de sistema de equações			
Sinal-termo: 	Análise: O sinal-termo referente ao <i>sistema de equações</i> é formado por uma base morfológica complexa que corresponde ao conceito da estrutura da equação. Em seguida, há replicações dessa estrutura com um movimento para baixo que indica um conjunto de equações. A seguir, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador e indica o resultado da equação, o que encerra, assim, o conceito do sinal-termo. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (1)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (1.A)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.F)	 (1.A)		








Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 92: ficha de análise do sinal-termo *solução de sistema de inequações*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 027			
Termo: solução de sistema de inequações			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo referente à <i>inequação equivalente</i> é formado por uma base morfológica complexa com CMs diferentes que indica desigualdade, e corresponde ao conceito da estrutura da inequação. Em seguida, há replicações dessa estrutura com um movimento para baixo que indica um conjunto de equações. A seguir, a base morfológica complexa dá espaço a um morfema-base que recebe um predicador e indica o resultado da equação, o que encerra, assim, o conceito do sinal-termo. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.D)	 (1.A)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (2)	 (1)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (2.F)	 (1.A)		














Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 93: ficha de análise do sinal-termo *variável*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 028			
Termo: variável			
Sinal-termo: 	Análise: O sinal-termo <i>variável</i> é uma derivação marcada pelo morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número (que pode ser representado por uma letra) e possui um especificador, cujo sinal indica mudança, isto é, tem valores mutáveis. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (10)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (10.A)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
∅	∅		
CM mão ativa	CM mão passiva	∅	∅
∅	∅		











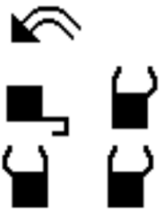


Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 94: ficha de análise do sinal-termo *variável dependente*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 029			
Termo: variável dependente			
<p>Sinal-termo:</p> 	<p>Análise: O sinal-termo <i>variável dependente</i> é uma derivação marcada pelo morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número (que pode ser representado por uma letra) e que possui um especificador, cujo sinal indica mudança, isto é, tem valores mutáveis. Em seguida, o morfema-base recebe um especificador, cujo sinal indica dependência. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.</p>		
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (10)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (10.A)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (9.K)		

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 95: ficha de análise do sinal-termo *variável independente*

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 030			
Termo: variável independente			
Sinal-termo: 		Análise: O sinal-termo <i>variável dependente</i> é uma derivação marcada pelo morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número (que pode ser representado por uma letra) e que possui um especificador, cujo sinal indica mudança, isto é, valores mutáveis. Em seguida, o morfema-base recebe um especificador, cujo sinal indica independência. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTCS.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (10)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (10.A)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		
 (9.K)	 (9.K)		

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

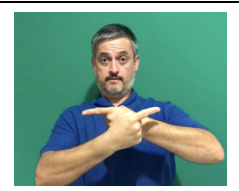
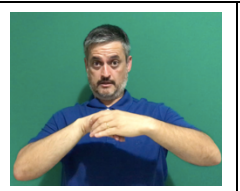
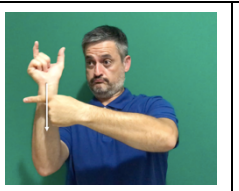
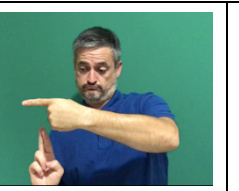

Concluídas as análises dos sinais-termo, passamos a criação da definição em Libras, como explanado na seção a seguir.

4.3.5 – Criação das definições em Libras

Para a elaboração das definições de Libras, partimos das definições em Língua Portuguesa. Concordamos com Tuxi (2017, p. 158), ao afirmar que “é imprescindível ressaltar que não realizamos tradução de línguas, mas sim, uma construção conceitual e estrutural de uma definição já existente no português”. Desse modo, primeiramente foi realizado o estudo conceitual das definições em língua portuguesa. Em seguida, discutimos com pesquisadores Surdos, os conceitos abordados, com vistas a sanar dúvida conceitual sobre o termo. Por fim, houve a reconstrução conceitual da definição para a língua de sinais e o registro.

Nesse contexto, os sinais-termo novamente mostraram a necessidade de registrar o conceito no fenômeno marcado pelo morfema-base, pois as definições foram todas organizadas e construídas com os movimentos morfológicos que predicavam os morfemas-base. A construção, além de ser um processo que explica o fenômeno, também respeita o que é uma UTS ou UTCS em Língua de sinais. Vemos isso na definição de Equação Fracionária, apresentado a seguir:

Quadro 96: decomposição da definição *equação fracionária*.

				
Equação	Dentro	Fração	Incógnita no denominador	

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)










Essa definição se assemelha a estrutura do sinal-termo (apresentado na página 214, figura 155). Além disso, possui as estruturas conceituais em consonância com a definição em língua portuguesa: “equação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações”. Trata-se, portanto, de uma reconstrução conceitual do conceito em língua portuguesa, de modo que respeita as características linguísticas da Libras.

4.3.6 – Preenchimento das fichas terminográficas em Libras

Após a coleta dos termos em Línguas de sinais, a criação e validação dos sinais-termo, o preenchimento das fichas de análise de sinal-termo e a criação das definições, passamos ao

registro dos sinais-termo em Ficha Terminográfica. Para tanto, utilizamos a proposta de Ficha Terminográfica de registro do sinal-termo em Libras de Tuxi (2017) apresentada a seguir:

Quadro 97: Ficha Terminográfica de registro do sinal-termo em Libras

A	B			C
	<i>i</i>			<i>ii</i>
	CM ATIVA	CM PASSIVA	LOCALIZAÇÃO	
				
				
				
				
				
				
				
				

Fonte: (adapt. TUXI, 2017, p. 153 – 156)


























Com base nessa ficha, as letras e as Configurações de Mão representam as informações a seguir:

- **Cabeçalho**
 - **letra (A):** Apresenta a logomarca de Identificação do Glossário;
 - **letra (B):** Título do glossário em LSB.

- **letra (C):** indica o número de ordem do registro feito em LS;
- **Tópicos nas configurações de mão:**
 - **CM (1):** apresenta o sinal-termo em duas formas:
 - i) na forma sinalizada, por meio de uma janela de vídeo;
 - ii) em *SignWriting (SW)*.
 - **CM (2):** variantes do sinal-termo em Libras e fonte das variantes;
 - **CM (3):** definição em Libras e fonte da definição;
 - **CM (4)** contexto Libras e fonte do contexto;
 - **CM (5):** remissivas;
 - **CM (6):** nota em Libras;
 - **CM (7):** sinais-termo equivalentes em outras Línguas de Sinais e fonte das equivalentes;
 - **CM (8):** sinal de identificação do autor que elaborou a ficha terminográfica
 - **CM (9):** data de registro da ficha terminológica.





















Para o preenchimento dos campos em Libras, utilizamos QR Code a fim de encaminhar o vídeo em Libras com o campo dado, que está arquivado na plataforma *Youtube*. A seguir, apresentamos as fichas terminográficas dos sinais-termo desta pesquisa.

Quadro 98: ficha terminográfica em Libras de *coeficiente*

						
						
	<p>CM ATIVA  (9.K)</p>	<p>CM PASSIVA  (9.K)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>			
						
		(D'AZEVEDO, 2019)				
						
						
						
						
						
	01/06/2019					






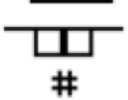

















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 99: ficha terminográfica em Libras de *constante*

				
				
	<p>CM ATIVA  (2.A)</p>	<p>CM PASSIVA  (9.K)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/		
				
	01/06/2019			






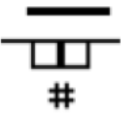




















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 100: ficha terminográfica em Libras de equação

				
				
	<p>CM ATIVA  (1.A)</p>	<p>CM PASSIVA  (1.A)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
		<p>1. (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016) 2. (ENEM, 2017, Questão 143)</p>		
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		<p>1. http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/ 2. http://ijs.92.dico.free.fr/maths/page036.html</p>		
				
	01/06/2019			



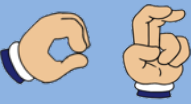


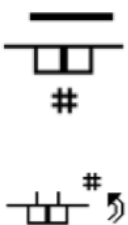



















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 101: ficha terminográfica em Libras de *equação do 1º grau*

				
				 
	CM ATIVA  (1.A)  (10.A)	CM PASSIVA  (1.A)  (10.A)	LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)	
		(ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)		
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/		
				
	01/06/2019			




























Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 102: ficha terminográfica em Libras de *equação do 2º grau*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (1.A)  (9.D)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (9.D)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
		(ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)		
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/		
				
	01/06/2019			
























Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 103: ficha terminográfica em Libras de equação exponencial

				
				   
	CM ATIVA  (1.A)  (9.K)	CM PASSIVA  (1.A)  (1.A)	LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			

























Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 104: ficha terminográfica em Libras de *equação fracionária*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (1.A)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			







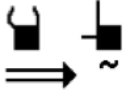

















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 105: ficha terminográfica em Libras de *equação irracional*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (1.A)  (1.A)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (2.A)  (2.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



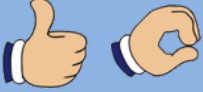


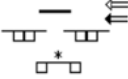



















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 106: ficha terminográfica em Libras de equação logarítmica

				
				 
	CM ATIVA  (1.A)  (9.K)	CM PASSIVA  (1.A)  (9.D)	LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			






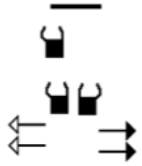

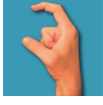















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 107: ficha terminográfica em Libras de equações equivalentes

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (1.A)  (1.A)  (1.A)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  <p>(Espaço Neutro)</p>	
				
	 (D'AZEVEDO, 2019)			
				
	 			
				
				
				
	<p>01/06/2019</p>			






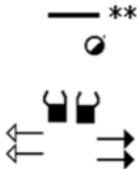















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 108: ficha terminográfica em Libras de *expressão algébrica*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (9.K)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p> \emptyset  (9.K)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
		(ENEM, 2017, Questão 164)		
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/		
				
	01/06/2019			



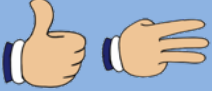

















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 109: ficha terminográfica em Libras de *expressão numérica*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (10.F)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p> <p style="text-align: center;">∅</p>  (9.K)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Tronco/Peito)  (Espaço Neutro)	
				
	 (D'AZEVEDO, 2019)			
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



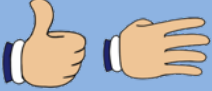




















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 110: ficha terminográfica em Libras de *incógnita*

				
				
	<p>CM ATIVA  (2.F)</p>	<p>CM PASSIVA  (9.K)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



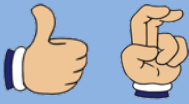


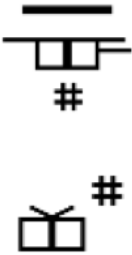
















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 111: ficha terminográfica em Libras de *inequação*

				
				
	<p>CM ATIVA  (2.D)</p>	<p>CM PASSIVA  (1.A)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
	 (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)			
	 (D'AZEVEDO, 2019)			
				
	 			
				
	 http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/			
				
	<p>01/06/2019</p>			



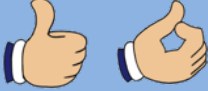



















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 112: ficha terminográfica em Libras de *inequação do 1º grau*

				
				
<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (10.A)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (10.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)		
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



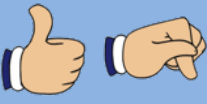





















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 113: ficha terminográfica em Libras de *inequação do 2º grau*

				
				
<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (9.D)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (9.D)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)		
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



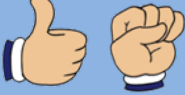




















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 114: ficha terminográfica em Libras de *inequação exponencial*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 115: ficha terminográfica em Libras de *inequação fracionária*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			






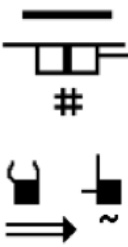
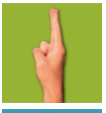
















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 116: ficha terminográfica em Libras de *inequação irracional*

	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="475 533 683 568">CM ATIVA</td> <td data-bbox="707 533 906 568">CM PASSIVA</td> <td data-bbox="930 533 1166 568">LOCALIZAÇÃO</td> </tr> <tr> <td data-bbox="475 568 683 674"></td> <td data-bbox="707 568 906 674"></td> <td data-bbox="930 568 1166 741"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="475 674 683 779"></td> <td data-bbox="707 674 906 779"></td> <td data-bbox="930 741 1166 779">(Espaço Neutro)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="475 779 683 887"></td> <td data-bbox="707 779 906 887"></td> <td></td> </tr> </table>	CM ATIVA	CM PASSIVA	LOCALIZAÇÃO						(Espaço Neutro)				
CM ATIVA	CM PASSIVA	LOCALIZAÇÃO												
		(Espaço Neutro)												
	(D'AZEVEDO, 2019)													
	01/06/2019													






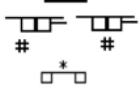



















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 117: ficha terminográfica em Libras de *inequação logarítmica*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (9.D)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
	 			
				
				
				
	01/06/2019			






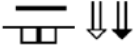

















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 118: ficha terminográfica em Libras de *inequações equivalentes*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (2.D)  (1.A)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
	 (D'AZEVEDO, 2019)			
				
	 			
				
				
				
	<p>01/06/2019</p>			






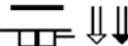















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 119: ficha terminográfica em Libras de *sistema de equações*

				
				
	<p>CM ATIVA  (1.A)</p>	<p>CM PASSIVA  (1.A)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
		(ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)		
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		http://ijs.92.dico.free.fr/maths/page086.html		
				
	01/06/2019			

























Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 120: ficha terminográfica em Libras de *sistema de inequações*

				
				
	<p>CM ATIVA  (2.D)</p>	<p>CM PASSIVA  (1.A)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



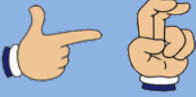


















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 121: ficha terminográfica em Libras de *solução de equação*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (1.A)  (2.F)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
	 (ATHAYDE-OLIVEIRA, 2016)			
	 (D'AZEVEDO, 2019)			
				
	 			
				
				
				
	<p>01/06/2019</p>			



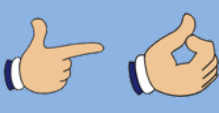


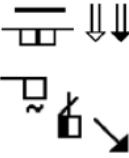

















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 122: ficha terminográfica em Libras de *solução de inequação*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (2.F)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
	01/06/2019			







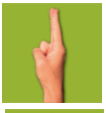
















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 123: ficha terminográfica em Libras de *solução de sistema de equações*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (1.A)  (2.F)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



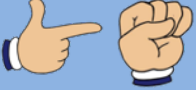

















Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 124: ficha terminográfica em Libras de *solução de sistema de inequações*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (2.D)  (2.F)	<p>CM PASSIVA</p>  (1.A)  (1.A)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			



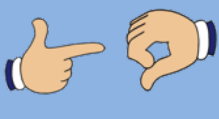


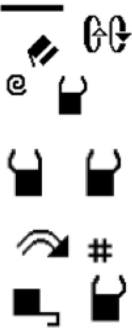



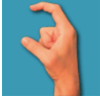












Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 125: ficha terminográfica em Libras de *variável*

				
				
	<p>CM ATIVA  (10.A)</p>	<p>CM PASSIVA  (9.K)</p>	<p>LOCALIZAÇÃO  (Espaço Neutro)</p>	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
		http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/maths/		
				
	01/06/2019			























Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 126: ficha terminográfica em Libras de *variável dependente*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (10.A)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (9.K)  (9.K)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Quadro 127: ficha terminográfica em Libras de *variável independente*

				
				
	<p>CM ATIVA</p>  (10.A)  (9.K)	<p>CM PASSIVA</p>  (9.K)  (9.K)	<p>LOCALIZAÇÃO</p>  (Espaço Neutro)	
				
		(D'AZEVEDO, 2019)		
				
				
				
				
				
	01/06/2019			

Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Após o preenchimento das fichas Terminográficas, tanto em Língua Portuguesa quanto em Libras, passamos a elaboração do Glossário Bilíngue Libras-Português da Matemática, cuja macro e microestrutura serão descritas no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 5

GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS – PORTUGUÊS DOS TERMOS DA MATEMÁTICA

Após o preenchimento das Fichas Terminográficas em LP e em Libras, apresentaremos, neste capítulo, a proposta de Glossário Bilíngue Libras-Português dos termos da matemática. Para a criação desse glossário, utilizamos a proposta de Glossário Bilíngue de Sinais-Termo Técnico Administrativos do meio acadêmico da UnB de Tuxi (2017) com as devidas alterações para a área em estudo. Para isso, descrevemos a macroestrutura e a microestrutura utilizada na obra.

O glossário foi realizado utilizando o programa Microsoft PowerPoint – PPT. A utilização deste *software* se deu por dois motivos: primeiro, o programa permite a inserção de vídeos, o que possibilita a inserção das estruturas dos verbetes do glossário em Libras. Ademais, o programa permite a inserção de *hiperlinks* deixando este material interativo além de tornar possível estabelecer as remissões. Ressaltamos que esta é uma proposta inicial de organização de glossário, mas posteriormente desejamos disponibilizar o material em *site*, que estará disponível no domínio <http://glossariomatemlibras.com.br>.

A seguir, apresentamos a macroestrutura da obra.

5.1 –MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

Na macroestrutura do glossário, há apresentação das informações sobre a obra. Segundo Faulstich (1998, p. 3), “a macroestrutura é também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto”. Na página inicial do glossário aparece o nome da obra, a logo e o botão “clique” que dá acesso ao glossário. Podemos visualizar a lâmina a seguir:

Figura 172: lâmina de apresentação do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

A macroestrutura da obra está localizada na parte superior das lâminas do glossário e possui as seguintes informações: i) objetivo, ii) público-alvo, iii) como usar, iv) equipe de produção e v) dúvidas e sugestões, como mostrado a seguir:

Figura 173: apresentação da macroestrutura do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Ao clicar em cada um desses botões, o consulente é encaminhado para a lâmina correspondente. Explicaremos cada uma delas a seguir.

i) objetivo: nesta lâmina apresentamos, tanto em LP quanto em Libras, os objetivos da obra. Para tanto, a obra tem como objetivo apresentar termos e sinais-termo da área de matemática do campo conceitual *equação* em língua portuguesa e Libras.

Figura 174: objetivo do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

ii) Público-alvo: nesta parte é apresentado a quem o glossário é destinado, indicado a alunos Surdos do 7º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio; professores atuantes em classes bilíngues e Intérpretes Educacionais.

Figura 175: público-alvo do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

iii) Como usar: aqui são apresentados os sistemas de busca, a explicação dos verbetes por cor e a explicação da microestrutura do glossário.

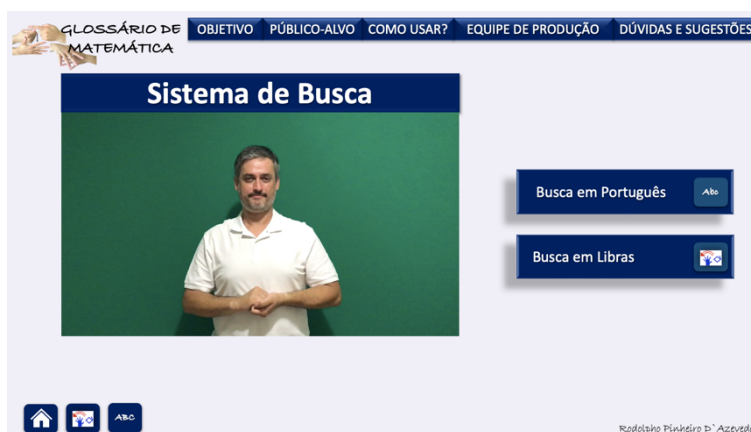
Figura 176: informações de como usar o glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Nesse glossário utilizamos dois sistemas de busca: em língua de sinais, por meio da CM do sistema de escrita *SignWriting* – SW e em língua portuguesa, em ordem alfabética.

Figura 177: sistemas de busca do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Para a busca em ordem alfabética, o consulente deve clicar na letra que deseja. Caso existam sinais-termo que comecem com a letra selecionada, aparecem todos os sinais-termo. Caso contrário, o consulente é direcionado para a lâmina com a informação de que não existe sinais-termo com essa letra.

Figura 178: sistema de busca em ordem alfabética



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Ao clicar na letra *e*, por exemplo, há a lista de palavras-entradas que começam com essa letra, conforme pode ser observado a seguir:

Figura 179: lista de termos para a letra e



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 180: informação que não possui sinal-termo para a letra selecionada



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Para a busca em Libras, a busca foi organizada pela proposta de busca pelo CM de acordo com os 10 grupos descritos na seção 4.3.5. Porém, após realizadas as análises fonológicas dos sinais-termo, percebemos que, das 81 CM contidas nos 10 grupos, somente 8 delas são utilizadas nos sinais-termo do glossário. Portanto, decidimos apresentar somente essas CM. Ao clicar na CM desejada, o consulente é encaminhado para a página que apresenta todos os sinais-termo que possuem esta CM. Para a busca em língua portuguesa é registrada a listagem de termos descritos nessa língua. Em Libras optamos por apresentar imagens que representem a formação composicional do termo, conforme expostas nas imagens subseqüentes.

Figura 181: sistema de busca pela CM – SW



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Figura 182: lista de sinais-termo para a CM 1.A



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Além do sistema de busca, a seção *como usar?* conta com uma segunda opção: a explicação do sistema de cores usados nos verbetes. Essa diferenciação é utilizada na parte em Libras, por meio da cor de camisa utilizada pelo ator Surdo no momento da sinalização. Assim sendo, é utilizada a cor preta para o sinal-termo; a cor azul para a definição; a cor vermelha para as variantes e a cor rosa para os equivalentes em outras Línguas de Sinais. As três primeiras cores seguem a proposta de Tuxi (2017). Ademais, propomos a cor rosa para o registro dos equivalentes em outras línguas de sinais.

Figura 183: Explicação dos verbetes por cores



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Por fim, a última parte dessa seção mencionada consiste na apresentação da explicação da microestrutura, com explicação da estrutura do verbete bilíngue.

Figura 184: explicação da microestrutura



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

iv) equipe de produção: é apresentada a equipe responsável pela elaboração e pelo suporte do glossário. Rodolpho Pinheiro D'Azevedo é o mestrando em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB, professor de matemática para alunos Surdos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Michelle Vilarinho atuou como orientadora da pesquisa. Falk Moreira atuou como ator-surdo e produtor do *design* do glossário. Antonio J. Sousa atuou no processo de estruturação do *layout*.

Figura 185: Equipe de produção do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

v) dúvidas e sugestões: espaço destinado tanto ao envio de dúvidas ou sugestões ao glossário quanto ao compartilhamento de novos sinais-termo. Esse contato pode ser realizado por meio do e-mail *glossariomatelibras@gmail.com*.

Figura 186: lâmina contendo o e-mail para dúvidas e sugestões



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Além das caixas superiores que apresentam a macroestrutura da obra, em cada página do glossário, aparecem os seguintes botões:

Figura 187: Lista de botões de acesso a outras lâminas do glossário



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Tais botões são responsáveis por possibilitar ao consulente o acesso a outras lâminas do glossário. Assim, as opções são retornar à lâmina inicial do glossário, por meio do botão em forma de casa; ir para o sistema de busca por CM, por meio do botão escrito CM em SW; e retornar ao sistema de busca por meio da ordem alfabética, disponível no botão “ABC”.

Após a apresentação da macroestrutura do glossário, passaremos, na próxima seção, a descrever a microestrutura utilizada.

5.2 –MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

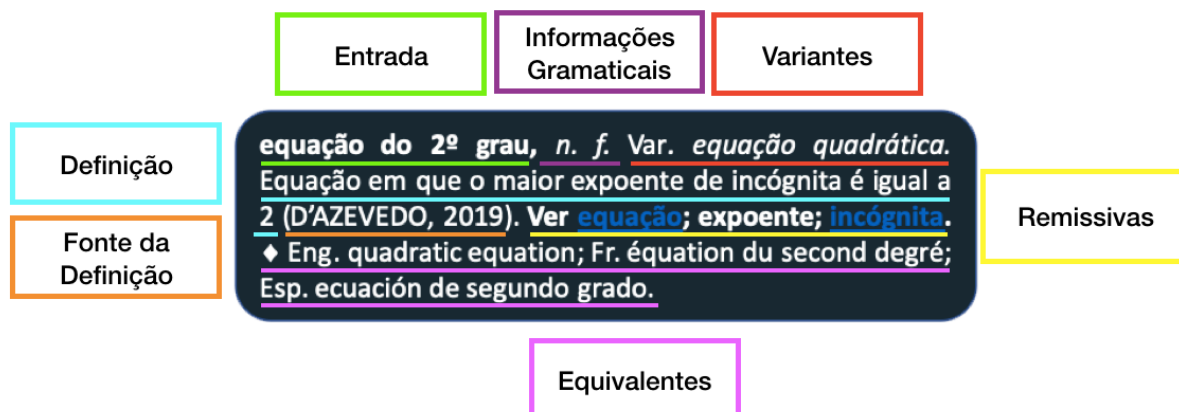
Com base em Faulstich (1995, p. 10), “a microestrutura corresponde ao verbete pronto”. A microestrutura possui as informações sobre os verbetes. Para o preenchimento dos verbetes que compõem este glossário, utilizamos as informações fornecidas nas fichas terminográficas em LP e em Libras. Como visamos à elaboração de glossário bilíngue, escolhemos apresentar, na mesma lâmina, as informações nas duas línguas. Dessa forma, as informações contidas no verbete em Libras são: +palavra-entrada em Libras e SW; +definição; ±variante; ±equivalentes em outras Línguas de Sinais (BSL e LSF); e ±remissivas. Em Português, por sua vez, o verbete é composto por: +palavra-entrada; +informações gramaticais; ±variante; +definição; ±remissivas; ±equivalentes e +contexto, conforme pode ser visto a seguir:

Figura 188: Verbetes bilíngue LP – Libras



Fonte: (D’AZEVEDO, 2019)

Figura 189: Verbete em LP



Fonte: (D'AZEVEDO, 2019)

Descreveremos cada uma dessas partes a seguir:

- i) entrada: apresentada em português, Libras e em SW.
- ii) Informações gramaticais: apresentadas somente em português. Apresenta a categoria gramatical e o gênero do termo. Em nossa pesquisa, todos os termos são nomes, sendo três termos masculinos e 27 femininos.
- iii) Variantes: apresentadas em português e Libras.
- iv) Definição: apresentadas em português e Libras, texto que descreve o conceito do termo. Para este trabalho, as definições em LP foram reformuladas pelo pesquisador por meio da ficha de reformulação da definição de Nascimento (2016). Em Libras, as definições foram criadas com base na construção conceitual e estrutural de uma definição já existente no português.
- v) Fonte da Definição: apresentadas em português, registradas pela abreviatura do sobrenome do pesquisador e o ano de publicação deste trabalho (D'AZEVEDO, 2019).
- vi) Remissivas: apresentadas em português e em libras. Segundo Vilarinho & Faulstich (2013, p. 183), a remissiva “complementa a definição, porque auxilia o usuário na compreensão do significado de outro lexema relacionado ao anterior, por oferecem caminhos a serem percorridos pelo consulente para atingir o objetivo”. As remissivas são realizadas por meio de *hiperlinks*. Tanto em português quanto em Libras, caso a remissiva seja um termo que está presente no glossário, ao se clicar no *hiperlink*, o consulente é direcionado para a página do verbete selecionado. Neste glossário, as remissivas foram feitas pelas relações semânticas de hiperonímia e associação.

vii) Equivalentes: apresentados em português e em Libras. Os equivalentes são “termos de línguas estrangeiras que possuem o mesmo referente” (FAULSTICH, 2010). São apresentados os equivalentes em três línguas orais: inglês, francês e espanhol; e duas línguas de sinais: BSL e LSF.

viii) Contexto: apresentado em português. A seleção dos contextos foi realizada a fim de satisfazer a função de “facilitar a compreensão do significado” (CORRÊA, 2012, p. 364). Por isso, no glossário, o contexto possui lugar de destaque, para que tanto consulentes que buscam a informação em LP quanto em Libras possam perceber a estrutura algébrica do conceito em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matemática se apresenta como um dos desafios para os alunos da Educação Básica. Nos primeiros anos de escolarização, o aluno se familiariza com a matemática concreta, o que se assemelha às experiências e vivências cotidianas. Porém, ao se deparar com o conteúdo de equações, presente no 7º Ano do Ensino Fundamental, o aprendiz precisará se adaptar com os conceitos da matemática em uma perspectiva mais abstrata. Nesse momento, além do obstáculo epistemológico vivenciado pelos estudantes ouvintes, os Surdos se deparam com dificuldades linguísticas, em razão da falta de sinais-termo apropriados para a descrição dos conceitos abordados.

Diante desse cenário, há necessidade de obra que auxilie a aprendizagem do conteúdo terminológico da matemática. A terminologia precisa apresentar a representação conceitual da forma matemática, para que o aprendiz possa entender os conceitos empregados. Além disso, desde 2017 o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – tem a versão aplicada em Libras, o que possibilita a acessibilidade ao candidato Surdo. Dada a necessidade de aprimoramento terminológico para a língua de sinais brasileira-Libras, refletimos sobre a necessidade de um glossário que pudesse representar os conceitos matemáticos.

Os glossários são ferramentas de apoio e, dessa forma, podem e devem ser utilizados para a aprendizagem dos Surdos. Nesse sentido, os glossários bilíngues Libras – Português podem ser usados pela comunidade surda, a fim de que se aproprie dos conceitos e do conhecimento linguístico.

Como resultado, identificamos o modelo para o glossário bilíngue Libras – Português de termos matemáticos do campo conceitual *equação*. Para isso, utilizamos três dicionários de matemática, além de 10 coleções de Livros didáticos aprovados pelo PNLD, o que totaliza 24 obras consultadas para identificação dos termos em língua portuguesa. Dessa busca, identificamos 30 termos do campo mencionado, para os quais redigimos definições.

Para a Libras, realizamos a coleta dos sinais-termo em Athayde-Oliveira (2016) e nas avaliações do ENEM em Libras. Percebemos a necessidade de criação de novos sinais-termo. Além disso, analisamos os sinais-termo em outras duas línguas de sinais: BSL e LSF e foi perceptível a impossibilidade de predicação. Assim sendo, foram criados, reformulados e validados 30 sinais-termo do campo conceitual estudado.

Em seguida, realizamos a análise fonomorfológica dos sinais-termo criados neste estudo. Percebemos que sete sinais-termo são UTS, quatro UTS compostos e 19 configuram UTCS. Os sinais-termo são predicados a partir de duas bases morfológicas complexas: *equação*

e *inequação*, além de dois morfemas-base: o sinal-termo de número e um morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número que pode ser representado por uma letra). Além disso, esses sinais-termo são realizados utilizando oito das 81 CM do Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais (ISWA). Em relação ao parâmetro Localização, são realizados no espaço neutro, sendo somente o sinal-termo de expressão numérica realizado no peito e no espaço neutro.

Ademais, percebemos que a construção da definição em Libras respeita o que é uma UTS ou UTCS nessa língua. Contudo, ainda carecem estudos profundos acerca da definição em Libras para a área da matemática. É válido acrescentar que uma definição, tanto em LP quanto em Libras, deve estar direcionada ao público-alvo ao que se destina. Por isso, não podemos usar uma forma de definir de maneira exaustiva, sem adequar o discurso ao nível do consulente.

Tendo em vista a dinâmica da língua de sinais, devido à modalidade visoespacial, preenchemos a ficha terminográfica por meio de QR Codes, que acessam o material disponível no repositório *Youtube*.

Por fim, elaboramos um glossário bilíngue Libras – Português dos termos da matemática. Seguimos a proposta de glossário bilíngue de Tuxi (2017). O glossário contém 30 verbetes bilíngues dos termos e sinais-termo do campo conceitual *equação*. A contribuição da pesquisa é disponibilizar obra de consulta direcionada aos Surdos das escolas do país e professores e intérpretes educacionais. Além disso, o modelo de glossário apresentado pode servir para ser aplicado em outros campos conceituais ou em outros domínios do saber.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE-OLIVEIRA, I. A. **A construção do conhecimento algébrico**: uma proposta de educação matemática bilíngue para estudantes surdos dos anos finais do ensino fundamental. 2016. 94f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Estudantes Surdos) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BESSÉ, B. D. Terminological definitions. In: WRIGHT, S. E.; BUDIN, G. (Org.). **Handbook of terminology management**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1997. v. 1, p. 63-74.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2018.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2018.
- _____. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abril 2018.
- _____. Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abril 2018.
- CABRÉ, M. T. **La terminología**: Teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida, Empúries, 1993.
- _____. La terminologia: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. p 1000- 1023. Documenta Universitaria. Espanha, 2005.
- _____. La terminologie: une discipline en évolution: le passé, le présent et quelques éléments prospectifs. In: L'HOMME, M.-C.; VANDAELE, S. (Org.) **Lexicographie et Terminologie: Compatibilité des Modèles et des Méthodes**. Ottawa: Les Presses de L'Université D'Ottawa, 2007. p. 79-109.
- CAMERON, A. et al. **British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms**. Disponível em: <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/about.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.
- CAMPANA, D. P. **Sector Matemática**. Disponível em: <https://www.sectormatematica.cl>. Acesso em: 20 maio 2019.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

CARVALHO, D. C. T. **Calculibras** – Construindo um Glossário de Matemática em Libras na Web. 2017. 99f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

CASTRO, V. F. **Ensino de Matemática em Libras: Sinais que fazem falta**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2018.

CASTRO-JÚNIOR, G. de. **Projeto Varlibras**. 2014. 259f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CENTURIÓN, M.; JAKUBOVIC, J. **Matemática nos dias de hoje, 7º Ano: na medida certa**. São Paulo: Leya, 2015a.

_____. **Matemática nos dias de hoje, 8º Ano: na medida certa**. São Paulo: Leya, 2015b.

_____. **Matemática nos dias de hoje, 9º Ano: na medida certa**. São Paulo: Leya, 2015c.

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Quadrante Matemática, 1º Ano**. São Paulo: SM, 2016.

CORRÊA, L. Dicionário eletrônico onomasiológico semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2012.

COSTA, M R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras**. 2012, 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DANTE, L. R. **Projeto Teláris: Matemática, 6º Ano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016a.

_____. **Projeto Teláris: Matemática, 7º Ano**. 2. ed. ed. São Paulo: Ática, 2016b.

_____. **Projeto Teláris: Matemática, 8º Ano**. 2. ed. ed. São Paulo: Ática, 2016c.

_____. **Projeto Teláris: Matemática, 9º Ano**. 2. ed. ed. São Paulo: Ática, 2016d.

_____. **Matemática contexto e aplicações, 1º Ano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.

DUBOIS, C. **La spécificité de la définition en terminologie**. *Langues et Linguistique*, nº 33, 2010, p. 53-63.

EDITORA MODERNA. **Projeto Araribá: Matemática, 7º Ano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014a.

_____. **Projeto Araribá: Matemática, 8º Ano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014b.

_____. **Projeto Araribá: Matemática, 9º Ano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014c.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira.** Uma Proposta Lexicográfica. 2009. 290f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FARIA-NASCIMENTO, S. P.; CORREIA, M. **Um olhar sobre a morfologia dos gestos.** Lisboa: UCP, 2011. (Coleção: Língua Gestual Portuguesa – nº15), 2011.

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. In: **Ciência da Informação.** Brasília, v.24, n. 3, p. 281-288, 1995

_____. **Spécificités linguistiques de la lexicologie et de la terminologie.** Nature épistémologique. Meta: Journal des Traducteurs, Montréal, v. 41, n. 2, 1996. p. 237-246.

_____. Da linguística histórica à terminologia. **Investigações** (UFPE. Impresso), Recife, v. 7, 1997. p. 71-101.

_____. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S. P. (Orgs.). **Linguística aplicada à terminologia e à lexicografia:** cooperação internacional: Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003. p. 11-3

_____. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo et alli (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística:** entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166 – 185.

_____. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon:** Revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011.

_____. **Nota lexical** (2012). Disponível em: <https://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em: 8 maio 2019.

_____. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. In: BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (Orgs) **Entre a Libras e o Português:** desafios face o bilinguismo. Cascavel/PR: Edunioeste, 2016.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história.** 2016. 167f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FINATTO, M. J. B. A definição terminológica do dicionário termisul: expressões linguísticas de relações conceituais complexas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.) **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

FRANÇA. INSTITUT DE JEUNES SOURD DE BOURG LA REINE. **Répertoire Lexical LSF.** Disponível em: <http://ijs.92.dico.free.fr>. Acesso em: 9 abr. 2019.

HAENSCH, G. et al. **La lexicografía:** de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

IEZZI, G. et al. **Matemática ciências e aplicações, 1º Ano.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

KLERK, J. D. **Math Dictionary:** Homework help for families. New York: DK, 2009.

L'HOMME, M.-C. *La terminologie : principes et techniques*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2004.

LOBATO, M. J. S. **Educação Bilíngue no Contexto Escolar Inclusivo**: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área matemática. 2015. 261f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio de Grande do Norte, Natal, 2015.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia da Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. **ISO 1087-1: Terminologie – vocabulaire**. Genebra, 2000.

PAGY, F. E. **Reduplicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2012. 187f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PAIVA, M. **Matemática Paiva, 1º Ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

PATENAUDE, P.; MATHIEU, P. **Lexique de Mathématique**. Disponível em: lexique.netmath.ca. Acesso em: 20 maio 2019.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Adaptação para a língua portuguesa de Enilde Faulstich. Canada: Public Works and Government Services, 2002.

PIZZIO, A. L et al. **Língua Brasileira de Sinais III**. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distância. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009.

RAMOS, G. G. ¿Qué es y para qué sirve la Terminología? In: REDONDO, J. A. de M.; DURÁN, J. D. L. (Eds). **Estudios de Linguística**. Universidad de Granada, Granada, 1996.

REIS, J. (Org.). **ASL Clear**. Disponível em: <https://clear.aslstem.com/app/#/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

RIBEIRO, D. P. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: Criação de sinais dos termos da música. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ROSSO, R. (Org.). **Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1664>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo**: Matemática e suas tecnologias. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/783.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2018.

SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental Anos Finais, 2013a. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 1 abr. 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio**. Brasília, 2013b. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 1 abr. 2018.

SILVA, J. J. da. **Filosofias da Matemática**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SILVEIRA, E. **Matemática: Compreensão e Prática, 7º Ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015a.

_____. **Matemática: Compreensão e Prática, 8º Ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015b.

_____. **Matemática: Compreensão e Prática, 9º Ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015c.

SOUZA, J. R. D.; GARCIA, J. D. S. R. **#Contato Matemática, 1º Ano**. São Paulo: FTD, 2016.

SOUZA, J. R. D.; PATARO, P. R. M. **Matemática: vontade de saber, 7º Ano**. 3ª edição. São Paulo: FTD, 2015a.

_____. **Matemática: vontade de saber, 8º Ano**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015b.

_____. **Matemática: vontade de saber, 9º Ano**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015c.

SÓ MATEMÁTICA. **Dicionário Ilustrado Só Matemática**. Porto Alegre: Virtuous, 2011.

STUMPF, M. R; OLIVEIRA, J. S; MIRANDA, R. D. (Org.). **Glossário Letras Libras**. Disponível em: <http://glossario.libras.ufsc.br>. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. **Glossário Letras Libras: A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir?** In: **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Org. QUADROS, R. M. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

VILARINHO, M. M. de O; FAULSTICH, E. **As remissões em dicionários eletrônicos de língua portuguesa: ontologia e hiperlinks**. Revista Calígrama, no 18, v. 2. Minas Gerais, no prelo, 2013.

TAGNIN, S. E. O. (Org.). **Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução**. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br>. Acesso em: 20 maio 2019.

TAPSON, F. **Dicionário Oxford de Matemática Essencial**. Tradução de Fábio Pelicano Borges Vieira. São Paulo: Oxford University Press, 2012.

TUXI, P. S. **A Atuação do Intérprete Educacional no Ensino Fundamental**. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

_____. **A Terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017. 278f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ANEXO

VERSÃO IMPRESSA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE – LIBRAS PORTUGUÊS DOS TERMOS DA MATEMÁTICA



GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Público-alvo



Home, Search, ABC icons

Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Como Usar?



- Sistema de Busca
- Explicação dos Verbetes pela Cor
- Explicação da Microestrutura

Home, Search, ABC icons

Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sistema de Busca



- Busca em Português
- Busca em Libras

Home, Search, ABC icons

Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Busca em Português



A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Busca em Libras



Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Dúvidas e Sugestões



E-mail: glossariomatemlibras@gmail.com

Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Explicação do Verbetes pela Cor



Home, Social Media, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Explicação da Microestrutura



Home, Social Media, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES



Home, Social Media, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

C

- coeficiente
- constante

Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

E

- equação
- equação do 1º grau
- equação do 2º grau
- equação exponencial
- equação fracionária
- equação irracional
- equação logarítmica
- equações equivalentes
- expressão algébrica
- expressão numérica

Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

I

- incógnita
- inequação
- inequação do 1º grau
- inequação do 2º grau
- inequação exponencial
- inequação fracionária
- inequação irracional
- inequação logarítmica
- inequações equivalentes

Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

S

- sistema de equações
- solução de sistema de equações
- sistema de inequações
- solução de sistema de inequações
- solução de equação
- solução de inequação

Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

V

- variável
- variável dependente
- variável independente


Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES


1



Home, Search, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo


GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES



A sign language sequence for the number 2. It starts with a hand sign showing two fingers. This is followed by a sequence of three frames showing a man in a black shirt performing the sign: first with hands crossed, then with the right hand pointing up and the left hand pointing right, and finally with both hands pointing up.

Home, ABC, Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES



A sign language sequence for the number 3. It starts with a hand sign showing three fingers. This is followed by a sequence of three frames showing a man in a black shirt performing the sign: first with hands crossed, then with the right hand pointing up and the left hand pointing right, and finally with both hands pointing up.

Home, ABC, Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES



A sign language sequence for the number 4. It starts with a hand sign showing four fingers. This is followed by a sequence of three frames showing a man in a black shirt performing the sign: first with hands crossed, then with the right hand pointing up and the left hand pointing right, and finally with both hands pointing up.

Home, ABC, Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES




Home ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Equipe de Produção



Rodolpho Pinheiro D'Azevedo



Dra. Michelle Vilarinho



Falk Moreira



Antonio J. Sousa

Home ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



coeficiente

↩

$\frac{1}{*}$

coeficiente, *n. m.* constante, geralmente representada por números, presente em uma equação, inequação, sistema de equações ou sistema de inequações, que multiplica ou não a incógnita (D'AZEVEDO, 2019). Ver [constante](#); [equação](#); [incógnita](#); [inequação](#); [sistema de equações](#); [sistema de inequações](#). ♦ Eng. coefficient; Fr. coefficient; Esp. coeficiente.

3, -5 e 2 são os coeficientes da equação $3x^2 - 5 + 2 = 0$

Definição



Variante



Equivalente



Ver



Home ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA | OBJETIVO | PÚBLICO-ALVO | COMO USAR? | EQUIPE DE PRODUÇÃO | DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



constante



Definição



Variante



Equivalente



Ver

Em $3x + 2$ os números 3 e 2 são constantes.


constante. *n. f.* número, com valor fixo, que pode ser representado por uma letra (D'AZEVEDO, 2019). Ver número. ♦ Eng. constant; Fr. constante; Esp. constante.

Home | Search | ABC


Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA | OBJETIVO | PÚBLICO-ALVO | COMO USAR? | EQUIPE DE PRODUÇÃO | DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




equação




Definição



Variante



Equivalente



Ver

$2x + 7 = 15$
 $3x + 7 = 15 + x$


equação. *n. f.* igualdade entre duas expressões algébricas na qual se quer encontrar o valor da incógnita (D'AZEVEDO, 2019). Ver [expressão algébrica](#); igualdade; [incógnita](#). ♦ Eng. equation; Fr. équation; Esp. ecuación.

Home | Search | ABC

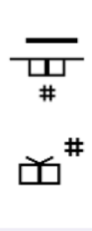
Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA | OBJETIVO | PÚBLICO-ALVO | COMO USAR? | EQUIPE DE PRODUÇÃO | DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




equação do 1º grau




Definição



Variante



Equivalente



Ver

$9 = x + 17$
 $t + 21 = 6$

equação do 1º grau. *n. f.* equação em que o maior expoente da incógnita é igual a 1 (D'AZEVEDO, 2019). Ver [equação](#); expoente; [incógnita](#). ♦ Eng. first-degree equation; Fr. équation du premier degré; Esp. ecuación de primer grado.


Home | Search | ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



equação do 2º grau



Definição



Variante



Equivalente



Ver



equação do 2º grau, *n. f.* Var. *equação quadrática*. equação em que o maior expoente da incógnita é igual a 2 (D'AZEVEDO, 2019). Ver [equação](#); [expoente](#); [incógnita](#). ♦ Eng. quadratic equation; Fr. équation du second degré; Esp. ecuación de segundo grado.

$x^2 + x + 5 = 35$
 $5t^2 + 4 = 43$
 $y^2 - y = 0$


Home, Search, ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo


GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




equação exponencial




Definição



Variante



Equivalente



Ver



equação exponencial, *n. f.* equação em que a incógnita está no expoente de uma constante (D'AZEVEDO, 2019). Ver [constante](#); [equação](#); [expoente](#); [incógnita](#). ♦ Eng. exponential equation; Fr. équation exponentielle; Esp. ecuación exponencial.

$3^x = 81$
 $3^{x+2} + 3^{x+1} = 84$


Home, Search, ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo


GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




equação fracionária




Definição




Variante



Equivalente



Ver



equação fracionária, *n. f.* Var. *Equação Racional*. equação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações (D'AZEVEDO, 2019). Ver [denominador](#); [equação](#); [fração](#); [incógnita](#). ♦ Eng. rational equation; Fr. équation rationnelle; Esp. ecuación fraccionaria.

$\frac{1}{x} + \frac{1}{2} = \frac{5}{6}$
 $\frac{6x}{x-1} = 7 + \frac{1}{x}$

Home, Search, ABC

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



equação irracional

equação irracional, *n. f.* equação em que a incógnita está no radicando (D'AZEVEDO, 2019). Ver [equação](#); [incógnita](#); [radicando](#). ♦ Eng. irrational equation; Fr. équation irrationnelle; Esp. ecuación irracional.

$$\sqrt{x^2 - 2x} = 3$$

Definição

Variante

Equivalente


Ver

Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



equação logarítmica

equação logarítmica, *n. f.* equação em que a incógnita está na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos (D'AZEVEDO, 2019). Ver [base do logaritmo](#); [equação](#); [incógnita](#); [logaritmo](#); [logaritmando](#). ♦ Eng. logarithmic equation; Fr. équation avec logarithme; Esp. ecuación logarítmica.

$$\log_6(3x - 1) = \log_6(x + 7)$$

$$\log_x(x - 1) + \log_x 9 - \log_x 2 = 2$$

Definição

Variante

Equivalente


Ver

Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



equações equivalentes

equações equivalentes, *n. f.* equações que têm a mesma solução (D'AZEVEDO, 2019). Ver [equação](#); [solução de equação](#). ♦ Eng. equivalent equations; Fr. équations équivalentes; Esp. ecuaciones equivalentes.

$$8 + x = 5$$

$$x = 5 - 8$$

$$6x = -18$$

O número 1 é raiz dessas equações.

Definição

Variante

Equivalente


Ver

Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

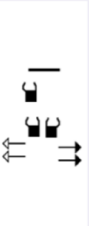
GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo




expressão algébrica




expressão algébrica, *n. f.* operações matemáticas envolvendo constantes representadas por números e letras (D'AZEVEDO, 2019). Ver [constante](#); [operações matemáticas](#). ♦ Eng. algebraic expression; Fr. expression algébrique; Esp. expresión algebraica.

$4[(x - 1)^2 - 2x] + 3$


Definição




Variante



Equivalente



Ver




Rodolpfo Pinheiro D' Azevedo


GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



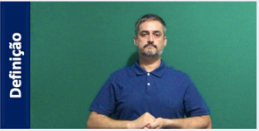
expressão numérica




expressão numérica, *n. f.* operações matemáticas em que a ordem de resolução é preestabelecida com objetivo de encontrar um único resultado (D'AZEVEDO, 2019). Ver [operações matemáticas](#); [resultado](#). ♦ Eng. numerical expression; Fr. expression numérique; Esp. expresión numérica.

$3 \cdot (20 + [15 \cdot (26 - 9)] - 17)$


Definição



Variante



Equivalente



Ver

Rodolpfo Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



incógnita



incógnita, *n. f.* constante, geralmente representado por letras, que indica valor ou valores desconhecidos (D'AZEVEDO, 2019). Ver [constante](#). ♦ Eng. unknown; Fr. inconnue; Esp. incógnita.

Na equação $5x = 10$, x é a incógnita.

Definição



Variante



Equivalente



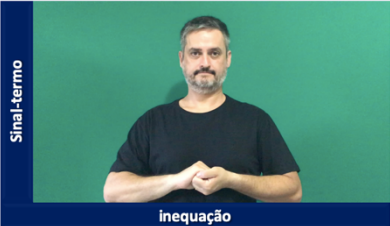
Ver




Rodolpfo Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




inequação




Definição



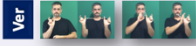
Variante



Equivalente



Ver



inequação, *n. f.* desigualdade entre duas expressões algébricas na qual se quer encontrar o valor (ou os valores) da incógnita (D'AZEVEDO, 2019). Ver desigualdade; [expressão algébrica](#); [incógnita](#). ♦ Eng. inequality; Fr. inéquation; Esp. inecuación.

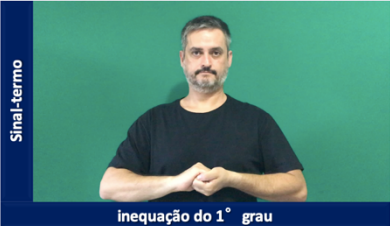
$-2x \geq 10$
 $8x + 3 > 43$
 $9x - 2 \leq 4x$

Home, Social Media, ABC icons

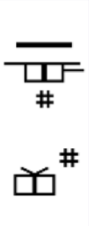
Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




inequação do 1º grau




Definição



Variante



Equivalente



Ver



inequação do 1º grau, *n. f.* inequação em que o maior expoente da incógnita é igual a 1 (D'AZEVEDO, 2019). Ver expoente; [incógnita](#); [inequação](#). ♦ Eng. first-degree inequality; Fr. inéquation du premier degré; Esp. inecuación de primer grado.

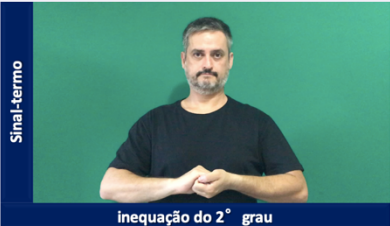
$4x < 100$
 $-2x \geq 10$

Home, Social Media, ABC icons


Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES


Sinal-termo




inequação do 2º grau




Definição




Variante



Equivalente



Ver



inequação do 2º grau, *n. f.* Var. [inequação Quadrática](#). inequação em que o maior expoente da incógnita é igual a 2 (D'AZEVEDO, 2019). Ver expoente; [incógnita](#); [inequação](#). ♦ Eng. quadratic inequality; Fr. inéquation du second degré; Esp. inecuación de segundo grado.

$3x^2 - 2x + 1 \geq 0$
 $4x^2 + 2 + 1 < 0$
 $-2x^2 + 12x - 18 < 0$

Home, Social Media, ABC icons

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo

inequação exponencial

inequação exponencial, *n. f.* inequação em que a incógnita está no expoente de uma constante (D'AZEVEDO, 2019). Ver [constante](#); [expoente](#); [incógnita](#); [inequação](#). ♦ Eng. exponential inequality; Fr. inéquation avec exponentielle; Esp. inecuación exponencial.

$$2^{x+7} < 32$$

$$\left(\frac{1}{2}\right)^{x+1} \geq 4^{x+3}$$

Definição

Variante

Equivalente

Ver

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo

inequação fracionária

inequação fracionária, *n. f.* Var. [inequação racional](#). inequação em que a incógnita está no denominador de uma ou mais frações (D'AZEVEDO, 2019). Ver [denominador](#); [fração](#); [incógnita](#); [inequação](#). ♦ Eng. rational inequality; Fr. inéquation rationnelle; Esp. inecuación fraccionaria.

$$\frac{3}{x} > 12$$

Definição

Variante

Equivalente

Ver

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo

inequação irracional

inequação irracional, *n. f.* inequação em que a incógnita está no radicando (D'AZEVEDO, 2019). Ver [incógnita](#); [inequação](#); [radicando](#). ♦ Eng. irrational inequality; Fr. inéquation irrationnelle; Esp. inecuación irracional.

$$\sqrt{x^2 - 2x} > 3$$

Definição

Variante

Equivalente

Ver

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



inequação logarítmica

inequação logarítmica, *n. f.* inequação em que a incógnita está na base do logaritmo, no logaritmando ou em ambos (D'AZEVEDO, 2019). Ver base do logaritmo; incógnita; inequação; logaritmo; logaritmando. ♦ Eng. logarithmic inequality; Fr. inéquation avec logarithme; Esp. inecuación logarítmica.

$\log_2(x + 1) > \log_2 6$

Definição

Variante

Equivalente


Ver

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



inequações equivalentes

inequações equivalentes, *n. f.* inequações que têm a mesma solução (D'AZEVEDO, 2019). Ver inequação; solução de inequação. ♦ Eng. equivalent inequalities; Fr. inéquations équivalentes; Esp. inecuaciones equivalentes.

As inequações $-9 < 7x$ e $-36 < 28x$ são equivalentes.

Definição

Variante

Equivalente


Ver

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



sistema de equações

sistema de equações, *n. m.* conjunto de duas ou mais equações em que se busca encontrar a solução que as satisfaça (D'AZEVEDO, 2019). Ver equação; solução de sistema de equações. ♦ Eng. system of equations; Fr. système d'équations; Esp. sistema de ecuaciones.

$\begin{cases} x + y = 20 \\ x = 3y \end{cases}$

Definição

Variante

Equivalente


Ver

Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

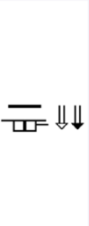
GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo




sistema de inequações




sistema de inequações, *n. m.* conjunto de duas ou mais inequações em que se busca encontrar a solução que as satisfaça (D'AZEVEDO, 2019). Ver [inequação](#); [solução de sistema de inequações](#). ♦ Eng. systems of inequalities; Fr. système d'inéquations; Esp. sistema de inecuaciones.

$$\begin{cases} 2m + 1 > 0 \\ 3m - 6 < 0 \end{cases}$$


Definição



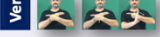
Variante



Equivalente



Ver




Rodolpfo Pinheiro D' Azevedo

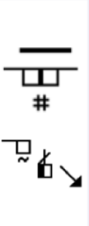
GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



solução de equação




solução de equação, *n. f.* Var. *raiz de uma equação*. valor ou valores assumidos pela incógnita que torna a equação verdadeira (D'AZEVEDO, 2019). Ver [equação](#); [incógnita](#). ♦ Eng. solution of equation; Fr. solution de l'équation; Esp. solución de la ecuación.


$$4x - 5 = 7$$

tem a solução $x = 3$, já que $(4.3) - 5 = 7$


Definição



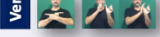
Variante



Equivalente



Ver



Rodolpfo Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



solução de inequação



solução de inequação, *n. f.* valor ou valores assumidos pela incógnita que torna a inequação verdadeira (D'AZEVEDO, 2019). Ver [incógnita](#); [inequação](#). ♦ Eng. solution of inequality; Fr. solutions de l'inéquation; Esp. solución de la inecuación.

A inequação $9x - 2 \leq 4x$ tem solução $x \leq \frac{2}{5}$

Definição



Variante



Equivalente



Ver




Rodolpfo Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo




Solução de sistema de equações

Solução de sistema de equações, n. f. valor ou valores assumidos pelas incógnitas que torna o sistema de equações verdadeiro (D'AZEVEDO, 2019). Ver [incógnita](#); [sistema de equações](#). ♦ Eng. solution of system of equations; Fr. solution du système d'équations; Esp. solución del sistema de ecuaciones.


(15,5) é solução do sistema

$$\begin{cases} x + y = 20 \\ x = 3y \end{cases}$$


Definição



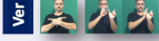
Variante



Equivalente



Ver




Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



Solução de sistema de inequações


Solução de sistema de inequações, n. f. valor ou valores assumidos pelas incógnitas que torna o sistema de inequações verdadeiro (D'AZEVEDO, 2019). Ver [incógnita](#); [sistema de inequações](#). ♦ Eng. solution of system of inequalities; Fr. solution du système d'inéquations; Esp. solución del sistema de inecuaciones.

O sistema de Inequações

$$\begin{cases} -3 \leq x - 5 \\ -5 \leq 3 \rightarrow x \leq 8 \end{cases}$$

tem solução $\{x \in \mathbb{R} | 2 \leq x \leq 8\}$


Definição



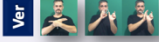
Variante



Equivalente



Ver




Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo




variável


variável, n. f. número, geralmente representado por letras, que pode assumir qualquer valor dentro de um conjunto de valores determinado (D'AZEVEDO, 2019). Ver [número](#). ♦ Eng. variable; Fr. variable; Esp. variable.

Em $f(x) = 3x$, $f(x)$ e x são variáveis.


Definição



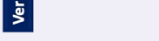
Variante



Equivalente



Ver



Rodolpho Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



variável dependente

variável dependente, *n. f.* variável em que os possíveis valores assumidos dependem dos valores assumidos por outra variável (D'AZEVEDO, 2019). Ver [variável](#). ♦ Eng. dependent variable; Fr. variable dépendante; Esp. variable dependiente.

Em $f(x) = 3x$ o valor $f(x)$ depende do valor de x . Logo $f(x)$ é a variável dependente.

Definição



Variante



Equivalente



Ver



Rodolphe Pinheiro D' Azevedo

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVO PÚBLICO-ALVO COMO USAR? EQUIPE DE PRODUÇÃO DÚVIDAS E SUGESTÕES

Sinal-termo



variável independente

variável independente, *n. f.* variável em que os possíveis valores assumidos não dependem dos valores assumidos por outra variável (D'AZEVEDO, 2019). Ver [variável](#). ♦ Eng. independent variable; Fr. variable indépendante; Esp. variable independiente.

Em $f(x) = 3x$, x é a variável independente.

Definição



Variante



Equivalente



Ver



Rodolphe Pinheiro D' Azevedo